

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**A DIMENSÃO POLISSÉMICA
NA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL**

**Relatório de Estágio Profissionalizante
na Empresa Sintagma Traduções**

Inês Silva dos Santos Santiago Pires

Relatório de estágio orientado pelo Prof. Doutor Rui Marques,
especialmente elaborado para a obtenção do grau de Mestre em
Tradução

2022

*Para os meus avós,
Maria Eugénia dos Santos Pires (1932 – 2017) e David Santiago Pires (1937 – 2021).*

Gostava que me tivessem visto terminar o curso, mas infelizmente não foi possível.

Sei que teriam ficado orgulhosos.

Estiveram presentes desde que me lembro, em especial na minha infância.

Lembrar-me-ei para sempre dos momentos maravilhosos que passámos juntos.

Agradeço tudo o que me deram e tudo o que significaram para mim.

Terão sempre um lugar especial no meu coração.

Espero voltar a ver-vos em breve.

AGRADECIMENTOS

À Dra. Rosário Valadas Vieira, minha orientadora na empresa Sintagma Traduções, pela sua calorosa simpatia, por me ter recebido como estagiária, por ter disponibilizado do seu tempo e paciência para responder a todas as questões que surgiram, e por tornar o estágio numa experiência única.

Ao Prof. Doutor Rui Pedro Ribeiro Marques, meu orientador de estágio, pelo apoio dado ao longo da elaboração do presente documento e pelo aconselhamento do tema abordado no mesmo.

À Prof. Doutora Sara Gonçalves Pedro Parente Mendes, por toda a ajuda, apoio e paciência incansável disponibilizados ao longo do Mestrado em Tradução, e por providenciar esta oportunidade de colocar em prática todos os conhecimentos atribuídos ao longo do curso.

E por último, mas de todo não menos importante, agradeço aos meus pais, Maria do Rosário e David Pires, por toda a ajuda que me deram ao longo de toda a minha vida.

RESUMO

O presente documento aborda o estágio profissionalizante de 352 horas realizado na empresa Sintagma Traduções, requerido para a conclusão do Mestrado em Tradução. O estágio foi realizado durante o primeiro semestre do ano letivo de 2021/2022, tendo uma duração total de dois meses. Durante o estágio, foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos durante os seminários do Mestrado, em específico nos seminários Tradução do Audiovisual Inglês/Português I e II, onde foram disponibilizadas todas as estratégias e ferramentas necessárias para a realização de um estágio na área da tradução audiovisual.

O relatório apresenta uma explicitação do que foi realizado ao longo do estágio, dando destaque aos desafios que advieram durante a realização de cada tarefa. Além de uma apresentação dos temas e tarefas abordados durante o decorrer do estágio, o presente documento visa também dar a conhecer aspetos teóricos do campo da tradução audiovisual, tanto de uma forma geral como mostrando casos mais específicos, demonstrando estratégias, problemas de tradução e possíveis soluções para os mesmos. É dado um especial foco à dimensão polissémica na tradução audiovisual, demonstrando a mesma com casos específicos recolhidos ao longo do estágio.

A finalidade principal deste documento consiste em demonstrar as especificidades que advêm da tradução audiovisual, tanto de uma forma geral como de um ponto de vista polissémico, e como a prática da mesma não envolve uma solução única, específica para a resolução dos principais problemas de tradução, mas sim um vasto leque de possíveis soluções que devem ser cuidadosamente consideradas pelo tradutor.

Palavras-chave: estágio profissionalizante; tradução; tradução audiovisual; legendagem; polissemia.

ABSTRACT

This document addresses the professional internship of 352 hours which took place at Sintagma Traduções, required to complete the Master's Degree in Translation. The internship ran during the first semester of the 2021/2022 academic year, with a total duration of two months. During the internship, it was possible to apply the knowledge acquired during the Master's seminars, specifically in the seminars of Translation of the Audio-Visual English/Portuguese I and II, where all the strategies and tools necessary to carry out an internship in the area of audiovisual translation were provided.

The report presents a clarification of what was accomplished during the internship, highlighting the challenges that arose during the performance of each task. In addition to describing themes and tasks addressed during the internship, this document also aims to inform about the theoretical aspects of the field of audiovisual translation, both in general and showing more specific cases, thus demonstrating translation strategies and problems, and possible solutions for said problems. A special focus is given to the polysemic dimension in audiovisual translation, demonstrating it through specific cases collected during the internship.

The main purpose of this document is to demonstrate the specifications that come from audiovisual translation, both in general and from a polysemic point of view, and how its practice does not have a single, specific solution for solving the main translation problems, but rather a wide range of possible solutions that must be carefully pondered by the translator.

Keywords: professional internship; translation; audiovisual translation; subtitling; polysemy.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	10
1. O ESTÁGIO	11
1.1. Tarefas	13
1.1.1. <i>Pôr do Sol</i>	13
1.1.2. <i>The Mighty Hercules</i>	13
1.1.3. <i>The Polar Bear Family & Me</i>	15
1.1.4. <i>Facing Waves</i>	17
1.1.5. <i>Building the Future</i>	18
1.1.6. <i>SoundTreck Europe: Norway</i>	22
1.2. Desafios	24
1.2.1. <i>The Mighty Hercules</i>	24
1.2.2. <i>The Polar Bear Family & Me</i>	27
1.2.3. <i>Facing Waves</i>	29
1.2.4. <i>Building the Future – Empowerment Tech for Social Impact</i>	33
1.2.5. <i>SoundTreck Europe: Norway</i>	35
2. TRADUÇÃO AUDIOVISUAL	36
2.1. Visão Geral	36
2.2. Legendagem	41
2.3. Parâmetros	46
2.3.1. Estrutura da Legenda	49
2.3.2. Mudanças de Plano	51
2.3.3. Diálogos	52
2.3.4. Texto no Ecrã	52
2.3.5. Questões Linguísticas e de Grafia	54

2.4. Estratégias de Tradução	66
2.4.1. Estratégias Sintáticas	66
2.4.2. Estratégias Semânticas	71
2.4.3. Estratégias Pragmáticas	76
3. A DIMENSÃO POLISSÊMICA	82
3.1. Enquadramento Teórico	82
3.2. Casos Específicos	85
3.2.1. <i>The Mighty Hercules</i>	85
3.2.2. <i>The Polar Bear Family & Me</i>	98
3.2.3. <i>Facing Waves</i>	138
3.2.4. <i>Building the Future</i>	187
3.2.5. <i>SoundTreck Europe: Norway</i>	215
CONCLUSÃO	221
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	223
RECURSOS AUDIOVISUAIS	228

TABELAS

Tabela 1	14
Tabela 2	15
Tabela 3	18
Tabela 4	19
Tabela 5	21
Tabela 6	22
Tabela 7	46

FIGURAS

Figura 1	12
Figura 2	49
Figura 3	50
Figura 4	50
Figura 5	51
Figura 6	52
Figura 7	53
Figura 8	53
Figura 9	54
Figura 10	57
Figura 11	58
Figura 12	60

INTRODUÇÃO

A tradução é uma atividade que está presente em todos os aspetos da nossa vida. Desde objetos banais do nosso dia-a-dia, como embalagens de produtos alimentares e anúncios televisivos, a publicações mais técnicas, como manuais de instruções e bulas de medicação, deparamo-nos quase constantemente com textos traduzidos de uma para outra língua. A tradução é um fator que tem um papel fulcral no mundo globalizado em que vivemos. Porém, a tradução é muitas vezes considerada como algo que não requer qualquer prática ou formação, muitas vezes devido ao rápido crescimento e acessibilidade de *software* de tradução automática, apesar de este *software* frequentemente fornecer opções de tradução incorretas. É com isso em mente que devemos dar graças à existência de programas de formação nesta área, em especial os programas universitários que formam os tradutores do futuro, com um vasto leque de ramos dentro do campo de tradução em que se podem especializar. Um desses ramos é a tradução audiovisual, o ramo em maior expansão neste século e com mais oportunidades de emprego neste mundo tecnológico. Como todos os ramos da tradução, a tradução audiovisual tem de seguir regras específicas e apresenta desafios que muitas vezes requerem grande esforço intelectual para serem ultrapassados.

É neste sentido que foi elaborado o presente documento, onde se apresentam regras que devem ser seguidas durante a prática da tradução audiovisual e se abordam os principais desafios encontrados num contexto real, com a análise de exemplos concretos recolhidos durante o estágio profissionalizante na empresa Sintagma Traduções. Será ainda demonstrado como a polissemia tem um papel determinante na prática da tradução, explicando a sua dimensão na tradução audiovisual e as melhores estratégias para a resolução das questões mais problemáticas que advêm da mesma.

1. O ESTÁGIO

A empresa Sintagma Traduções, fundada em 1993 e sediada em Carcavelos, é uma empresa de tradução cujo principal objetivo é a prestação de serviços de tradução de alta qualidade nos principais idiomas internacionais. A Sintagma iniciou o seu percurso profissional como uma empresa focada unicamente na tradução e legendagem, tendo ao longo dos anos evoluído para outros campos da tradução, nomeadamente tradução técnica, dobragem, locução, legendagem para surdos e audiodescrição. A empresa dedica-se também à interpretação simultânea de eventos de grande escala, como congressos e convenções que contam com a participação de falantes de vários idiomas. Sob a chefia da Dra. Rosário Valadas Vieira, Diretora-Geral da empresa, a Sintagma dispõe de um vasto número de colaboradores com formação e experiência na área da tradução audiovisual, que efetuam serviços de tradução de alta qualidade através dos melhores sistemas e com o *software* profissional mais recente.

O estágio profissionalizante estabelecido pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa poderá decorrer durante o período equivalente a um ou dois semestres de um ano letivo, dependendo do plano de estudos associado e do curso em que está inserido. O estágio explanado no presente relatório decorreu no primeiro semestre do ano letivo de 2021/2022, tendo uma duração total de 352 horas. Após um contacto inicial com a orientadora da entidade – a Dra. Rosário Valadas Vieira – uma reunião com a mesma através da plataforma Zoom e a entrega de um exercício de legendagem elaborado como teste às minhas capacidades como tradutora-legendadora, ficou acordado que o estágio profissionalizante iria decorrer *online*, devido às medidas em vigor resultantes da pandemia de Covid-19. Estabeleceu-se que o mesmo iria decorrer de segunda a sexta-feira entre as 10h e as 18h, tendo como data de início o dia 15 de novembro de 2021 e como data de fim o dia 14 de janeiro de 2022, sendo necessário fazer uma compensação de forma a completar o número total de horas requerido, devido à existência de feriados nacionais durante o período estabelecido.

A principal ferramenta de trabalho utilizada foi a OOOna Toolkit, uma ferramenta de legendagem desenvolvida pela empresa OOOna Ltd. A ferramenta permitiu trabalhar a partir do navegador Google Chrome, sem existir qualquer necessidade de descarregar ou processar o material trabalhado, pois a ferramenta possui acesso à *nuvem* e permite o acesso de vários intervenientes. Ao abrir a ferramenta, a única modificação que teve de ser feita foi a de seleccionar os atalhos de teclado para os que possuem a predefinição da Sintagma, uma predefinição com um esquema de atalhos bastante semelhante ao do *software* de legendagem SPOT, como explicitado na figura seguinte:



Figura 1: Atalhos da ferramenta OOOna Toolkit no teclado numérico (Fonte: *Guia de uso do OOOna Toolkit v3.0*)

O estágio tem como principais objetivos o desenvolvimento de capacidades para a área de tradução para legendagem com uma componente técnica e o treino dos estagiários de forma a torná-los competentes para trabalhar na área e exercer o trabalho levando em conta os parâmetros delimitados pelos clientes. Foram abordados diversos géneros de conteúdo audiovisual, sendo que no início foram trabalhados programas curtos e cujo diálogo era lento, sendo atribuídos programas mais longos e com diálogos mais rápidos e complexos à medida que o estágio progrediu. No total, foram realizadas dez tarefas de tradução e legendagem, que se apresentam de seguida.

1.1. Tarefas

1.1.1. *Pôr do Sol*

A primeira tarefa realizada durante o estágio foi a transcrição de um vídeo que continha vários *clips* da série *Pôr do Sol*, uma série humorística transmitida na RTP em 2021. Esta primeira tarefa teve como principal objetivo praticar a utilização da ferramenta OOna Toolkit e permitir o afeiçoamento dos métodos e familiarização com os atalhos da mesma. Apesar de não terem sido fornecidos quaisquer parâmetros a seguir para a elaboração desta tarefa, dado ter sido apenas um exercício de treino de utilização da ferramenta, fez-se questão de manter cada legenda dentro da velocidade de leitura preestabelecida, tendo sido aumentados os tempos de entrada e de saída das legendas onde fosse necessário.

1.1.2. *The Mighty Hercules*

A tarefa seguinte consistiu na tradução e legendagem de um episódio da série de animação infantil de 1962, *The Mighty Hercules*. A fase inicial consistiu em estabelecer os parâmetros a serem seguidos aquando da legendagem do vídeo, fornecidos pela Dra. Rosário Valadas Vieira e especificados na tabela seguinte:

Caracteres por Linha	37
Intervalo Mínimo	3 <i>frames</i>
Duração Mínima	01:05
Duração Máxima	05:20
Velocidade de Leitura	17 caracteres por segundo (adultos)
Posicionamento	Subir o necessário para não obstruir
Alinhamento	Sim, para não obstruir oráculos
Barras	Sim
Texto de Ecrã	Traduzir, se necessário

	Incluir junto com diálogo, se necessário
Título da Série/Filme/Episódio	Incluir
Itálicos	Uso convencional
Músicas	Norma nacional
Nomes de Obras	Aspas
Hífen de Diálogo	Com espaço
Asneiras	Não

Tabela 1: Parâmetros de legendagem para *The Mighty Hercules*

Após inseridos estes parâmetros nas definições da ferramenta OOOona Toolkit com a orientação da Dra. Rosário Valadas Vieira, e acertado o *timecode* do vídeo de forma a poder sincronizar os tempos das legendas de entrada e de saída com os tempos do vídeo, pôde dar-se início à tarefa de tradução e legendagem propriamente dita.

Sendo uma série infantil, os diálogos tiveram de ser adaptados para o público-alvo, em especial no que toca ao tipo de linguagem adotada. Tratando-se de um programa direcionado para um público mais jovem, não seria sensato utilizar uma linguagem formal e cuidada, optando-se antes por termos simples que fossem perceptíveis até por crianças de mais tenra idade. Palavras do texto de partida (TP) cuja tradução direta resultaria em termos complexos foram, então, adaptados para uma linguagem mais coloquial, optando-se por termos simples no texto de chegada (TC). Este facto pode ser comprovado no seguinte exemplo, em que se optou por não empregar uma tradução literal ao utilizar as palavras “punição” e “exílio” na legendagem, visto que são termos que o público-alvo poderá desconhecer. Optou-se, então, por utilizar expressões mais simples na legendagem, como se pode verificar:

TP: Otis, you know the penalty for breaking into my arsenal! Exile!

TC: Ótis, sabes o que acontece a quem invade o meu arsenal. É expulso!

1.1.3. *The Polar Bear Family & Me*

A terceira tarefa consistiu na tradução e legendagem do terceiro episódio de uma série documental, filmado em 2013 e intitulado *The Polar Bear Family & Me*. Tal como ocorreu na tarefa anterior, o primeiro passo foi estabelecer os parâmetros a seguir durante da legendagem do episódio, que foram os seguintes:

Caracteres por Linha	37
Intervalo Mínimo	3 frames
Duração Mínima	01:00
Duração Máxima	06:00
Velocidade de Leitura	17 caracteres por segundo (adultos)

Tabela 2: Parâmetros de legendagem para *The Polar Bear Family & Me*

Além dos parâmetros de legendagem, foi também fornecido um guião do documentário para ser utilizado como base durante a tradução. Assim como se verificou com a tarefa anterior, foi necessário acertar o *timecode* de acordo com as indicações presentes no guião, de forma a sincronizar os tempos das legendas.

Não sendo este episódio da série televisiva destinado a uma faixa etária particular, a orientação principal a seguir durante a legendagem foi a de fazer uma tradução que não soasse demasiado próxima do texto de partida, ou seja, fornecer uma tradução com uma linguagem o mais “natural” possível em português. Veja-se o seguinte exemplo ilustrativo:

TP: Luxury accommodation, Gordon.

TC: Temos aqui um alojamento de luxo, Gordon.

Existiam muitas outras opções para traduzir esta frase. Poder-se-ia ter optado pela tradução literal “acomodação de luxo”, mas esta não soaria natural no idioma Português Europeu. Outras opções incluíam “hospedagem luxuosa” e “instalação de luxo”, mas de forma a fornecer uma tradução de que não aparentasse ser “incomum” para o público-alvo, entendeu-se que “alojamento de luxo” era a melhor opção. Ademais, em termos de estrutura frásica, poder-se-ia ter traduzido a frase exatamente como é apresentada no texto de partida – “Alojamento de luxo, Gordon.” – mas optou-se por adicionar mais alguns elementos à frase de forma a tornar este comentário mais completo e mais natural no idioma de chegada.

Tratando-se de um documentário, a maior parte do áudio presente no vídeo era constituído por voz de narrador, pelo que esta foi legendada em formato de itálico, e essas instâncias foram traduzidas com um registo mais formal, de forma a acompanhar o tom de voz sério do narrador. Por contraste, os restantes diálogos foram escritos no formato normal e com um registo menos formal, visto que se tratava de momentos em que o protagonista se dirigia diretamente ao público ou a outros intervenientes presentes no documentário. Vejam-se os seguintes exemplos:

TP: Possibly the least amount of ice in 3 million years.

TC: É talvez a menor quantidade de gelo registada em três milhões de anos.

TP: How’s it sound if I follow you around?

TC: O que achas da ideia de eu te seguir?

O primeiro exemplo é referente a uma instância de narração, tendo sido traduzida com recurso a linguagem cuidada e formal. Em contraste, o segundo exemplo demonstra um momento em que o protagonista se dirigiu diretamente a um dos ursos que procurava filmar, existindo, assim, a possibilidade utilizar uma linguagem mais coloquial na tradução.

Visto que o documentário ainda não tinha sido adaptado para Português e legendado nesta língua, surgiu uma questão importante no início da sua legendagem – a tradução do título. Existiam duas opções para resolver esta questão: não traduzir o título, mantendo-o no idioma de partida, ou traduzi-lo para português, tentando manter-se a proximidade ao título original. Optou-se pela segunda opção e, após alguma reflexão, utilizou-se “A Minha Família de Ursos-Polares” como tradução do título.

1.1.4. *Facing Waves*

Três das tarefas atribuídas durante o estágio consistiram na tradução e legendagem de episódios da série *Facing Waves*, uma série que aborda o tema dos desportos aquáticos e cujo nome oficial em português é *Desafiando as Ondas*. Para a legendagem desta série, foram definidos os seguintes parâmetros a ser inseridos na ferramenta de legendagem antes de iniciar a sua realização:

Caracteres por Linha	36
Intervalo Mínimo	4 <i>frames</i>
Duração Mínima	01:05
Duração Máxima	5:20
Velocidade de Leitura	18
Posicionamento	Fundo do ecrã
Alinhamento	Alinhar à esquerda/direita conforme necessário para não obstruir oráculos
Barras	<i>Ghost stripe outline</i> Usar se alinhamento não for suficiente para facilitar a leitura Ao usar barras, deixar a legenda centrada

Texto de Ecrã	Não traduzir oráculos e mover legendas para não os obstruir Se necessário, sintetizar para não obstruir Traduzir texto corrido normalmente
Título	Incluir, pedir tradução
Itálicos	Uso convencional
Músicas	Alinhadas à esquerda
Nomes de Obras	Aspas
Asneiras	Censurar

Tabela 3: Parâmetros de legendagem para episódios de *Facing Waves*

Além dos parâmetros de legendagem, como ocorreu na tarefa anterior, foram também fornecidos os guiões de cada episódio para serem utilizados como base durante a tradução.

Similarmente ao que sucedeu na tarefa anterior, os episódios desta série continham grandes secções de narração, que foram legendadas em itálico, sendo os restantes diálogos, em que os participantes da série se dirigiam diretamente ao público-alvo, grafados no formato normal. Já o registo utilizado na narração diferencia-se do caso anterior. Ao contrário do documentário *The Polar Bear Family & Me*, um documentário produzido pela BBC e cujo narrador possuía um tom mais sério, *Facing Waves* é uma série sobre desportos radicais direcionada para um público-alvo mais generalista e cuja narração possui um tom mais “descontraído”, pelo que as secções com narração foram legendadas num registo informal.

1.1.5. *Building the Future*

Durante o estágio, foram atribuídas três tarefas relativas ao evento *Building the Future*, um evento relacionado com o tema da tecnologia a ser transmitido em janeiro de 2022. A primeira e a segunda tarefa consistiram na transcrição de painéis de discussão do evento em que os participantes falavam português, enquanto a terceira consistiu na legendagem a partir

de um *template*, ou seja, da transcrição já existente do painel, sendo que neste painel os participantes falavam inglês. Estas tarefas requeriam a definição dos seguintes parâmetros na ferramenta de legendagem antes de iniciar a sua realização:

Caracteres por Linha	42
Intervalo Mínimo	3 frames
Duração Mínima	01:00
Duração Máxima	06:00
Velocidade de Leitura	18
Posicionamento	Fundo do ecrã
Alinhamento	Centrado
Barras	Não usar
Texto de Ecrã	Não incluir
Itálicos	Uso convencional
Nomes de Obras	Itálicos
Hífen de Diálogo	Com espaço
Outros	Transcrever o PT Reorganizar o texto conforme necessário para ficar mais coeso ou mais sintetizado Não alterar o que é dito sem necessidade Traduzir o EN para PT Adaptar o PT-BR para PT-PT

Tabela 4: Parâmetros de legendagem para *Building the Future*

Para os primeiros dois painéis, *Industry* e *Startup*, o único aspeto relacionado com a tradução propriamente dita foi o de ser necessário traduzir para a língua portuguesa os termos na língua inglesa referidos pelos oradores, de forma a facilitar a compreensão do conteúdo. A tabela abaixo lista os termos que foram traduzidos e quais as alternativas escolhidas no idioma de chegada:

AI (Artificial Intelligence)	Inteligência artificial
Bionics	Biónica
Biotech	Biotecnologia
Business Applications Lead	Chefe de Aplicações Empresariais
CEO	Diretor(a)-Geral
Cleantech	Tecnologia limpa
Cloud	Nuvem
Co-founder	Cofundador(a)
Combined	Juntas
Commodity	Assimilação
Computer vision	Visão computacional
Core	Essenciais
Corporate	Corporações
Deep Tech	Tecnologia profunda
Driver	Fator
E-commerce	Comércio eletrónico
Enabler(s)	Facilitador(es)
Enterprise	Empreendimento
Executive Board member	Membro do Conselho Executivo
Feedback	Retorno
Gaps	Lacunas
Health tech	Tecnologia da saúde
Know-how	Conhecimento

Layer	Camada
Lifetime	Vida
Like a deck of cards	Como um baralho de cartas
M&A	Fusão
Market-making mode	Modo de criação de mercado
Natural language processing	Processamento de linguagem natural
Peak shaving	Cortar picos
Photonics	Fotónica
Player(s)	Interveniente(s)
Research center	Instituto de investigação
Robotics	Robótica
Rooted	Baseadas
Rooting	Enraizamento
Site	Página
Shallow Tech	Tecnologia superficial
Shift	Desvio
Smart meters	Contadores inteligentes
Stakeholders	Partes interessadas
Startup(s)	Empresa(s) emergente(s)
Techs	Tecnologias
Top of mind	Prioritário
Upload	Inserção
Venture capital	Capital de risco
Venture capitalists	Investidores de risco

Tabela 5: Terminologia traduzida durante a transcrição de *Building the Future*

Quanto ao terceiro painel, intitulado *Empowerment / Tech for Social Impact*, em que foi feita a legendagem a partir de um *template*, foi feita a tradução diretamente a partir das legendas criadas para a sua transcrição. Tratando-se de um painel de um evento oficial em que o

público-alvo consistirá, na sua grande maioria, em especialistas na área das grandes tecnologias e possíveis investidores, foram utilizados um registo formal e uma linguagem cuidada na legendagem.

1.1.6. *SoundTreck Europe: Norway*

A última tarefa atribuída durante o estágio na empresa Sintagma Traduções consistiu na tradução de legendas já existentes de um episódio da série documental *SoundTreck Europe*, em que a narração em alemão estava legendada em inglês. Para a realização desta tarefa, foram definidos os seguintes parâmetros:

Caracteres por Linha	37
Intervalo Mínimo	3 frames
Duração Mínima	01:05
Duração Máxima	06:00
Velocidade de Leitura	17 caracteres por segundo
Posicionamento	Subir o necessário para não obstruir
Alinhamento	Sim, para não obstruir oráculos
Barras	Sim
Texto de Ecrã	Traduzir, se necessário Incluir junto com diálogo, se necessário
Título da Série/Filme/Episódio	Incluir
Itálicos	Uso convencional
Músicas	Norma nacional
Nomes de Obras	Aspas
Hífen de Diálogo	Com espaço
Asneiras	Não

Tabela 6: Parâmetros de legendagem para *SoundTreck Europe: Norway*

Para este documentário, em que era abordada a temática da cultura musical norueguesa, as legendas já existentes na língua inglesa seriam substituídas posteriormente pelas legendas com a sua tradução na língua portuguesa. Assim como sucedeu em tarefas anteriores, e visto que se tratava de um programa dirigido a um público-alvo mais generalista, as legendas foram escritas com um registo informal, salvo alguns termos específicos que requeriam uma tradução técnica.

Apresentadas as tarefas elaboradas durante o estágio, apresentam-se de seguida os principais desafios que as mesmas envolveram.

1.2. Desafios

1.2.1. *The Mighty Hercules*

De uma forma geral, esta tarefa foi especialmente desafiante devido à qualidade de som do vídeo, que, tratando-se de uma série de 1962, não era a melhor, levando a ser necessário ouvir os diálogos várias vezes de forma a compreender o que os personagens diziam. Além da questão do som, os principais desafios encontrados durante a tradução e legendagem da série *The Mighty Hercules* tiveram origem em dois fatores principais: termos específicos da mitologia grega e a tradução de canções.

Sendo uma série de animação infantil, uma das questões a ter em conta é a tradução dos nomes dos personagens. Desde o início que foi estabelecido que os nomes dos personagens iriam ser traduzidos e, visto que a generalidade dos nomes de personagens da mitologia grega possui equivalentes diretos na língua portuguesa, foi uma questão de elaborar uma pesquisa de forma a encontrá-los. Os nomes “Hercules” e “Pegasus” foram traduzidos como “Hércules” e “Pégaso”, tal como já tinham sido antes traduzidos noutros meios audiovisuais. Após alguma pesquisa, os equivalentes portugueses dos nomes “Otis” e “Wilhelmine” foram estabelecidos como “Ótis” e “Guilhermina”, o último devido a ser um derivado do nome “Wilhelmina”, o equivalente feminino do nome da língua inglesa “William”, que corresponde ao nome “Guilherme”. Os nomes “Elvira” e “Helena”, com esta forma no texto de partida, em língua inglesa, mantiveram-se iguais, tal como o nome “Newton”, este por não possuir um equivalente comumente usado no idioma de chegada.

Além dos nomes, existiram também expressões específicas cuja tradução teve de ser pensada de forma cuidada. Palavras como “trumpet” e “chariot” mereceram especial atenção, visto que são termos cuja tradução deve ser adaptada ao contexto em que estão inseridos. A palavra “trumpet” não poderia, por exemplo, ser simplesmente traduzida como “corneta”, visto que se trata de um instrumento de sopro utilizado para anunciar a presença de realeza ou, neste caso, convocar alguém à presença dessa mesma realeza. Após uma pesquisa cuidada, optou-se por utilizar a palavra “trombeta”, visto que possui um cariz mais formal. Ao traduzir a palavra “chariot”, o primeiro instinto é utilizar a expressão “quadriga”, mas isso seria um

erro de observação, visto que a definição literal de “quadriga” é “carro puxado por quatro cavalos” (*Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*), e, na série, o veículo de Hércules é puxado por apenas um cavalo, o Pégaso. Optou-se, então, pela utilização do termo mais abrangente “carro de guerra”.

Tratando-se de uma série infantil, era de esperar que os personagens tivessem as suas próprias frases-feitas ou lemas; algo que fosse hábito exclamarem quando surpreendidos ou ao entrar em ação. Esta série teve duas frases-feitas principais: “Wings away, Pegasus!” e “Suffering Psyche!”. A tradução de frases-feitas permite ao tradutor alguma margem de manobra, especialmente quando se trata de conteúdo infantojuvenil. A primeira frase, sendo algo que Hércules exclama ao seu corcel antes de entrar em ação, deveria manter-se memorável; algo que as crianças gritassem no recreio enquanto estivessem a brincar. Fez-se a escolha de utilizar a frase “Dá às asas, Pégaso!”, uma frase um tanto ou quanto semelhante à original e que mantém o sentido de uma ordem direcionada ao cavalo alado de Hércules. No caso da segunda frase, que tem o sentido de uma exclamação de surpresa, e cuja tradução direta não é possível, foi necessário encontrar uma opção que mantivesse o sentido, mas que ao mesmo tempo apelasse ao sentido de humor do público-alvo. Optou-se, então, pela frase “Valha-me Zeus!”, uma frase que indica espanto adaptada da expressão popular “Valha-me Deus!”, utilizando “Zeus” em vez de “Deus” devido ao facto de ser Zeus a principal divindade da Grécia antiga.

Por fim, e talvez o maior desafio desta tarefa, foi a tradução da canção de abertura e de fecho do episódio. Apesar de aparentar ser uma tarefa relativamente simples, sendo que as letras de canções consistem normalmente em textos pequenos e com frases curtas, a tradução de canções é um processo que requer que o tradutor obedeça a uma série de regras de forma a não alterar o seu sentido ou o seu ritmo. Traduzir canções é um processo que pode envolver a adaptação a uma nova cultura, visto que a letra original muitas vezes transmite as palavras, os pensamentos e até os sentimentos que fazem parte da cultura do autor. A tradução de letras de canções é um processo que requer bastante atenção da parte do tradutor. O tradutor deve considerar a identidade ou a intenção artística da música e o contexto em que a mesma se inscreve. Ao traduzir letras de canções, deve entender-se o sentido da canção antes de iniciar a sua tradução, de forma a ser possível transmitir esse mesmo sentido no texto de chegada.

Paralelamente, o tradutor deve conseguir adaptar o contexto da canção ao idioma de chegada de forma transmitir a mensagem da canção presente no idioma de partida, algo que nem sempre é possível. No caso desta tarefa, cujo público-alvo é jovem, a chave para a tradução da canção é utilizar uma linguagem simples e fácil de entender, mantendo o cuidado para nunca alterar o seu sentido. Existe, por vezes, uma tendência por parte do tradutor em esquecer o contexto da canção e proceder a uma tradução literal que apenas leve em conta a melodia e a estrutura frásica da canção – algo considerado por muitos um erro crasso. Se a canção vai ser cantada num idioma diferente, a prioridade do tradutor deve ser combinar a letra com a música, tendo em atenção fatores como o seu o esquema rimático e o seu esquema rítmico.

O esquema rimático diz respeito às rimas que estão presentes na canção e à forma como estas são agrupadas. Ao traduzir estas rimas, é muitas vezes necessário recorrer a sinónimos, a fim de que continue a existir a concordância do som em cada estrofe. Existem vários casos nesta tarefa em que se pôde verificar este facto, como no exemplo seguinte:

TP: Fighting for the right / Fighting with his might

TC: O bem vai exercer / Com o seu poder

Se fosse feita a tradução literal destes versos, seria impossível manter a rima. Com este facto em mente, ao invés de manter a tradução da palavra “right” no fim do último verso, optou-se por inverter a ordem de palavras na frase e utilizar o verbo “exercer” no fim do verso, de forma a manter a rima com a palavra “poder” no final do verso seguinte.

Manter o esquema rítmico original também é de grande importância ao traduzir uma canção, pois é o que liga a letra à música que a acompanha. Devido ao facto de a contagem silábica das palavras ser diferente em cada idioma, existe o risco de o ritmo também variar. De forma similar ao caso explicitado anteriormente, este processo também requer, por vezes, a alteração de certas expressões em relação ao texto de origem, o que impossibilita a tradução literal. Esta questão pode ser verificada em casos como o seguinte exemplo:

TP: With the strength of ten / Ordinary men

TC: Forte como dez / Homens de cada vez

Neste exemplo, os dois versos do texto de partida têm cinco sílabas cada um. De forma a manter o esquema rítmico de origem, a tradução tem de possuir o mesmo número sílabas. Caso não seja possível traduzir o texto de partida com o mesmo número de sílabas, o texto de partida deve possuir em cada verso um número o mais possível aproximado do número de sílabas do texto de partida, como é o caso do texto de chegada no exemplo acima, cujos primeiro verso tem cinco sílabas e segundo verso seis sílabas.

1.2.2. *The Polar Bear Family & Me*

O principal desafio encontrado durante a legendagem deste documentário foi, similarmente ao que sucedeu com a tarefa anterior, relacionado com o som, porém num sentido diferente. Enquanto na tarefa anterior foi a qualidade de som que dificultou a perceção dos diálogos, nesta tarefa a dificuldade deveu-se à voz do próprio narrador, visto que o cineasta escocês Gordon Buchanan possui um sotaque deveras acentuado. Se o guião do documentário não tivesse sido fornecido, creio a tradução resultante não teria sido fiel às falas no idioma de partida.

Além da questão supramencionada, a tradução deste documentário foi especialmente desafiante devido ao género de vocabulário utilizado. Tratando-se de um documentário sobre a vida animal, é empregue vocabulário técnico cuja tradução tem de ser cuidadosamente ponderada. Expressões como “extreme locations”, “birth den”, “kelp” e “shoulder bone” requereram bastante pesquisa antes de ser possível encontrar as palavras certas para a sua tradução. A tradução literal da primeira expressão, “extreme locations”, seria “locais extremos”; um termo que não é utilizado na língua portuguesa. A estratégia utilizada de forma a encontrar a melhor solução foi verificar o significado desta expressão no idioma de partida e utilizar uma expressão no idioma de chegada cujo significado fosse próximo, pelo que se optou pela expressão “locais com condições severas”. Para a tradução do termo “birth den”, que se refere à toca onde nasceram as crias do urso-polar mencionado no documentário,

optou-se pela omissão da primeira palavra na tradução, visto que na língua portuguesa não se utiliza a expressão “toca de nascente”, mas simplesmente “toca”. A tradução da palavra “kelp” dependeu em muito do contexto em que foi utilizada. A primeira opção ponderada foi apenas traduzi-la como “algas”, mas, visto que nessa mesma frase também é utilizada a palavra “seaweed”, cuja tradução direta é “algas”, teve de ser empregue um termo diferente. Após a verificação de possíveis opções, optou-se por utilizar a palavra “sargaço”, um gênero específico de alga. Para a tradução da expressão “shoulder bone”, foram verificados guias anatómicos de forma a encontrar uma opção de tradução que não “osso do ombro”. Optou-se pela palavra “escápula”, que se refere ao osso que compõe a parte posterior do ombro.

A tarefa de legendagem deste documentário foi também desafiante devido à presença de vocabulário náutico, nomeadamente os termos “survival suits”, “run aground”, “bridge” e “get ashore”. Assim como foi feito com os termos explicitados anteriormente, existiu a necessidade de encontrar os equivalentes mais apropriados para estes termos no idioma de chegada. A expressão “survival suit” refere-se a um fato especial utilizado para proteger um indivíduo de hipotermia e outros riscos que possa encontrar em alto-mar, mais conhecido no idioma inglês por “immersion suit”. Sendo que a sua tradução literal, “fato de sobrevivência”, não é um nome reconhecido no idioma de chegada, optou-se por utilizar a tradução do seu outro nome, “fatos de imersão”. A tradução direta da expressão “run aground” é “encalhar”, pelo que foi o termo empregue na legendagem. O termo “bridge”, no contexto náutico, refere-se à zona de onde um navio é comandado. Sendo que traduzir este termo simplesmente como “ponte” desperta ambiguidade e pode suscitar mal-entendidos, optou-se pelo termo mais específico “ponte de comando”. A expressão “get ashore” é utilizada para referir o ato de um navio chegar a terra, expressão cujo equivalente comum no idioma de chegada é “desembarcar”, pelo que foi a esta expressão utilizada.

O último desafio encontrado nesta tarefa estava relacionado com a utilização de termos meteorológicos, em especial uma instância em que Gordon Buchanan lê uma previsão meteorológica recebida no navio:

“A cyclonic gale 8 to storm 10, occasionally violent storm, 11 for a time, becoming mainly north-westerly 6 to scale 8 later. Very rough or high. Becoming very high for a time. Rain or showers.”

De forma a melhor entender o sentido desta previsão, foi necessário efetuar bastante pesquisa, durante a qual foi verificada a Escala de Beaufort, que avalia a intensidade do vento. Após esta verificação, foi possível fornecer uma tradução mais fiel do texto de partida, adaptando-a ao público-alvo através da utilização de termos coloquiais, ao invés da linguagem técnica utilizada no texto de partida:

“Tempestade ciclónica, intensidade entre oito e dez, tornar-se-á uma tempestade violenta de intensidade 11, desviando-se para noroeste e variando entre seis e oito adiante. Condições difíceis e agitadas, muito agitadas a certa altura. Chuva ou aguaceiros.”

1.2.3. *Facing Waves*

As tarefas de legendagem da série *Facing Waves* foram, sem dúvida, as tarefas mais desafiantes realizadas durante o estágio. Apesar de terem sido fornecidos os guiões de cada episódio trabalhado, os guiões nem sempre estavam completos ou corretos em relação ao que era dito nos episódios. Na maioria dos casos, era possível entender o que era dito sem ter de recorrer ao guião, mas existiram casos – em especial no episódio *Mexico* – em que certos intervenientes da série falavam de forma apressada e não era possível entendê-los muito bem, o que constituiu um verdadeiro desafio ao elaborar a legendagem com um guião pouco preciso.

No geral, os maiores desafios encontrados nesta série tiveram a ver com a tradução de terminologia aquática e vocabulário relacionado com desportos aquáticos. Cada um dos três episódios legendados apresentou este género de nomenclatura, que requereu bastante pesquisa para encontrar o melhor equivalente no idioma de chegada. O primeiro desafio do primeiro episódio, que foi o mais desafiante dentro desta terminologia específica, foi o termo

“whitewater”. A primeira solução ponderada foi recorrer à hiponímia e utilizar a palavra “rápido”, pois pertence à categoria deste termo, mas verificou-se mais à frente no episódio que era utilizada a palavra “rapid”, cuja tradução direta é “rápido”, pelo que foi necessário encontrar outro termo de forma a não causar confusão. Após alguma pesquisa, verificou-se que a melhor solução para a tradução deste termo seria “águas vivas”. No mesmo episódio, existiu um momento em que a pessoa no ecrã se referia a rios como “class 2 and 3”, algo que suscitou a suspeita de que se referia a algum género de escala. Após alguma pesquisa, verificou-se que se referia à escala internacional que classifica graus de dificuldade de um rio, pelo que se optou por manter a tradução fiel ao texto de partida – “classe dois e três”. Dois termos complexos relacionados com desportos aquáticos encontrados neste episódio foram “put in” e “take out”, que se referiam ao ato de iniciar e terminar um percurso de *paddle*, respetivamente. Devido a não existir uma tradução direta destes termos no idioma de chegada, optou-se por simplesmente por “começar” e “chegar ao fim”, de forma a, também, facilitar a sua compreensão pelo público-alvo. Outro termo que requereu bastante pesquisa para encontrar a tradução adequada foi “ascenders”, um género específico de equipamento relacionado a prática de escalada. O primeiro intuito foi traduzir o termo como “ascensores”, mas não existiam certezas da aceitabilidade desta tradução. Após verificar várias páginas de desportos radicais, inclusive páginas de lojas que vendem este género de material, verificou-se a existência deste termo e que se referia ao mesmo material mencionado na série, pelo que se manteve. “S-turn”, “portage” e “sea launch” foram outros termos complexos relacionados com desportos aquáticos encontrados neste episódio, e que se referem, respetivamente, a uma secção do rio que tem uma curva apertada, ao ato de tirar a canoa da água e atravessar a margem a pé, e ao ato voltar a colocar a canoa na água para retomar o percurso. Assim como no caso anterior, estes termos não possuíam tradução direta no idioma de chegada, pelo que se optou por fazer uma tradução simplificada com os termos “secção de ziguezague”, “dar a volta por terra” e “atirar a canoa à água”.

No episódio seguinte, existiram desafios semelhantes, também estes relacionados maioritariamente com terminologia aquática e vocabulário relacionado com desportos aquáticos, assim como alguma terminologia meteorológica. O desafio principal foi a tradução do nome do desporto em destaque neste episódio: “stand-up paddle”. Apesar de não existir uma tradução específica deste termo no idioma de chegada, verificou-se que este é referido

pelo seu nome no idioma de partida, ou apenas por “SUP”. Porém, a principal preocupação da utilização deste termo teve a ver com a possibilidade de o público-alvo não entender Inglês e, por conseguinte, não saber ao que este termo se refere. Assim, de forma a facilitar a sua compreensão, optou-se por traduzir este termo específico como “*paddle* em pé”.

O primeiro desafio relacionado com terminologia meteorológica teve a ver com a expressão “wind tunnel effect”. Esta expressão refere-se a um efeito em que o ar flui através de certos objetos, como que impulsionado por uma força superior. Esta expressão não possui uma tradução direta, pelo que se optou por fazer uma tradução que explicasse aquilo em que a mesma consiste de uma forma que fosse perceptível para qualquer género de público-alvo, resultando na tradução “efeito no movimento do ar”. Numa categoria semelhante, surgiu a expressão “downwinder”, que se refere a uma modalidade de *paddle* em que o praticante percorre o rio no sentido do vento. A tradução direta deste termo, obtida a partir da palavra mais simplificada no idioma de partida “downwind”, é “*paddle* a sotavento”. Porém, este termo poderia não ser entendido por certos membros do público-alvo, pelo que se optou por uma tradução mais simplificada – “*paddle* a favor do vento”.

Dois termos complexos relacionados com terminologia aquática encontrados neste episódio foram “pour over” e “confluence”. O primeiro refere-se a um género de queda de água de menor dimensão, pelo que se optou por traduzi-lo como “queda de água”, enquanto o segundo se refere ao local onde as correntes de dois rios convergem, e cuja tradução direta é “confluência”, pelo que se optou por utilizar essa palavra na legendagem.

O último desafio deste episódio, e talvez o mais desafiante, teve que ver com um aspeto mencionado no início desta secção – a questão de o guião estar incompleto. No texto de partida, a frase em questão encontra-se escrita da seguinte forma: “Most of my daydreams involve boofing and (...)”. Devido a não ser possível entender o que era dito nesta instância da série, foi necessário fazer alguma pesquisa até se verificar que “boofing” se referia a uma técnica de *paddle*. Partiu-se do princípio de que a segunda palavra também era o nome de uma técnica e optou-se pela tradução generalizante “técnicas específicas”: “A maioria das minhas fantasias são sobre técnicas específicas.”

No terceiro e último episódio da série *Facing Waves* que foi trabalhado durante o estágio, além dos desafios relacionados com terminologia aquática e vocabulário relacionado com desportos aquáticos, a maior parte dos desafios encontrados tiveram a ver com nomes de locais e marcas. Os primeiros dois desafios encontrados neste episódio foram, precisamente, relacionados com nomes de locais específicos: “Lake Superior Provincial Park” e “Naturally Superior Adventures & Rock Island Lodge”. O primeiro passo para a tradução deste género específico de terminologia é verificar referências de forma a aferir se existe uma tradução preestabelecida no idioma de chegada. Para o primeiro nome, a tradução existente é “Parque Provincial do Lago Superior”, pelo que foi incorporada na legendagem. No caso do segundo nome, não foi possível encontrar uma tradução no idioma de chegada, pelo que se optou por manter o nome igual ao do idioma de partida. Em termos de vocabulário relacionado com desportos aquáticos, surgiram apenas dois termos que não haviam surgido em episódios anteriores e que requereram especial atenção: “dry bags” e “back band”. O primeiro termo refere-se a um género especial de mochila impermeável utilizada por praticantes de desportos aquáticos. Optou-se por traduzi-lo simplesmente como “mochila” de forma a facilitar a sua compreensão por parte do público-alvo. O segundo termo refere-se a uma espécie de faixa de apoio almofadada colocada num caiaque, especificamente na zona em contacto com as costas do praticante. Não foi possível encontrar uma tradução preexistente para este termo no idioma de chegada, mas foi possível verificar que esta faixa se encontra a nível da zona lombar de quem se coloca dentro do caiaque, pelo que se optou por traduzir este termo como “apoio lombar”. Por fim, o último desafio deste episódio surgiu numa instância em que o interveniente em ecrã listou uma série de marcas de vários equipamentos de canoagem, nomeadamente “Fibreglass Current Designs Infinity kayak”, “Aqua-Bound Surge carbon paddle” e “Level Six’s Orion dry suit”. Foi necessário verificar as páginas de cada uma das marcas mencionadas de forma a aferir que estes nomes se referiam a cada modelo do material em questão, pelo que a tradução final para cada destes foi, respetivamente, “caiaque de fibra de vidro, modelo Infinity, da marca Current Designs”, “remos de carbono da marca Aqua Bound, modelo Surge” e “fato impermeável modelo Orion, da marca Level Six”.

1.2.4. *Building the Future – Empowerment / Tech for Social Impact*

O principal desafio encontrado durante a legendagem deste painel de discussão do evento *Building the Future* deveu-se, sobretudo, à utilização de linguagem técnica por parte dos oradores, com especial destaque para a linguagem técnica relacionada com tecnologia, assim como alguma nomenclatura organizacional e expressões idiomáticas do idioma de partida. As expressões técnicas mais desafiantes encontradas neste painel foram “data-centric”, “data lake”, “speedboat project” e “Data Door front-end”. Para o primeiro termo, verificou-se que a sua tradução direta no idioma de chegada era “datocêntrico(a)”, pelo que foi a solução incorporada na legendagem. A segunda expressão, após alguma pesquisa, verificou-se que se referia a um sistema de armazenamento de dados, sendo a sua tradução direta no idioma de chegada é “lago de dados”. Porém, esta expressão poderia gerar alguma confusão entre alguns membros menos instruídos do público-alvo, pois poderiam não entender o que estaria a ser referido, pelo que se optou por utilizar um termo mais simples – “banco de dados”. Os últimos dois termos requereram alguma pesquisa adicional, pois não possuem uma tradução direta no idioma de chegada. Verificou-se que a expressão “speedboat project” se refere a um projeto experimental que é criado antes do projeto oficial de forma a testá-lo, pelo que se optou por traduzi-la como “projeto de teste”. Quanto a “Data Door front-end”, esta expressão refere-se a uma ferramenta de processamento e análise de dados, pelo que se optou por traduzi-la como “ferramenta de análise de dados”.

No que toca a expressões idiomáticas, foi encontrado um número generoso neste painel. Logo no início, foi utilizada a expressão “Fireside Chat”, uma expressão sem tradução direta que, após alguma pesquisa, se verificou que se refere a um género de palestras dadas pelo presidente norte-americano Franklin D. Roosevelt durante o seu mandato. Devido a esta expressão não possuir um equivalente no idioma de chegada, optou-se por traduzi-la como apenas “discussão”, uma palavra utilizada no início dos restantes painéis legendados, de forma a manter a consistência. A expressão encontrada de seguida foi “in a nutshell”, uma expressão utilizada para se referir a uma sumarização de determinado tema, pelo que se optou por traduzi-la como “em suma”. Para a expressão seguinte, “uneven playing field”, que se refere a determinado campo em que existe um certo nível de desigualdade, optou-se pela tradução “desigualdade de condições”. De seguida, surgiu uma expressão que despertou

alguma confusão devido a ser utilizada: “dovetail”. Após alguma pesquisa, verificou-se que esta expressão se refere a um fenómeno em que duas peças encaixam sem qualquer dificuldade, pelo que se optou por traduzir esta expressão como “encaixa na perfeição”. A expressão encontrada de seguida foi “shoot for the stars”, uma expressão que se refere ao ato de alcançar o sucesso em determinada área, pelo que a tradução utilizada foi “ter sucesso”. Para a expressão seguinte, “grassroots”, que se refere ao nível mais básico de determinada questão, foi utilizada a palavra “básico” como solução de tradução. A última expressão idiomática encontrada neste painel foi uma espécie de ditado popular: “where the rubber hits the road”. Esta foi a expressão mais desafiante de traduzir, pois, além de não possuir um equivalente no idioma de chegada, o seu significado foi difícil de determinar, sendo necessário recorrer a várias obras de referência. Por fim, foi possível verificar que esta expressão se refere a um ponto em que os esforços de alguém são testados ou em que há uma mudança que traz novos desafios, pelo que se optou por traduzir esta frase como “o caso começa a mudar de figura”.

Além de linguagem técnica e expressões idiomáticas, este painel apresentou ainda o desafio da tradução de nomenclatura organizacional, ou seja, nomes de certas organizações e iniciativas governamentais. O primeiro nome e o mais utilizado ao longo deste painel foi “WHO”, sigla que se refere à organização World Health Organization. Visto que existe uma tradução direta tanto do nome (Organização Mundial de Saúde) como da sua sigla, optou-se por integrar essa mesma sigla na legendagem – “OMS”. O nome encontrado de seguida foi “Triple Billion”, uma iniciativa apresentada pela oradora que se verificou não possuir tradução direta no idioma de chegada, pelo que se optou por manter o nome conforme apresentado no idioma de partida. Para o nome seguinte, “Division of Data Analytics and Delivery for Impact”, que se verificou não possuir uma tradução oficial no idioma de chegada, optou-se por não manter o nome conforme apresentado no idioma de partida, pois isso poderia gerar alguma confusão por parte do público-alvo, pelo que foi traduzido como “Repartição de Análise e Entrega de Dados para Impacto”. Por fim, o último nome encontrado foi “GIS Centre”, que se refere ao centro agregado ao sistema de informação Geographic Information System. Visto que existe uma tradução oficial para português do nome deste sistema – Sistema de Informação Geográfica, cuja sigla é “SIG” – incorporou-se a sua sigla na legendagem, apresentando-se como “centro do SIG”.

1.2.5. *SoundTreck Europe: Norway*

Os desafios encontrados na legendagem deste episódio da série documental *SoundTreck Europe* tiveram a ver especialmente com os nomes de instrumentos musicais típicos da cultura norueguesa e com terminologia musical. Os nomes de instrumentos musicais encontrados neste episódio cuja tradução foi mais desafiante foram “Hardanger fiddle”, “willow flute” e “Norwegian Bukkehorn”. Para o primeiro instrumento, verificou-se que este era referido no idioma de chegada pelo mesmo nome que apresenta no idioma de partida, pelo que foi incorporado da mesma forma na legendagem. O segundo instrumento não possui uma tradução predefinida no idioma de chegada, pelo que se optou por traduzi-lo literalmente como “flauta de salgueiro”. Quanto ao terceiro instrumento, verificou-se que o nome “Bukkehorn” é utilizado também no idioma de chegada, pelo que se optou como traduzir o nome deste instrumento como “Bukkehorn norueguês”.

No que toca a terminologia musical, foram encontrados dois termos que mereceram especial atenção durante a tradução e legendagem deste episódio: “frontman” e “spherical music”. A expressão “frontman” refere-se ao vocalista principal de uma banda, pelo que se optou por traduzi-la como “vocalista”. A expressão “spherical music” foi, entre todos os termos encontrados neste episódio, o mais difícil de traduzir. Após alguma pesquisa, verificou-se que esta expressão se refere a um género abstrato de música etérea produzida através da vibração de esferas celestiais. Verificou-se, também, que este estilo é conhecido no idioma de chegada como “música universal”, pelo que se optou por integrar esta expressão como tradução na legendagem.

Apresentados os desafios que surgiram em cada tarefa elaborada durante o estágio e as respetivas soluções, faz-se no capítulo seguinte uma abordagem elucidativa sobre tradução audiovisual.

2. TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

2.1. Visão Geral

A tradução audiovisual teve um início deveras incerto. Os primeiros registos que existem deste campo da tradução datam do final da década de 50. Fez algumas contribuições na área da tradução até ao início da década de 60, quando sofreu uma estagnação, que se prolongaria durante as décadas seguintes. Finalmente, no início dos anos 90, a tradução audiovisual foi retomada e perdurou como o produtivo campo de tradução que é hoje reconhecido a nível mundial. Este formato vanguardista vingou essencialmente devido à rápida ascensão de conteúdo audiovisual e a subsequente necessidade de o adaptar ao crescente número de idiomas a nível mundial. Fatores como a criação de numerosos canais de televisão nacionais e internacionais, a disseminação de conteúdo digital disponível em vários idiomas, a transmissão de conteúdo audiovisual pelo globo através da *Internet*, a crescente necessidade e procura de métodos de ensino *online*, contributos que revolucionaram o progresso da tecnologia ao permitir às massas o acesso a conteúdo audiovisual e a respetiva aquisição, e a constante presença de conteúdos e produtos audiovisuais no dia-a-dia do ser humano comum; todos estes fatores foram uma contribuição vital para que a tradução audiovisual se tornasse não só um dos formatos de tradução mais reconhecidos a nível mundial, mas também um dos mais necessários para possibilitar a constante transmissão de conteúdo audiovisual pelo globo.

Neste momento, a tradução audiovisual é reconhecida como o campo da tradução com a maior atividade a nível mundial. As razões que justificam este facto são claras: a vasta disseminação de conteúdo audiovisual pelo mundo, através de formatos como a televisão, a *Internet*, DVDs, entre outros, e a adaptação desses mesmos conteúdos às culturas a que são destinados de forma a possibilitar uma transmissão mais fluida do número crescente de conteúdo audiovisual a falantes de vários idiomas. A tradução audiovisual tem tido um maior impulso em países cujo idioma principal não é o Inglês. Com o aumento da indústria cinematográfica e o crescente número de conteúdo produzido pela mesma, existe uma constante necessidade de garantir que o conteúdo é acedido pelo maior número de consumidores possível. Apesar de ainda existirem países que procuram traduzir o conteúdo

inteiro para o seu idioma através de dobragem, ao invés de apenas fornecer uma tradução através de texto e manter o idioma de origem disponível, este segundo método tem ganhado mais terreno ao longo dos anos. Estes avanços neste específico campo da tradução deram origem a uma questão de que ainda hoje se ocupam tradutores e especialistas da área: será melhor apenas traduzir o conteúdo ou adaptá-lo à cultura à qual está destinado?

Devido às inúmeras restrições que são aplicadas nos *media* e que afetam a transferência linguística no campo audiovisual, muitos optam por considerá-las exemplos de adaptação, ao invés de exemplos de tradução. Este ponto de vista deu origem a uma falta de interesse por esta atividade profissional. Vivemos numa sociedade em constante evolução, uma sociedade em que mudam tanto as formas como comunicamos, como as nossas necessidades. Neste sentido, o desenvolvimento da tecnologia tem tido um impacto inevitável nas nossas vidas, e, portanto, é necessário ver a tradução de uma perspectiva que seja capaz de incluir novas e potenciais atividades de tradução que antes pareciam inalcançáveis.

Os primeiros estudos realizados no campo da tradução audiovisual cingiram-se à tradução de filmes, mas, à medida que a tradução audiovisual evoluiu, foram incluídos os formatos de televisão e vídeo. Foi dentro desse período que surgiu o termo que hoje é vastamente utilizado: “tradução audiovisual”, na altura também referido por muitos como “tradução em ecrã” (“*screen translation*”), devido a ser aplicado em todos os materiais distribuídos através de um ecrã, como televisão, cinema ou computador. A introdução deste termo permitiu que fossem incluídos outros materiais que anteriormente não tinham sequer sido considerados neste campo, como jogos de vídeo ou *websites*. Até indivíduos que possuem um domínio adequado de línguas estrangeiras reconhecem que existem inúmeros obstáculos na compreensão de conteúdo audiovisual, sejam resultantes de variações dialetais e/ou socioletais, de falta de explicações de contexto ou de um nível de som inapropriado, entre muitos outros fatores. Estes obstáculos dão relevância à tradução e tornam-na indispensável para a compreensão de conteúdo audiovisual.

Apesar de a dobragem e a legendagem serem os formatos de tradução audiovisual mais comuns e acessíveis nos nossos dias, não se deve ignorar a existência de outros formatos de tradução audiovisual disponíveis:

- **Supralegendagem:** legendas utilizadas para traduzir teatro ao vivo durante apresentações de companhias de língua estrangeira.
- **Legendagem para surdos:** legendas destinadas a um público-alvo com capacidades de percepção sonora reduzidas, que dispõem informação paratextual, como detalhes prosódicos, efeitos sonoros ou canções, juntamente com o diálogo traduzido ou transcrito.
- **Legendagem ao vivo com reconhecimento de voz:** transmissão de legendas geradas automaticamente através de sistemas de reconhecimento de voz durante programação transmitida ao vivo.
- **Legendagem intralingual:** legendas exibidas no idioma de partida, normalmente utilizadas em legendagem para surdos.
- **Fansubbing:** tradução, legendagem e distribuição de conteúdo audiovisual feita por amadores com a finalidade de ser exibido *online*.
- **Fandubbing:** dobragem, edição e distribuição de conteúdo audiovisual feita por amadores com a finalidade de ser exibido *online*.
- **Audiodescrição:** narração de filmes, séries ou exposições de museus, entre outros, destinada a pessoas com deficiências visuais.
- **Audiolegendagem:** legendagem lida em voz alta durante a exibição de conteúdo audiovisual.
- **Interpretação em língua gestual:** interpretação do conteúdo falado em determinado idioma através de linguagem gestual correspondente a esse mesmo idioma, destinada a pessoas com deficiências auditivas.

- **Comentário livre:** adaptação do conteúdo audiovisual em função de fatores culturais e sincronização das imagens de forma mais explícita, geralmente fornecendo mais detalhes, normalmente utilizada em programas infantis e documentários.
- **Narração:** leitura da tradução preconcebida do conteúdo audiovisual durante a exibição do mesmo.
- **Tradução simultânea:** tradução e/ou reformulação do discurso de um locutor, durante o mesmo, para o idioma do público-alvo.

Com a evolução dos métodos de tradução audiovisual, nasceu uma disparidade em termos da sua preferência a nível geográfico. Na Europa Ocidental, verifica-se que os países maiores preferem adotar o método de dobragem, enquanto os países mais pequenos preferem legendar o conteúdo audiovisual. Na Europa Central e Oriental, existe uma diferenciação menos nítida, sendo que as preferências variam entre a legendagem, a dobragem e a locução, consoante o país. O único caso europeu em que não existe qualquer preferência é o Reino Unido, pois trata-se de um dos principais fornecedores de conteúdo audiovisual para ser traduzido, apesar de também utilizar a legendagem intralingual nos seus canais de televisão. Estas diferenças estão longe de ser absolutas. Muitas vezes coexistem diferentes métodos de tradução; a escolha entre eles depende normalmente do género do conteúdo, do perfil do público-alvo e do facto de ser exibido na televisão ou no cinema.

Quando estudadas de um ponto de vista histórico, são claras as razões pelas quais certos métodos são preferenciais para certos países. A dobragem é o método mais utilizado em países que possuem altos níveis de iliteracia, devido a não ser necessária qualquer leitura; em países que anteriormente sofriam de repressão política e falta de liberdade de expressão, como a Alemanha; ou até apenas por ser o método menos dispendioso em termos económicos. A preferência por um método também se prende muitas vezes com os costumes de cada país, pois o público-alvo preferirá sempre o método ao qual já está habituado, apesar de agora se verificar uma coexistência de ambos os métodos mais utilizados, a legendagem e a dobragem, em países onde apenas um dos métodos era utilizado. O mundo do conteúdo

audiovisual está em constante mudança e provou que os seus métodos de tradução não são tão inalteráveis como alguns gostariam de acreditar, criando a necessidade de mais tradução e gerando mais trabalho nesta área.

Por mais promissor que pareça o futuro da tradução audiovisual, não deve ser tomado como garantido. Assim como em qualquer outra área de trabalho, surgirão desafios aos quais se deve estar atento, tanto relativos à tradução no geral como especificamente inerentes ao campo da tradução audiovisual. A tradução audiovisual irá continuar em contante evolução durante os anos vindouros, o que também significa que a percepção deste campo pelos consumidores também irá mudar. Apesar de ser uma prática com um elevado nível de fama nos dias de hoje e cujo futuro aparenta ser bastante auspicioso, não devemos deixar de considerar os desafios que poderão emergir e descobrir as melhores formas de os enfrentar.

Apresentada uma visão geral sobre a tradução audiovisual, apresenta-se de seguida uma abordagem sobre uma das técnicas mais conhecidas e mais utilizadas neste meio: a legendagem.

2.2. Legendagem

Legendagem consiste na apresentação escrita em ecrã da tradução de diálogo proferido por diferentes locutores, assim como todas as outras informações verbais transmitidas, no idioma do público-alvo. Diferentemente do que acontece na dobragem, em que o áudio original é eliminado por completo, este é mantido com a legendagem.

Apesar de a legendagem existir desde o início da cinematografia, os primeiros estudos elaborados acerca desta área da tradução remontam à década de 90, período em que ganhou destaque através da difusão de conteúdo audiovisual. Devido à revolução digital do final do século XX e início do século XXI, tornou-se um campo extensivamente estudado e cresceu amplamente como atividade profissional. A legendagem teve um forte impacto no campo audiovisual e existe agora uma necessidade de realizar estudos sérios acerca desta área de forma a garantir o seu estatuto na nossa sociedade.

Embora não exista uma regra absoluta relativamente à forma como as legendas são expostas no ecrã, existem práticas definidas que devem ser levadas em conta pelos tradutores-legendadores durante a sua elaboração.¹ Em primeiro lugar, as legendas deverão atrair o mínimo de atenção possível, sendo exibidas no fundo do ecrã e devendo entrar e sair de cena em intervalos regulares. A grande maioria das legendas profissionais são escritas em estilos de letra sem serifas, como Arial ou Helvetica, de forma a facilitar a sua leitura. O número máximo de caracteres por linha varia entre 35 e 39 caracteres em idiomas com base no alfabeto latino. Este limite é relativamente recente, tendo a sua origem no desenvolvimento de *software* de legendagem profissional que permite aos tradutores-legendadores trabalhar com tipos de letra de largura variável, ou seja, em que as letras variam consoante o seu tamanho, o que por sua vez lhes possibilita escrever o máximo possível nas legendas, dentro dos limites estabelecidos.

Apesar da existência da regra de que cada legenda deve possuir apenas duas linhas, no máximo, verificam-se casos de legendas que possuem até cinco linhas, especificamente em legendagem feita na *Internet*. O posicionamento das legendas também sofreu mudanças,

¹ As regras e parâmetros específicos da legendagem irão ser abordados mais aprofundadamente na secção seguinte

podendo agora surgir na parte superior do ecrã, como se verifica com legendas explicativas adicionadas em programas de animação japoneses. Se essas formas inovadoras de legendagem resultam de meras mudanças no sentido estético ou se têm uma razão de ser mais significativa que, por sua vez, afeta a sua legibilidade, é uma questão que está longe de ter uma resposta consensual.

A forma como as legendas são sincronizadas de acordo com os diálogos é de grande importância para a sua compreensão. Legendas cujo tempo de entrada é definido com demasiada antecedência ou demasiada subsequência em relação ao que é dito em ecrã poderão dificultar a perceção de quem está a assistir ao conteúdo. As legendas devem estar perfeitamente sincronizadas com os diálogos de forma a permitir a perceção de quem fala e o que diz, tendo início no preciso momento em que o diálogo começa e terminando no preciso momento em que o diálogo é finalizado. A sincronização é atingida através do processo de definição dos tempos de entrada e de saída de cada legenda com extrema precisão – um processo conhecido como *spotting*. Os tempos de entrada e de saída das legendas devem refletir o ritmo do conteúdo e dos diálogos presentes no mesmo, levando em consideração cada pausa e/ou interrupção que os caracterizam.

Apesar de a duração da legenda depender quase exclusivamente da duração dos diálogos, existem outros aspetos que a podem condicionar. Em primeiro lugar, a legenda não deverá permanecer em ecrã durante um período maior do que aquele que o visualizador necessita para conseguir lê-la, pois isso resulta em que seja relida desnecessariamente. A norma é que cada legenda possua um tempo máximo de seis segundos, sendo divididas quando os diálogos se prolongam durante um período de tempo maior. Em segundo lugar, também não é recomendado que a legenda não dure o tempo suficiente para permitir a sua leitura, tendo sido estabelecido que cada legenda possua um tempo de exposição mínimo de um segundo. A plataforma de distribuição do conteúdo audiovisual também é um fator-chave para determinar o tempo de exposição das legendas. Muitos especialistas defendem que as legendas utilizadas na televisão deverão ter um maior tempo de exposição do que as legendas utilizadas no cinema ou em formato digital. As razões por detrás desta proposta prendem-se com o facto de a televisão abranger um público-alvo mais amplo, de o cinema permitir maior concentração por parte do espetador e de o formato digital permitir que o conteúdo seja

parado ou retrocedido. Ao contrário do que se poderia esperar, o facto é que a velocidade de leitura das legendas no cinema e no formato digital é consideravelmente maior do que a velocidade de leitura das legendas da televisão.

Assim como se verifica em outras áreas da tradução, a legendagem deve fornecer um texto de chegada fiel à mensagem original transmitida no conteúdo audiovisual. Contudo, dever-se-á sempre respeitar as restrições impostas no idioma de partida, o que muitas vezes resulta em traduções reduzidas e sintetizadas. Caso o diálogo original seja proferido lentamente, é possível utilizar mais palavras e transferir a informação na legenda de uma forma mais completa, mas quando se dá o contrário isto não é possível, pois tal opção comprometeria o tempo de leitura. Desta forma, uma tradução sintetizada é a estratégia mais adotada por tradutores-legendadores, devendo ser sempre feito um esforço para captar a essência do discurso original e para nunca omitir informações essenciais. Ao produzir uma tradução sintetizada, deve sempre ser tido em conta o ritmo em que o discurso é proferido, caso contrário a legenda resultante poderá induzir em erro a percepção da mensagem por parte do público-alvo. Ademais, qualquer discordância que seja demasiado óbvia entre o que é dito no idioma de partida e o que é legendado no idioma de chegada poderá ser detetada pelo telespetador e causar um certo “desconforto”, pelo que se deverá optar por utilizar palavras que sejam semelhantes em ambos os idiomas, tendo cuidado para não cair no erro de adicionar *false friends* – termos que têm a mesma forma ou uma forma muito semelhante no idioma de partida e no idioma de chegada, mas significados diferentes, e que, conseqüentemente, dão origem a dificuldades de tradução – e por elaborar uma tradução o mais perto possível do idioma de chegada de um ponto de vista semântico.

De forma a possibilitar uma melhor leitura das legendas e aumentar tanto a sua coesão como a sua coerência, os tradutores-legendadores devem segmentá-las e estruturá-las de uma forma que possibilite que cada legenda possua autonomia semântica e sintática. A forma como as legendas são segmentadas deve respeitar tanto os tempos de entrada e os tempos de saída do diálogo, como a sua divisão gramatical e de sentido consoante o que é dito em ecrã, gerando uma legenda estruturalmente completa e semanticamente clara, com o mínimo possível de ambigüidade. Caso não seja possível segmentar as legendas, é preferível dividir as frases mais longas em frases curtas e sintetizadas, de forma a não assoberbar o público-alvo. A

maior dificuldade que surge ao lidar com textos digitais prende-se com o facto de existirem limites na elaboração de legendas que restringem a qualidade do trabalho final, limites tanto espaciais como temporais. Ao adaptar e sintetizar o que é dito em ecrã em frases mais curtas, isto pode resultar em legendas que, para os tradutores-legendadores, fiquem aquém do que tencionavam transmitir, tanto em termos da mensagem como da sua qualidade. Recentemente, foram feitas mudanças dentro da área da legendagem que permitem aos tradutores-legendadores mais “margem de manobra”, mas ainda existem empresas de tradução audiovisual que se regem por este conceito de adaptação e síntese.

A mudança de comunicação oral para a comunicação escrita inerente à legendagem resulta na oclusão de algumas características típicas da comunicação oral. Aspetos coloquiais, como sotaques e pronúncias, tendem a ser eliminados na legendagem. Vocabulário mais agressivo, como palavrões e calão ofensivo, tendem a não ser transmitidos nas legendas, pois acredita-se que a sua leitura tem um impacto mais negativo do que a sua audição no idioma de partida. Erros e mal-entendidos presentes no idioma de partida poderão ser transmitidos através das legendas, caso sejam relevantes para o contexto.

Vistas de um ponto de vista técnico, as legendas são classificadas como abertas quando estão integradas no conteúdo audiovisual e não existe possibilidade de as eliminar, como é o caso das legendas do cinema. As legendas fechadas têm o conceito oposto, ou seja, existe a possibilidade de as eliminar durante a visualização do conteúdo, como é o caso de legendas em DVDs e outros formatos digitais. O processo de inserir as legendas no material audiovisual mudou consideravelmente ao longo dos anos, sendo que os principais métodos utilizados hoje são o método a laser, que consiste em gravar as legendas em celuloide, e o método eletrónico, em que as legendas são projetadas no ecrã sem danificar o material original. A legendagem é tão dependente da tecnologia que quaisquer avanços técnicos têm o potencial de mudar o processo de legendagem, tanto do ponto de vista do tradutor-legendador como em relação à perceção que o público-alvo tem da legendagem como um todo.

A legendagem, além do seu propósito original de facilitar a visualização de material audiovisual, pode também ser utilizada como ferramenta de ensino na aprendizagem de idiomas estrangeiros. Atualmente, muitos jovens aprenderam um segundo idioma através de

filmes e séries de televisão legendados, o que mostra que uma legendagem bem elaborada contribui para muito mais do que apenas fornecer a tradução do que está a ser dito em ecrã. As palavras são uma ferramenta poderosa, e a sua manipulação, seja do material original ou da versão traduzida, pode moldar mentes.

A qualidade de uma tradução tem impacto nos seus leitores. Não se trata apenas de passar o conteúdo de um idioma para outro – é necessário saber *como* fazê-lo de forma adequada, de modo a transmitir o sentido e a mensagem originais. Ao traduzir o conteúdo para outro idioma, há uma imensidão de fatores que correm o risco de serem perdidos durante o processo, em especial no que toca a referentes culturais. De forma a conseguir transmitir estes referentes e outros ideais presentes na cultura do idioma de partida, o tradutor-legendador deve adotar todas as estratégias ao seu dispor para elaborar uma tradução viável e correta. Não se trata apenas de traduzir palavras, mas sim de dar a conhecer uma cultura – a cultura de partida.

É normalmente dito em legendagem que a melhor tradução é aquela que quase não se nota. A mente humana está treinada para detetar erros, o que nos torna suscetíveis a reparar no menor equívoco presente numa tradução. Desta forma, ao produzir legendas que consigam transmitir os valores presentes no idioma de partida para o idioma de chegada sem qualquer erro, a mente é capaz de interiorizar a tradução quase sem reparar nela. Ou seja, como afirmado por Günter Grass, a tradução pode transformar tudo sem alterar nada.

Apresentada uma caracterização geral da legendagem, apresentam-se de seguida os principais parâmetros que devem ser seguidos durante a prática desta técnica de tradução audiovisual.

2.3. Parâmetros

De forma a produzir traduções concisas e cuja leitura o público-alvo possa sentir que é natural, os tradutores-legendadores têm de seguir um conjunto de regras e requisitos que lhes permitam traduzir o conteúdo audiovisual de forma homogénea e que não dificulte a leitura a quem as lê. Grande parte dos parâmetros a serem seguidos pelos legendadores são definidos pelo cliente e entregues pelo mesmo no momento em que é fornecida a tarefa de tradução. Porém, certas empresas de tradução audiovisual possuem um conjunto predefinido de parâmetros a utilizar caso não sejam fornecidos pelo cliente, como os explicitados na tabela seguinte, que contém os parâmetros-chave utilizados na empresa Sintagma Traduções:

Caracteres por Linha	37 – 42
Intervalo Mínimo	2 – 4 <i>frames</i>
Duração Mínima	0:20 – 01:05
Duração Máxima	05:20 – 07:00
Velocidade de Leitura	18 caracteres por segundo (adultos) 13 caracteres por segundo (crianças)

Tabela 7: Parâmetros básicos da empresa Sintagma Traduções

Contudo, existe um conjunto de requisitos-base que todos os tradutores-legendadores devem seguir durante a tradução para legendagem. Nos seguintes parágrafos irão ser especificados dois géneros de parâmetros que deverão ser seguidos pelos tradutores-legendadores durante a legendagem de conteúdo audiovisual: gerais e específicos.

Os parâmetros gerais a ser seguidos pelos tradutores-legendadores foram estabelecidos em 1998 por Mary Carroll e Jan Ivarsson na sua diretriz *Code of Good Subtitling Practice*, onde é listado um conjunto de regras-padrão a serem seguidas nesta área. As regras estabelecidas na diretriz são as seguintes:

- 1) Os legendadores deverão sempre ter ao seu dispor uma cópia do material a ser legendado, seja em vídeo, em DVD ou em qualquer outro formato. Deverão ter também, sempre que possível, uma cópia do guião, um glossário de palavras, nomes e/ou referências presentes no mesmo.
- 2) Cabe ao legendador definir os tempos de entrada e de saída das legendas e inserir a tradução no idioma de chegada definido.
- 3) A tradução deve ser de alta qualidade e levar em consideração todos os detalhes de cariz idiomático ou cultural.
- 4) Devem ser utilizadas unidades semânticas diretas, ou seja, vocabulário que seja entendido por todos os géneros de público-alvo.
- 5) Caso seja necessário sintetizar o diálogo de forma a torná-lo mais curto, isso deve ser feito de forma que os resultados sejam coerentes e não dificultem a leitura.
- 6) O texto na legenda deve ser estruturado em unidades de sentido e/ou gramaticais.
- 7) Cada legenda deve ser semanticamente autónoma, na medida do possível.
- 8) O registo linguístico deve ser apropriado e ser equivalente ao registo presente no material a ser legendado.
- 9) Deve ser utilizada uma linguagem gramaticalmente correta, visto que as legendas são uma referência literária.
- 10) Todo o texto importante presente no ecrã, como cartazes, deve ser traduzido e incorporado sempre que possível.
- 11) Informação considerada como sendo supérflua, como nomes e falas ditas por personagens fora de cena, também deve ser legendada, visto que muitos telespetadores possuem problemas auditivos.
- 12) Canções devem ser legendadas quando relevantes para o contexto.
- 13) Poder-se-ão omitir nomes e frases comuns caso sejam repetidos desnecessariamente.

- 14) Os tempos de entrada e de saída das legendas deverão acompanhar o ritmo dos diálogos, tendo em consideração interrupções e mudanças de cena.
- 15) A distribuição das legendas deverá ter em consideração não só interrupções e mudanças de cena, mas também instâncias de surpresa ou *suspense* de forma a não serem comprometidas.
- 16) A duração das legendas deverá ir ao encontro do ritmo de leitura estabelecido.
- 17) A temporização das legendas deverá refletir o ritmo do conteúdo.
- 18) Não deverão existir legendas com uma duração inferior a um segundo ou com uma duração superior a sete segundos.
- 19) As legendas deverão ter não mais de duas linhas.
- 20) Caso existam duas linhas com tamanhos diferentes, é preferível que a linha superior seja mais curta, de forma a ocupar menos espaço no ecrã, ou justificá-las à esquerda, de forma a reduzir movimento desnecessário dos olhos.
- 21) Deverá existir uma concordância entre os diálogos e os conteúdos das legendas, sincronizando os idiomas de partida e de chegada na medida do possível.
- 22) Deverá existir uma concordância entre os diálogos e a presença das legendas.
- 23) Cada projeto de legendagem deverá ser editado por um revisor/editor.
- 24) O legendador deve ser reconhecido, por norma através de legenda de assinatura no final do projeto. Caso seja estabelecido que deverá aparecer no início, o nome do legendador deverá surgir após o nome do argumentista.
- 25) O ano em que a legendagem foi produzida e os direitos de autor da mesma deverão surgir no final do projeto.

Os parâmetros específicos a serem seguidos pelos legendadores baseiam-se em convenções preestabelecidas para o mercado português e deverão ser respeitados durante todas as fases do processo de tradução para legendagem. Abaixo estão listados e explicados todos os parâmetros específicos obrigatórios, acompanhados de exemplos reais recolhidos durante o estágio profissionalizante na empresa Sintagma Traduções de forma a melhor ilustrar a sua aplicação.

2.3.1. Estrutura da Legenda

Uma legenda deverá imperativamente formar uma unidade gramatical e de sentido, podendo conter uma ou duas linhas. A segmentação das legendas é um aspeto que deve ser feito de forma cuidada para não perturbar a estruturas das frases.

Ao dividir as linhas de uma legenda, existem alguns cenários de segmentação ideais. O primeiro cenário é uma legenda de duas frases em que cada frase se apresenta numa linha.



Figura 2: Exemplo de segmentação de uma frase por linha na legendagem do documentário *The Polar Bear Family & Me* (Fonte: OOOona Toolkit)

Outro cenário é a divisão da frase no ponto onde esta contém uma vírgula ou um ponto e vírgula.



Figura 3: Exemplo de segmentação de uma linha terminada por vírgula na legendagem da série *Facing Waves* (Fonte: OOOna Toolkit)

Caso a legenda seja constituída por uma frase longa sem qualquer pontuação, é preferível dividi-la tendo em conta os seus constituintes, segundo a regra manter o sujeito na linha superior e passar o verbo e os seus complementos para a linha inferior, ou manter o sujeito e o verbo na linha superior e passar os seus complementos para a linha inferior.

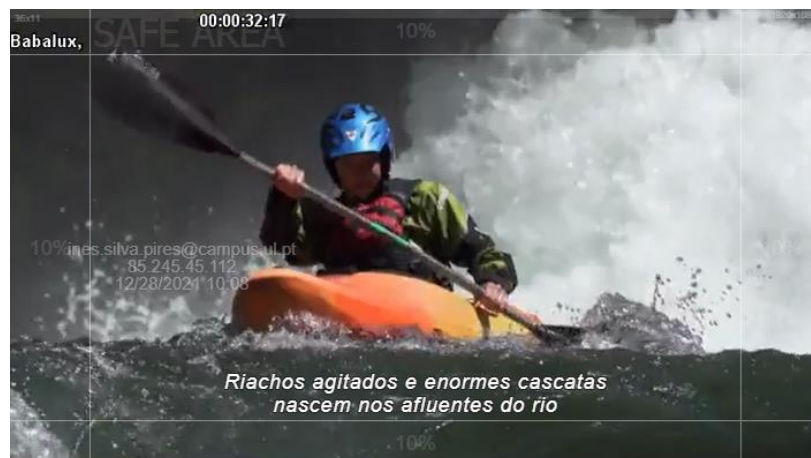


Figura 4: Exemplo de segmentação com sujeitos na linha superior e verbo e objeto na linha inferior na legendagem da série *Facing Waves* (Fonte: OOOna Toolkit)

Deve existir cuidado para nunca segmentar um sintagma, por exemplo, separando um artigo do substantivo que o segue, e para nunca segmentar uma palavra, mesmo que esta se encontre hifenizada.

No caso de o texto ocupar duas linhas, o ideal será que essas duas linhas tenham uma dimensão semelhante. Em situações em que isso não é possível, a linha superior deverá ter uma dimensão inferior à seguinte, organizando as legendas em “forma de trapézio”.



Figura 5: Exemplo de estrutura em trapézio na legendagem da série *The Mighty Hercules* (Fonte: OOOona Toolkit)

Qualquer que seja o caso da segmentação das legendas, deve existir cuidado para evitar que a frase termine a meio da legenda.

2.3.2. Mudanças de Plano

Ao mudar de cena, ou seja, quando a imagem muda para um local diferente, a legenda da cena anterior nunca se deve prolongar para a cena seguinte. O único cenário em que este caso se justifica é quando o áudio acompanha a mudança de cena ou quando o tempo de leitura assim obriga.

2.3.3. Diálogos

A legendagem de diálogos é feita ao inserir um hífen no início de cada linha, indicando a presença de dois oradores distintos.



Figura 6: Exemplo de utilização de hífen em diálogos na legendagem do documentário *The Polar Bear Family & Me* (Fonte: OOna Toolkit)

Dependendo dos parâmetros estabelecidos pelo cliente, os hífen poderão conter ou não um espaço entre os mesmos e as frases a seguir. Ao proceder à legendagem de diálogos, deve existir cuidado para evitar que a primeira linha de diálogo seja a continuação da legenda anterior.

2.3.4. Texto no Ecrã

A regra geral para a legendagem de texto que aparece no ecrã é que este deve ser grafado em maiúsculas. Apenas devem ser traduzidos oráculos que se verifiquem relevantes para o contexto.



Figura 7: Exemplo de utilização de maiúsculas na tradução de texto no ecrã na legendagem da série *Facing Waves* (Fonte: OOna Toolkit)

Caso o texto ocupe o espaço da legenda, esta poderá ser modificada de forma a não interferir na leitura do texto em ecrã ou vice-versa. A legenda poderá ser movida para o lado esquerdo ou direito do ecrã, subida para o meio ou para o topo – tendo cuidado para nunca tapar a cara dos intervenientes – ou, em último caso, poderão ser aplicadas barras para melhorar a sua legibilidade em relação ao texto no ecrã.



Figura 8: Exemplo de legenda subida na legendagem do documentário *The Polar Bear Family & Me* (Fonte: OOna Toolkit)

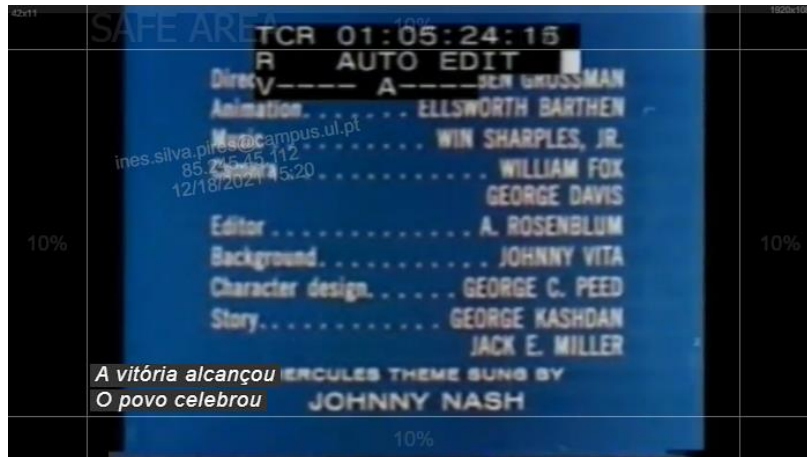


Figura 9: Exemplo de utilização de barras na legendagem da série *The Mighty Hercules* (Fonte: OOna Toolkit)

Em certos casos, poder-se-á proceder à tradução de constituintes do genérico, caso em que deverão ser grafados apenas com maiúscula na letra inicial. Os constituintes do genérico que são traduzidos, por regra, são os seguintes:

- Argumento
- Baseado em
- Produção
- Realização
- Fotografia
- Música

2.3.5. Questões Linguísticas e de Grafia

Sendo a gramaticalidade um ponto-chave para entender uma frase, a correção linguística é de realçar e torna-se ainda mais importante na legendagem. Cada legenda possui um tempo limitado e, por isso, o leitor tem de conseguir lê-la e entendê-la à primeira tentativa. Tendo em vista este facto, os tradutores-legendadores têm de obedecer a um conjunto de regras de forma a possibilitar a compreensão das legendas e evitar erros crassos.

i. Nomes

Nunca devem ser traduzidos nomes próprios. O único caso em que isto se justifica é na eventualidade de existirem nomes transferidos de outras culturas que contenham equivalentes no idioma de chegada, como “Sand Man”, que é traduzido como “João Pestana”.

ii. Interjeições

Qualquer interjeição dita no idioma de partida, como “Ah”, “Wow”, “Eh”, entre outras, deve ser omitida na legendagem.

Exemplo:

TP: Oh my god. Come back, come back, come back!

TC: Meu Deus! Voltem para trás! Voltem para trás!

iii. Hífenes

Tal como referido anteriormente, são utilizados hífenes quando existem dois oradores a falar, idealmente quando um orador faz uma pergunta e o segundo responde à mesma. Deve ser evitada a utilização de um hífen para dividir uma palavra de uma linha para outra, especialmente no final da legenda.

iv. Aspas

A utilização de aspas é exclusiva para a presença de citações na legendagem, independentemente de estas serem uma repetição de algo dito por outra pessoa, texto lido em voz alta, ou deverem-se a outra razão. A citação é precedida de dois pontos para indicar a sua presença.

Exemplo:

TP: It was really cool because like usually people like, oh, the fast person the gringo won and could take it home and sell it.

TC: Foi muito fixe porque as pessoas costumam pensar: “O gringo mais rápido ganhou. Vai vendê-la quando chegar a casa.”

Se for necessário prolongar a citação durante mais do que uma legenda, a aspa de abertura deve ser utilizada em todas as legendas da citação até ao fim, sendo que na última legenda apenas serão utilizadas as aspas finais. Caso existam palavras mal pronunciadas pelo orador que sejam relevantes para o contexto, estas devem ser escritas entre aspas. No caso da existência de alcunhas, estas também devem ser escritas entre aspas.

v. Itálicos

Visto que a leitura de palavras grafadas em itálico é mais difícil do que a leitura de palavras grafadas normalmente, a regra é evitar a sua utilização, salvo em alguns casos específicos. Uma das exceções para a utilização de itálicos é a transcrição de estrangeirismos, ou seja, palavras de outros idiomas que foram integradas no idioma de chegada.

Exemplo:

TP: This week on “Facing Waves”, we’re paddling Veracruz.

TC: Esta semana, no “Desafiando as Ondas”, fazemos paddle em Veracruz.

Os itálicos também são utilizados para grafar texto de outros idiomas que não são traduzidos, como expressões em latim.

Exemplo:

TP: (...) and populate different habitats across the world

TC: (...) e povoou vários habitats ao redor do mundo

A utilização mais comum deste género de grafia acontece aquando da presença de “vozes distantes” – ou “voz *off*”, como é mais conhecido no mundo da legendagem. Este fenómeno ocorre quando são ouvidas vozes através de aparelhos eletrónicos, como telefones, televisores, rádios, entre outros, em casos em que o personagem em ecrã tem um monólogo interior e conseguimos ouvir os seus pensamentos, ou em instâncias em que existe um narrador a falar. Neste último caso, abre-se uma exceção se a voz do narrador for a única a ser ouvida durante o programa inteiro, situação em que a narração deve ser grafada sem itálicos.



Figura 10: Exemplo de utilização de itálicos para voz de narrador na legendagem da série *Facing Waves* (Fonte: OOOona Toolkit)

Não devem ser utilizados itálicos para legendar texto em ecrã ou falas ditas por uma pessoa que se encontra noutra divisão.

vi. Nomes de Obras

A legendagem de nomes de obras, como nomes de filmes ou de livros, está dependente dos parâmetros estabelecidos pelo cliente. Existem duas opções para grafar nomes de obras: utilizando aspas ou itálicos. Caso já exista uma tradução do nome da obra, deve ser utilizada.

vii. Canções

Canções apenas devem ser traduzidas se forem significativas para o enredo. Existem dois critérios a seguir aquando da formatação de canções em legendas: o formato nacional, em que as legendas são alinhadas à esquerda; ou o formato internacional, em que as legendas são mantidas no centro do ecrã e grafadas em itálico.

Ao legendar canções, as linhas devem ser sempre iniciadas com letra maiúscula e não deve ser incluída pontuação final, a não ser que a letra inclua uma pergunta, caso em que deve ser incluído o ponto de interrogação. A legenda deve idealmente ser composta por duas linhas que possuam tamanhos semelhantes, criando a forma de uma “caixa”.



Figura 11: Exemplo de duas linhas com tamanhos semelhantes na legendagem de canções na legendagem da série *The Mighty Hercules* (Fonte: OOOona Toolkit)

Apesar de não ser um requerimento obrigatório, poder-se-á manter a rima no idioma de chegada.

Exemplo:

TP: Victory is here / Raise a mighty cheer

TC: A vitória alcançou / O povo celebrou

O tradutor-legendador poderá alterar o texto conforme considerar necessário de forma a assegurar o esquema rimático da canção.

Exemplo:

TP: With the strength of ten / Ordinary men

TC: Forte como dez / Homens de cada vez

Além de poder ser mantida a rima, é essencial manter o ritmo da música, de forma a poder acompanhar a letra de forma homogênea.

viii. Reticências

A utilização de reticências na legendagem deve ser evitada, mesmo que estejam presentes no guião. A sua utilização deve ser exclusivamente aplicada em casos de interrupção do discurso – devendo ser grafado com letra minúscula quando retomado – momentos de indecisão ou casos de insinuação velada. Nos casos em que uma legenda começa a meio, esta deve conter reticências seguidas de um espaço.

Exemplo:

TP: OK Lyra is...
... getting a little bit closer

TC: Muito bem, Lyra está a...
... aproximar-se mais.

Nunca devem ser utilizadas reticências no fim de uma legenda e no início da seguinte com a finalidade de indicar a continuação da mesma.

ix. Pontos de Interrogação e Exclamação

A regra da utilização de ponto de interrogação deve-se à presença de perguntas. Poderá ser seguido de um ponto de exclamação para dar mais ênfase, em situações em que o orador é surpreendido, por exemplo.

O ponto de exclamação deve ser aplicado consoante o tom de voz do orador, sendo a sua utilização restringida a momentos em que este se encontra mais exaltado ou excitado. Poderão existir momentos em que o ponto de exclamação não é necessário na legenda, apesar de existir no guião. Essa escolha ficará ao critério do legendador.



Figura 12: Exemplo de exclamação na legendagem da série *Facing Waves* (Fonte: OOna Toolkit)

x. Abreviaturas

Abreviaturas deverão ser utilizadas o menos possível, pois dificultam a leitura. Apenas deverão ser utilizadas abreviaturas que são do conhecimento geral: títulos, como “Dr(a)”, e “Sr(a)”, e abreviaturas do sistema métrico, como “km” e “ml”.

Ao legendar acrónimos ou siglas, estes devem ser grafados em letras maiúsculas, sem pontos entre as letras, e não devem ser pluralizados com a adição de “s” no seu final se se tratar de substantivos, como “PME”.

xi. Símbolos

Assim como acontece com as abreviaturas, a utilização de símbolos na legendagem deve ser evitada, devido a dificultarem a leitura, sendo antes escritos por extenso. Um caso em que esta regra não é aplicada é aquando da utilização do símbolo de percentagem (%), em que deve ser evitado escrevê-lo por extenso.

xii. Unidades de Medida

Unidades de medida deverão ser convertidas para o sistema métrico, podendo ser arredondadas para o menor número possível de casas decimais, caso o conteúdo o permita.

Exemplo:

TP: (...) is the fact that you drop down and you're about 70 feet in a canyon (...)

TC: (...) é a queda de um desfiladeiro a 20 metros do chão (...)

xiii. Unidades Monetárias

Diferentemente das unidades de medida, as unidades monetárias não devem ser convertidas, devido à oscilação do seu valor durante a conversão. Conforme mencionado anteriormente, a utilização de símbolos dificulta a leitura da legenda, pelo que as unidades monetárias também deverão ser escritas por extenso.

xiv. Números

A legendagem de números possui regras muito específicas. Primeiro, devem ser escritos por extenso números de 1 a 10. De 11 em diante devem ser grafados com numerais.

Exemplo:

TP: (...) you get a 3 or 4 minute break to try to catch your breath (...)

TC: (...) podem fazer um intervalo de três ou quatro minutos para recuperar (...)

Números com quatro dígitos deverão ser grafados sem espaço e por extenso, caso sejam curtos.

Exemplo:

TP: Lyra and Miki have travelled well over a thousand kilometres (...)

TC: Lyra e Miki viajaram mais de mil quilómetros (...)

Ao escrever números com cinco ou mais dígitos, estes devem ser separados por um espaço – “31 415”.

Números com casas decimais devem ser escritos com vírgula, ao invés de um ponto.

Exemplo:

TP: This boat is 17 feet 9 inches long (...)

TC: Tem 5,4 metros de comprimento (...)

xv. Horas

Existem várias escolhas para o formato de horas a ser escrito numa legenda – seja “4h20”, “4h 20”, “4:20” ou “04.20” – escolhas estas que se encontram ao critério do tradutor-legendador. Deve ser dada preferência ao formato de 24h ao invés do formato de 12h, de forma a facilitar o entendimento por parte do público-alvo.

xvi. Cargos e Instituições

A regra geral para a tradução de cargos e instituições em legendagem é encontrar o melhor equivalente para o título em questão no idioma de chegada. Poder-se-á contactar as embaixadas ou os consulados dos países em questão para tentar entender melhor o cargo e/ou a instituição e qual o melhor termo a ser utilizado para a sua tradução.

xvii. Formas de Tratamento

A utilização das formas de tratamento – tais como “tu”, “você” ou outras formas associadas a um registo mais formal – e qual a melhor altura a serem empregues encontram-se ao critério do tradutor-legendador.

Exemplo:

TP: (...) there are a couple of topics I really wanted cover with you.

TC: (...) queria abordar alguns tópicos consigo.

Dever-se-á ter em a atenção circunstâncias em que “you” corresponde à segunda pessoa do singular ou do plural. Similarmente, também deve ser dada atenção a casos em que “it” se refira uma entidade do género masculino ou do género feminino. Caso se aplique, dever-se-ão respeitar formas de tratamento utilizadas em certas épocas, como a segunda pessoa do plural “vós”. O título “Sir” nunca deve ser traduzido, mantendo a sua forma original na legenda.

xviii. Calão

A utilização de calão na legendagem dependerá dos critérios estabelecidos pelo cliente e do público-alvo. Devido a ser considerado mais chocante na forma escrita do que na forma falada, deverão ser encontradas alternativas ao calão mais ofensivo de forma a amenizar a linguagem utilizada. As mesmas regras aplicam-se à legendagem de palavrões, que poderão ser traduzidos de forma menos agressiva ou omitidos, dependendo do contexto em que são empregues.

xix. Especificidades

Existem algumas especificidades a serem seguidas durante a legendagem. Uma destas é a substituição do termo “OK” por expressões equivalentes como “está bem” ou “certo”. O termo poderá ser até omitido se não se der o caso de este ser utilizado para responder a uma questão ou se não estiver incorporado numa frase do texto de partida.

Exemplo:

TP: - We've got a strong gale.
- OK, yeah.

TC: - Detetamos um vendaval.
- Sim.

A palavra “para” – modo imperativo do verbo “parar” – deve ser evitada na legendagem. A razão desta especificidade prende-se com o facto de a palavra ter perdido o acento com a adoção do novo acordo ortográfico, podendo gerar alguma confusão aquando da sua leitura. Alternativamente, devem ser utilizadas outras expressões que transmitam o mesmo sentido, com “alto”, “espera” ou “chega”. Decalques da língua inglesa devem ser evitados e substituídos por expressões equivalentes no idioma de chegada. Utilizar “quão” como tradução de “how” apenas é permitido num contexto poético ou formal.

Exemplo:

TP: (...) has shown me how vulnerable polar bears really are.

TC: (...) mostrou-me o quanto os ursos-polares são vulneráveis.

A utilização de hífen com a função de parêntesis deve ser evitada, sendo preferível utilizar vírgulas para esse fim.

Apresentados os parâmetros que devem ser seguidos durante a legendagem, apresentam-se de seguida as principais estratégias de tradução que foram utilizadas nas tarefas de tradução e legendagem realizadas durante estágio na empresa Sintagma Traduções.

2.4. Estratégias de Tradução

Estratégias de tradução podem ser definidas como a forma utilizada pelos tradutores para seguir as normas estabelecidas e resolver problemas de tradução que possam surgir. Existe um vasto leque de métodos que podem ser aplicados durante a tradução para legendagem, métodos estes que diferem dependendo dos componentes linguísticos do texto de partida, do material a ser traduzido e das estratégias aplicadas durante o processo. Visto que o produto final da tradução irá ser exibido juntamente com o material que esteve na origem do mesmo, o tradutor deverá escolher o melhor caminho a seguir e as melhores estratégias a empregar para fornecer uma tradução fiel à mensagem original, mas adaptada ao idioma de chegada de uma forma que o público-alvo sinta que é “natural”.

Na sua obra, *Memes of Translation: The Spread of Ideas in Translation Theory* (1997), Andrew Chesterman estabelece uma série de estratégias de tradução a serem utilizadas nos mais variados contextos, estratégias que foram empregues no decorrer do estágio na empresa Sintagma Traduções devido à sua versatilidade face a diversos problemas de tradução. Esta secção irá delinear cada estratégia instituída por Chesterman, a sua definição e exemplos da forma como foi aplicada na resolução de problemas de tradução. São apresentadas as estratégias tal como definidas pelo autor, ainda que a forma como as mesmas são agrupadas, a individualização das mesmas, tendo em conta as diferenças e semelhanças entre algumas delas, possam ser questionadas.

2.4.1. Estratégias Sintáticas

As estratégias sintáticas consistem em mudanças a nível da sintaxe – ou seja, que abrangem a forma, seja de frases ou de sintagmas de diversa natureza.

i. Tradução Literal

Esta estratégia consiste em manter o texto de chegada o mais aproximado possível do texto de partida, traduzindo cada um dos seus constituintes “à letra”. A tradução literal é a

estratégia que os tradutores menos devem utilizar, devido a esta originar vários problemas. No entanto, há casos em que não se justifica não fazer uma tradução literal, como no exemplo que se segue:

TP: The Mighty Hercules

TC: O Poderoso Hércules

ii. Empréstimo ou Calque

Ao utilizar esta estratégia, o tradutor emprega termos e/ou sintagmas presentes no texto de partida, inserindo-os no texto de chegada na sua forma original. Esta estratégia tem uma utilização mais comum no caso de nomes de entidades que não possuem uma tradução no idioma de chegada, como é o caso do nome de um barco no seguinte exemplo:

TP: The Havsel has to pull out (...)

TC: O Havsel tem de zarpar (...)

iii. Transposição

Esta estratégia consiste em usar na tradução palavras de classes diferentes das do texto de partida, como, por exemplo, usar um nome na tradução de um verbo ou um advérbio na tradução de um adjetivo, o que poderá implicar mudanças na estrutura da frase. Esta estratégia pode ser observada no exemplo abaixo, em que a tradução do substantivo “change” resultou na utilização da forma verbal “variam”, alterando-se, assim, a estrutura sintática do texto de chegada, mas mantendo-se a informação inalterada:

TP: With elevation changes from sea level to over 18,000 feet (...)

TC: Com alturas que variam do nível do mar até mais de cinco mil metros (...)

Caso se optasse por traduzir este excerto por “variações de altura do nível do mar”, verificar-se-ia uma situação em que foi empregue a estratégia de tradução literal em vez de transposição, pois manter-se-ia a classe das palavras utilizadas no texto de partida.

iv. Mudança de Tipo de Unidade

A aplicação desta estratégia implica a tradução da unidade do texto de partida – seja uma palavra, um morfema, uma frase ou um parágrafo – usando uma unidade diferente no texto de chegada. O exemplo seguinte demonstra a aplicação desta estratégia, em que uma frase com um adjetivo em posição predicativa foi transformada numa frase declarativa de tipo diferente:

TP: It's indescribable.

TC: Nem consigo descrevê-la.

v. Mudança de Estrutura Sintagmática

Esta estratégia abrange várias mudanças sintáticas, operando a nível do sintagma, do tempo verbal, da pessoa, entre outros. A aplicação desta estratégia pode ser verificada no exemplo abaixo, em que, além de outras diferenças sintáticas entre a estrutura do TP e do TC, o sintagma nominal “that bear” foi traduzido com recurso à contração da preposição “de” com o pronome pessoal “ele”:

TP: That bear is going to have to get dealt with (...)

TC: Alguém vai ter de tratar dele.

vi. Mudança de Estrutura Proposicional

Ao utilizar esta estratégia, o tradutor altera a constituição interna da frase, seja através da modificação da ordem entre sujeito e verbo, da mudança de voz ativa para voz passiva, de uma estrutura transitiva para intransitiva ou da mudança de uma frase finita para uma frase não finita, por exemplo. O exemplo seguinte ilustra esta estratégia. A frase que se encontrava na voz passiva no texto de partida foi alterada para a voz ativa no texto de chegada:

TP: (...) and work has been consistent for the last two years (...)

TC: (...) temos trabalhado consistentemente nos últimos dois anos (...)

vii. Mudança de Estrutura Frásica

Esta estratégia foca-se na alteração da estrutura da frase através da mudança dos seus constituintes, incluindo alterações entre a oração principal e a respetiva oração subordinada, bem como no que respeita ao tipo de oração subordinada que é utilizada. Esta estratégia pode ser verificada no seguinte exemplo, em que a ordem das orações presentes no texto de partida foi invertida no texto de chegada:

TP: Sooner or later, I'll get my revenge.

TC: Vou vingá-lo-me, mais cedo ou mais tarde.

viii. Mudança de Coesão

A aplicação desta estratégia implica, como o nome indica, alterar os elos de coesão textual utilizados no idioma de partida – sejam elementos de referência intertextual, como pronomes, sejam os conectores frásicos, entre outros – na tradução para o idioma de chegada. O exemplo seguinte demonstra a aplicação desta estratégia. O sintagma “this challenge”, formado por

um artigo definido acompanhado por um substantivo, é substituído pelo pronominal demonstrativo “isto” no texto de chegada:

TP: This challenge will be tricky to overcome.

TC: Isto vai ser difícil de ultrapassar.

ix. Mudança de Nível

Esta estratégia abrange alterações dos níveis linguísticos das expressões utilizadas no texto de partida – ou seja, os níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos ou lexicais. A mudança de nível afeta a forma de uma frase quando traduzida de um idioma para outro, podendo sofrer alterações a nível da sua entoação. Este facto pode ser verificado no exemplo abaixo, em que o sentido do texto de partida é apresentado através do uso de uma oração interrogativa, recorrendo assim à sintaxe, enquanto a sua tradução foi adaptada para a expressão lexical “acompanhe-me”:

TP: Could you come with me, please?

TC: Acompanhe-me, por favor.

x. Mudança de Esquema Retórico

Ao utilizar esta estratégia, o tradutor procede à alteração de componentes retóricos presentes na frase, como aliterações, paralelismos ou repetições, entre outros. O exemplo seguinte demonstra a utilização desta estratégia, em que a repetição da expressão “where you apply it to” no texto de partida é omitida no texto de chegada, sendo a tradução “ao ser aplicado a” utilizada apenas uma vez:

TP: (...) is where you apply it to a use case, where you apply it to a data set.

TC: (...) ao ser aplicado a casos específicos ou a um conjunto de dados.

2.4.2. Estratégias Semânticas

As estratégias semânticas consistem em manipular o significado de orações ou outras unidades linguísticas, incluindo manipulações relacionadas exclusivamente com a ênfase presente na frase em si. Chesterman (1997) elenca dentro deste grupo diferentes estratégias, que se apresentam de seguida, seguidas de exemplos da sua aplicação nas traduções efetuadas durante o estágio a que este relatório diz respeito.

i. Sinonímia

Esta estratégia envolve a escolha de um termo equivalente no idioma de chegada que seja sinónimo do termo utilizado no idioma de partida. Diferentemente da estratégia sintática da tradução literal, que utiliza termos que são uma tradução direta dos componentes presentes no texto de partida, esta estratégia emprega sinónimos desses mesmos termos para gerar uma tradução mais natural. Este facto pode ser verificado no seguinte exemplo, em que, ao invés de optar pela tradução literal do adjetivo “pristine” – “prístina” ou “intocada” – optou-se por traduzi-lo através do seu sinónimo “pura”:

TP: It’s just pristine, perfect wilderness.

TC: Natureza pura e perfeita.

ii. Antonímia

Inversamente ao que se verifica na estratégia anterior, esta estratégia envolve a escolha de um termo no idioma de chegada que seja um antónimo do termo utilizado no idioma de partida. É o que ilustra o seguinte exemplo, em que se usou uma construção negativa para a

tradução de uma frase não negativa, usando-se, em conformidade, o adjetivo antónimo – “fácil” – do que ocorre no texto de partida – “tough” –, tal como se usou a palavra negativa “nunca” em vez da palavra afirmativa “sempre”, correspondente a “always”:

TP: Moving things in a different direction is always tough.

TC: Evoluir num sentido diferente nunca é fácil.

iii. Hiponímia ou Hiperonímia

Ao utilizar esta estratégia, o tradutor escolhe um termo mais específico ou um termo menos específico – que pertença à mesma classe do termo a ser traduzido – para traduzir o termo utilizado no idioma de partida. Um caso em que foi utilizada esta estratégia pode ser verificado no exemplo abaixo, em que a expressão “creature” foi traduzida com recurso ao seu hipónimo “monstro”:

TP: An essence brewed from the egg of the chameleon creature.

TC: Uma poção feita com o ovo do monstro camaleão.

iv. Pares Verbais Opostos

Esta estratégia diz respeito a aplicar vocabulário – mais comumente estruturas verbais – semelhante ao utilizado no texto de partida, mas que expresse pontos de vista opostos da situação em questão. Pode-se verificar um caso em que esta estratégia é aplicada no exemplo seguinte, em que o verbo “lose” presente no texto de partida foi traduzido pelo seu oposto “ganhar”, demonstrando assim pontos de vista opostos, mas mantendo o significado da frase original:

TP: I am determined to not lose this race.

TC: Estou determinado a ganhar esta corrida.

v. Mudança de Abstração

A aplicação desta estratégia envolve a escolha de um nível de abstração superior ou inferior no texto de chegada, podendo o texto de partida ser mais abstrato e o texto de chegada mais concreto, ou vice-versa. A aplicação desta estratégia pode ser verificada no exemplo abaixo, em que a expressão “made it”, que é utilizada para expressar o facto de alguém sobreviver a alguma situação adversa, foi traduzida através de uma expressão mais concreta – “sobrevivido” – de forma a ser possível entender melhor o seu significado:

TP: There’s a real chance Miki won’t have made it.

TC: Existe uma grande hipótese de Miki não ter sobrevivido.

vi. Mudança Distribucional

Esta estratégia consiste em adicionar ou retirar informação ao texto de partida, ainda que sem alterar fundamentalmente o conteúdo do texto. Uma aplicação desta estratégia pode ser verificada no seguinte exemplo, em que a mensagem veiculada no texto de partida – que um veículo foi deixado no ponto de partida – é expressa através da adição de mais informação no texto de chegada de forma a torná-la mais clara:

TP: Have a car at the bottom (...)

TC: (...) deixam o carro onde querem começar (...)

vii. Mudança de Ênfase

Ao utilizar esta estratégia, o tradutor altera, aumenta ou reduz o grau de ênfase ou do foco temático do texto de partida. Um caso da aplicação desta estratégia pode ser verificado no exemplo abaixo, em que o grau de ênfase do texto de partida foi reduzido através da tradução da frase simplesmente como “foi espetacular”, de forma a tornar o texto de chegada mais simples e natural:

TP: (...) it was absolutely spectacular the whole time.

TC: (...) foi espetacular.

viii. Paráfrase

Esta estratégia diz respeito à elaboração de uma tradução mais livre, dando mais importância na tradução a questões de natureza pragmática do que à proximidade semântica entre as unidades linguísticas do texto de partida e as do texto de chegada. Normalmente esta estratégia é utilizada na tradução de expressões idiomáticas ou que não possuem um equivalente no idioma de chegada ou quando, possuindo-o, o mesmo não corresponde a uma tradução literal da expressão da língua do texto de partida. Esta estratégia pode ser verificada no exemplo seguinte, em que a expressão idiomática “that’s where the rubber hits the road”, que não possui um equivalente direto no idioma de chegada e que no idioma de partida é utilizada para expressar um ponto em que os esforços de alguém são testados ou em que há uma mudança que traz novos desafios, foi traduzida com recurso a uma expressão popular do idioma de chegada – “é aí que o caso começa a mudar de figura”:

TP: (...) that’s where the rubber hits the road (...)

TC: É aí que o caso começa a mudar de figura (...)

ix. Mudança de Tropo

A aplicação desta estratégia envolve a tradução de figuras de estilo presentes no texto de partida. Estas podem ser traduzidas usando a mesma figura de estilo no texto de chegada, usando uma figura de estilo diferente que permita veicular o sentido do texto de partida, através da omissão da figura de estilo no texto de chegada ou adicionando uma figura de estilo não existente no texto de partida. Pode ser verificado um caso em que esta estratégia foi aplicada no exemplo abaixo, em que foi adicionada uma comparação no texto de chegada apesar de não existir no texto de partida:

TP: With the strength of ten / Ordinary men

TC: Forte como dez / Homens de cada vez

x. Outras Mudanças Semânticas

Esta estratégia, ou conjunto de estratégias, inclui outras variedades de métodos de tradução que não se enquadram nos listados anteriormente, como mudanças a nível de dêiticos presentes na frase, por exemplo. O exemplo seguinte demonstra a aplicação desta estratégia, em que o dêitico espacial “here”, cuja tradução direta é “aqui”, foi alterado na tradução, sendo utilizado o dêitico espacial “lá” no texto de chegada; o mesmo se podendo dizer, ainda no mesmo exemplo, a respeito dos verbos “go” (“ir”) e “vir”, que têm uma dimensão dêitica – “vir” indicando aproximação ao local onde está o enunciador e “ir” indicando afastamento:

TP: Here she goes.

TC: Lá vem ela.

2.4.3. Estratégias Pragmáticas

As estratégias pragmáticas consistem em métodos de tradução que modificam principalmente a informação e a mensagem, afetando o modo como a tradução irá ser lida e entendida. Ao fazê-lo, o tradutor não está simplesmente a traduzir, mas está a adulterar o texto de partida, o que terá de ser feito com peso e medida, já que o texto correspondente à tradução deve ser fiel ao texto de partida, caso contrário não será uma tradução. Assim, até certo ponto, é legítimo o tradutor fazer essas alterações a nível da informação, desde que isso garanta maior fidelidade ao sentido do texto de partida do que uma tradução mais próxima do material linguístico do texto de partida.

i. Filtragem Cultural

Esta estratégia, que também poderá ser denominada de adaptação, naturalização ou domesticação, envolve a tradução de elementos culturais específicos da cultura do idioma de partida e a sua adaptação através de elementos equivalentes no idioma de chegada. A aplicação desta estratégia pode ser verificada no exemplo abaixo, em que o nome “Wilhelmine” presente no texto de partida foi traduzido através do seu equivalente no idioma de chegada – “Guilhermina”:

TP: Wait, Wilhelmine!

TC: Espera, Guilhermina!

A estratégia pragmática de filtragem cultural não é aplicada somente à tradução de nomes próprios. Um dos casos em que esta estratégia também poderá ser aplicada é na tradução de elementos culturais específicos da cultura do idioma de partida que poderão ser pouco conhecidos no idioma de chegada, utilizando-se nomes de elementos culturais específicos da cultura do idioma de chegada de forma a facilitar a sua compreensão. Um excelente exemplo desse caso é a tradução do nome da aplicação financeira norte-americana Venmo através do nome da aplicação financeira portuguesa MB Way. No entanto, durante o estágio na empresa

Sintagma Traduções, os únicos casos em que esta estratégia foi aplicada envolveram precisamente a tradução de nomes próprios, pelo que não foi possível providenciar um exemplo real retirado das traduções realizadas durante o estágio da sua utilização em outros casos.

ii. Mudança de Explicação

Ao utilizar esta estratégia – uma das estratégias de tradução mais comuns – o tradutor torna o texto de chegada mais explícito ou mais implícito, dependendo da necessidade de explicar a informação presente no texto de partida. Pode ser verificado um caso em que esta estratégia é empregue no seguinte exemplo, em que a tradução é menos explícita que o texto de partida, nomeadamente através da utilização de um pronome para a tradução do sintagma nominal “the river”:

TP: The salmon can swim up the river and now we can paddle down it.

TC: Os salmões podem subi-lo e nós podemos descê-lo (...)

iii. Mudança de Informação

Esta estratégia diz respeito à inserção de novas informações no texto de chegada que não existem no texto de partida e que são necessárias para a compreensão da tradução por parte do público-alvo, ou omissão de informação desnecessária do texto de partida que poderá dificultar a compreensão do texto de chegada. Contrariamente ao que advém da estratégia anterior, a informação que é omitida através desta estratégia não poderá ser apreendida posteriormente. A aplicação desta estratégia pode ser verificada no exemplo abaixo, em que parte da informação presente no texto de partida foi omitida no texto de chegada devido a ser desnecessária para a sua compreensão, nomeadamente a indicação de que o filme *Frozen – O Reino do Gelo* foi produzido pela Disney:

TP: (...) he is well known for the theme song for the Disney film *Frozen*.

TC: Frode é famoso por compor a canção do filme *Frozen – O Reino do Gelo*.

iv. Mudança Interpessoal

A aplicação desta estratégia envolve a alteração do grau de formalidade, de envolvimento e de emotividade presentes no texto de partida, modificando a relação entre o autor, o texto e o leitor. Um caso em que pode ser verificado o uso desta estratégia encontra-se no exemplo seguinte, em que o grau de formalidade expresso no texto de partida através de linguagem cuidada foi alterado na sua tradução, onde foi utilizada uma linguagem menos formal e mais simples no texto de chegada de forma a tornar a tradução mais fácil de entender para o público-alvo mais jovem:

TP: Yes, Otis. If you do exactly as I say.

TC: Só se fizeres o que eu mando, Ótis.

v. Mudança Ilocutória

Esta estratégia implica a alteração de atos ilocutórios presentes no texto de partida, podendo ser atingida através da manipulação de tempos ou modos verbais, ou até da utilização de perguntas retóricas, por exemplo. Esta estratégia pode ser verificada no exemplo abaixo, em que a pergunta retórica presente no texto de partida foi transformada numa oração declarativa – ou antes, numa interrogativa encaixada – no texto de chegada:

TP: There's always that final, do you trust her, do you not trust her all the way?

TC: Existe sempre a derradeira dúvida, se confiamos nela ou não.

vi. Mudança de Coerência

Ao utilizar esta estratégia, o tradutor distribui a informação de forma diferente daquela que é usada no texto de partida, colocando a ênfase nas ideias-chave. Isto pode ser alcançado através da alteração da disposição do texto de partida, podendo, por exemplo, utilizar-se apenas um parágrafo no texto de chegada quando existiam dois no texto de partida, de forma a organizar melhor o texto e a dispor a informação de uma forma mais compreensível. Uma aplicação desta estratégia pode ser verificada no seguinte exemplo, em que as duas orações presentes no texto de partida foram transformadas numa única no texto de chegada, simplificando assim a tradução e sintetizando a informação:

TP: I wasn't necessarily a part of it. I was still a little young (...)

TC: (...) não participei, porque era muito novo.

vii. Tradução Parcial

Esta estratégia diz respeito, como indicado pelo seu nome, à elaboração de uma tradução parcial do texto de chegada, em que a informação é resumida, transcrita ou até transcrita foneticamente. Um caso em que se pode verificar a aplicação desta estratégia encontra-se no exemplo abaixo, em que parte do texto de partida foi transcrito durante a sua tradução, devido a tratar-se de um nome de uma empresa que não possui uma tradução oficial no idioma de chegada:

TP: Naturally Superior Adventures & Rock Island Lodge is a really cool paddling operation.

TC: A Naturally Superior Adventures & Rock Island Lodge é uma empresa de *paddle* muito fixe.

viii. Mudança de Visibilidade

A aplicação desta estratégia envolve a alteração do estatuto do autor delimitado no texto de partida, normalmente em casos em que o mesmo possui comentários, notas de rodapé ou outras formas de interferência por parte do autor em que este demonstra o seu papel de mediador no texto. Não foi possível encontrar casos em que se verificasse a aplicação desta estratégia durante o estágio, devido a não ser comumente aplicada em legendagem. Porém, no caso da tradução literária ou técnica, esta estratégia pode ser muitas vezes verificada quando o tradutor inclui uma nota de rodapé no texto de chegada de forma a indicar algum aspecto da tradução que considere relevante de forma a informar o leitor acerca de alguma informação presente no texto de partida ou dos motivos que o levaram a elaborar a tradução em questão.

ix. Transedição

Esta estratégia implica reescrever e corrigir o texto de partida, nos casos em que este contém erros, resultando numa modificação rigorosa do mesmo e da tradução que dele advirá. Esta estratégia pode ser verificada no exemplo seguinte, em que, devido ao guião fornecido para a legendagem da série estar incompleto e não ser possível entender o que era dito nesta instância, foi necessário fazer alguma pesquisa até se verificar que “boofing” se referia a uma técnica de *paddle*. Assim, partiu-se do princípio de que a segunda palavra também era o nome de uma técnica e optou-se por empregar a tradução generalizante “técnicas específicas” no texto de chegada:

TP: Most of my daydreams involve boofing and (...)

TC: A maioria das minhas fantasias são sobre técnicas específicas.

x. Outras Mudanças Pragmáticas

Esta estratégia, ou conjunto de estratégias, inclui outras variedades de métodos de tradução que não se enquadram nos explicitados anteriormente, como a alteração da estrutura do texto de partida ou da sua variação dialetal, por exemplo. Não foi possível encontrar casos em que se verificasse a aplicação desta estratégia durante o estágio, até por não ter sido legendado conteúdo que apresentasse variação dialetal. Porém, foi possível obter um exemplo prático da aplicação desta estratégia numa fase anterior. Conforme mencionado no início deste relatório, antes de iniciar o estágio, foi feito um exercício de legendagem como teste às minhas capacidades como tradutora-legendadora, exercício este que se prendia com a legendagem de parte de um episódio da série *Dois Homens e Meio*. Neste episódio, existe uma instância em que um dos personagens finge ter um sotaque londrino carregado, pelo que foi necessário acrescentar uma marca dialetal na legendagem de forma a transmitir a mudança de dialeto. Assim, optou-se por traduzir a palavra “governor” – uma marca do sotaque *cockney* que muitas vezes é grafada “guv’nor” devido à forma como é pronunciada pelos falantes – através da marca dialetal brasileira “sinhô”, conforme pode ser verificado abaixo:

TP: They make me tum-tum all smiley, governor.

TC: Deixam a minha pancinha toda contente, *sinhô*.

Apresentadas as estratégias de tradução postas em prática durante o estágio, apresenta-se de seguida uma abordagem a um fenómeno linguístico com que todos os tradutores se debatem e que origina muitos dos problemas de tradução com que se deparam: a polissemia.

3. A DIMENSÃO POLISSÉMICA

3.1. Enquadramento Teórico

Entende-se por polissemia a associação de uma única palavra a vários sentidos. Trata-se de uma questão que se manifesta em todos os idiomas e em palavras de todos os tipos. Em geral, qualquer palavra poderá ser polissémica até certo ponto, existindo consenso de que os sentidos de muitas das palavras polissémicas têm a sua origem numa representação de sentido única. O facto de uma palavra possuir múltiplos sentidos não é uma observação recente. Já na antiguidade clássica esta questão foi abordada por Aristóteles, embora o termo “polissemia” só tenha surgido na literatura mais recentemente. Este conceito, utilizado por inúmeros estudiosos ao longo dos anos, relaciona-se com a observação de que o significado de uma palavra depende do contexto em que a mesma ocorre. A polissemia está em constante evolução, pois os sentidos de determinadas palavras poderão mudar ao longo do tempo, sendo substituídos por outros que passarão, então, a ser o sentido mais convencional das palavras em questão.

Os diferentes sentidos das palavras podem ter origem no seu significado literal, que sofre alterações por meio de processos semânticos ou pragmáticos. A presença da polissemia na linguagem humana leva a que os falantes considerem mais simples entender o vocabulário que já conhecem, atribuindo-lhe um novo sentido, do que criar palavras novas para descrever novos sentidos. Apesar de a polissemia raramente representar um problema para os falantes, levanta algumas questões quando se tenta analisá-la de uma forma teórica: como interpretar os sentidos polissémicos das palavras em termos do léxico mental? Como interpretar palavras polissémicas levando em consideração os seus sentidos? Como são os novos sentidos das palavras interpretados, tendo em conta métodos de comunicação?

A polissemia tem sido abordada sob diferentes perspetivas teóricas. De um ponto de vista da linguística cognitiva, a polissemia foi caracterizada como sendo um fenómeno cognitivo, ao invés de uma questão linguística, pois resultará da forma como a nossa mente estrutura os significados de cada palavra, dados os contextos em que está inserida. Na perspetiva da semântica formal, a polissemia de uma palavra corresponde a diferentes interpretações da

mesma, o que significa que será necessário um conjunto de regras lexicais para determinar a forma como os vários sentidos de uma só palavra são definidos. Por outro lado, estudos realizados no campo da pragmática lexical afirmam que a polissemia ocorre como resultado de os significados das palavras polissêmicas sofrerem uma modulação pragmática em função do contexto.

A forma como a polissemia se relaciona com o contexto linguístico e extralinguístico poderá, assim como os sentidos das próprias palavras polissêmicas, depender de diversos fatores. Estudos recentes realizados nos campos da pragmática e da filosofia determinaram que existe uma relação direta entre o significado das palavras e a forma como interagem com informações contextuais. Alguns especialistas defendem que os sentidos das palavras polissêmicas têm origem num significado abstrato, que estas palavras fazem referência a conceitos que derivam da raiz da própria palavra, ou que derivam de conceitos pragmáticos ou de noções que os falantes têm do mundo. Por contraste, no campo da psicolinguística encontram-se três teses para a abordagem a palavras polissêmicas: a de que o significado de uma palavra polissêmica é apenas uma representação sintetizada do seu todo que gera vários sentidos no mesmo contexto; a de que o significado de uma palavra polissêmica abrange todos os sentidos possíveis, sendo estes componentes do significado dessa mesma palavra que são identificados consoante o contexto, e que são organizados numa única representação; e a de que todas as palavras polissêmicas possuem um significado literal, sendo os seus diferentes sentidos decorrentes de fenómenos linguísticos ou pragmáticos, como, por exemplo, os resultantes da transferência de elementos de um idioma na aprendizagem de outro.

Devido à sua enorme complexidade e ao vasto leque de sentidos que cada palavra pode ter, a polissemia apresenta um desafio especialmente difícil na área da tradução. De forma a entender qual a melhor alternativa para traduzir as palavras polissêmicas com que se depara, o tradutor deverá entender qual o contexto em que as palavras ocorrem para, assim, entender qual o sentido que estas procuram transmitir. A tradução audiovisual não é indiferente a esta problemática; pelo contrário, a dificuldade inerente à mesma torna-se ainda maior neste campo específico. Enquanto nos outros campos da tradução é possível entender o contexto do que se traduz com menos dificuldade, pois este encontra-se disposto de forma escrita, na

tradução audiovisual é necessário ouvir e compreender o que está a ser dito, o que nem sempre é fácil. Má qualidade de som, pronúncias e sotaques complexos e outros componentes poderão dificultar o entendimento do contexto e, portanto, da mensagem. Assim, de forma a conseguir proceder à tradução de palavras polissémicas, é vital para o tradutor não só conseguir compreender o que está a traduzir e identificar a mensagem subjacente ao conteúdo, mas também ser-lhe possível entender a polissemia como o fenómeno lexical que é e os desafios que poderá levantar.

Apresentado um breve enquadramento teórico sobre a polissemia, apresentam-se de seguida os principais casos de palavras polissémicas encontrados durante o estágio e as soluções encontradas para a sua tradução.

3.2. Casos Específicos

Nesta secção, irá ser feita uma abordagem prática da dimensão polissémica do campo da tradução audiovisual, utilizando exemplos reais recolhidos durante o estágio profissionalizante na empresa Sintagma Traduções. De forma a demonstrar o impacto da polissemia nesta área da tradução, irão ser listados os termos polissémicos encontrados durante os projetos de tradução, as traduções mais comuns de cada termo de acordo com o Dicionário Infopédia de Inglês – Português e o dicionário de Inglês – Português da ferramenta de tradução Linguee, as respetivas definições de acordo com o Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, qual a tradução final escolhida tendo em conta o contexto e qual a estratégia utilizada para a mesma, tendo como base as estratégias delineadas por Andrew Chesterman na sua obra *Memes of Translation: The Spread of Ideas in Translation Theory* (1997). A apresentação dos casos segue a ordem dos textos que foram traduzidos durante o estágio, sendo que os casos em que foi encontrado o mesmo termo em vários recursos audiovisuais serão apresentados em conjunto.

3.2.1. *The Mighty Hercules*

i. *Be*

O verbo “to be”, apesar de aparentar ser bastante simples, é um dos verbos mais complexos de analisar em termos de polissemia. Além de um verbo intransitivo, este também atua como verbo auxiliar na língua inglesa, participando muitas vezes na formação de complexos verbais com variadas interpretações. De uma forma geral, as suas traduções mais comuns são:

- Ser (verbo copulativo):
 - Ter certa característica ou qualidade
 - Apresentar-se em determinada condição ou estado

- Estar (verbo copulativo):
 - Encontrar-se num dado local
 - Apresentar certa condição
 - Encontrar-se em determinado momento ou altura
 - Encontrar-se num dado estado ou situação

- Existir (verbo intransitivo):
 - Ter existência
 - Fazer parte da realidade material ou imaterial
 - Viver

- Haver (verbo transitivo):
 - Ter
 - Possuir
 - Obter
 - Conseguir

- Ter (verbo transitivo):
 - Apresentar (determinada característica)
 - Ser dono de
 - Obter mediante pagamento
 - Estar na posse de
 - Dispor de

Não obstante a diversidade de traduções possíveis para português do verbo “to be”, os casos relativos à tradução desse verbo nos textos trabalhados durante o estágio que destaco têm a ver com o seu uso em frases com o pronome pessoal de primeira pessoa do singular (“I am”).

As traduções mais comuns no idioma de chegada são “eu sou” ou “eu estou”, podendo omitir-se o sujeito caso não seja fulcral no contexto – ou seja, se não for necessário dar saliência ao enunciador. É o que se verifica no primeiro caso a destacar, do episódio da série infantil *The Mighty Hercules*, onde foi utilizada a estratégia sintática de tradução literal, empregando-se a forma verbal “estou” – acompanhado de um sujeito nulo – como tradução:

TP: I'm finished with Olympus.

TC: Já estou farto do Monte Olimpo.

É também importante destacar que, neste caso específico, utilizar o pronome pessoal “eu” no início da frase não faria muito sentido pois poderia dar a entender que quem está farto é o personagem que diz a fala e não outro personagem, quando o texto de partida não dá esse contraste entre o enunciador e outro personagem. Assim, ao acrescentar a palavra “já”, é possível indicar que o estado de saturação é recente, enquanto traduzir simplesmente por “estou farto” não surtiria o mesmo efeito.

No segundo caso em que se verificou a utilização deste verbo, encontrado no documentário *The Polar Bear Family & Me*, a expressão “I am” é utilizada com a finalidade de indicar o nome do orador. Existe pouca informação que se pode recolher na literatura sobre as formas de alguém indicar o seu nome na língua portuguesa, não existindo na literatura uma generalização taxativa de que “chamo-me” deve ser utilizado para determinados casos e “sou” para outros. De um ponto de vista pessoal, acredito que deveria existir o consenso de utilizar “chamo-me” como tradução de “I am” sempre que se der o caso de um personagem a apresentar-se a outro, visto que a utilização de “eu sou” nessas circunstâncias não soa natural no idioma de chegada, antes soando como uma tradução direta e pouco ponderada do texto de partida. Tendo em vista este facto, ao invés de utilizar “eu sou” para esta finalidade, optou-se por empregar a estratégia pragmática de mudança ilocutória, usando o verbo pronominal “chamo-me”:

TP: I'm Gordon Buchanan.

TC: Chamo-me Gordon Buchanan (...)

ii. *Break*

A palavra “break” é uma palavra bastante complexa em termos de significado, não só por poder ser interpretada e traduzida como um verbo ou como um substantivo, mas também pela enorme variedade de sentidos que surgem quando a palavra é emparelhada com outros termos para formar *phrasal verbs* – verbos combinados com um advérbio ou uma preposição com a finalidade de atribuir um novo significado à palavra da qual derivam. Num sentido mais simples e menos abrangente, a palavra “break” pode ser traduzida das seguintes formas:

- Partir (verbo transitivo e pronominal):
 - Separar(-se) em partes ou porções
 - Fazer ou ficar (um todo) em pedaços
 - Quebrar(-se)

- Infringir (verbo transitivo):
 - Não respeitar (uma lei ou um regulamento)
 - Transgredir

- Fratura (nome feminino):
 - Ato ou efeito de fraturar
 - Quebra
 - Rutura

➤ Intervalo (nome masculino):

- Espaço de tempo entre dois atos, duas datas ou duas épocas
- Intermitência

Os casos dignos de nota encontrados durante o estágio têm a ver precisamente com *phrasal verbs* construídos a partir desta palavra, nomeadamente “break in” e “break out”. Ao ser combinada com estas duas preposições, a palavra adota novos sentidos, sendo que nos casos aqui destacados os sentidos são de “forçar a entrada” e “sair de uma determinada situação para ir para outra”, respetivamente.

No caso do termo “break in”, encontrado na série infantil *The Mighty Hercules*, teve de ser traduzido com recurso a uma linguagem genérica que fosse perceptível para o público-alvo, devido a ser uma série infantil. Portanto, ao invés de utilizar o termo mais óbvio – “irromper” – optou-se por recorrer à estratégia semântica de sinonímia e utilizar antes o verbo “invadir”:

TP: You know the penalty for breaking into my arsenal!

TC: Sabes o que acontece a quem invade o meu arsenal.

Para o *phrasal verb* “break out”, encontrado no episódio *Columbia Gorge* da série *Facing Waves*, optou-se por simplificar a tradução recorrendo ao verbo “entrar”, empregando, assim, à estratégia pragmática de mudança de explicitação:

TP: A couple of the paddlers have actually been broken out into the elite race scene (...)

TC: Alguns dos praticantes de *paddle* entraram em competições importantes (...)

iii. *Hold*

O termo “hold” é outro exemplo de uma palavra que poderá ter um significado completamente diferente quando agregada a proposições para formar *phrasal verbs*. Porém, no seu sentido mais simplificado, esta palavra poderá ter as seguintes traduções:

- Captar (verbo transitivo):
 - Cativar
 - Apanhar
 - Intercetar

- Deter (verbo transitivo):
 - Fazer parar
 - Reter em seu poder

- Manter(-se) (verbo pronominal):
 - Conservar-se
 - Resistir com êxito

- Esperar (verbo transitivo):
 - Estar à espera de (alguém, algo)
 - Aguardar

- Guardar (verbo transitivo):
 - Conservar
 - Preservar
 - Reservar

- Segurar (verbo transitivo):
 - Conter
 - Agarrar

- Aguentar (verbo transitivo e intransitivo):
 - Conservar em equilíbrio
 - Sustentar

- Reter (verbo transitivo):
 - Conservar em seu poder

No exemplo encontrado na série de animação infantil *The Mighty Hercules*, é utilizado o *phrasal verb* “hold off”, que, consoante o contexto em que é utilizado, poderá referir-se ao ato de manter a distância, resistir a algo ou até adiar algo. No contexto desta série infantil, o *phrasal verb* poderá referir-se tanto a manter alguém à distância como a empotá-lo, neste caso referindo-se ao protagonista. Tratando-se de uma série infantil, a linguagem teve de ser adaptada ao público-alvo e simplificada ao máximo possível, pelo que se optou por recorrer à estratégia semântica de mudança de abstração e utilizar o verbo “tratar” como solução de tradução, conforme se pode verificar abaixo:

TP: Hold him off, Otis, while I lose Helena in the caverns.

TC: Trata dele enquanto a levo para as grutas.

iv. Raise

A palavra “raise” é um termo que adquiriu vários novos sentidos ao longo dos anos e que agora não se refere apenas a levantar algo ou a um aumento salarial. Assim sendo, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Aumento (nome masculino):
 - Ato ou efeito de aumentar; acréscimo, acrescentamento
 - Crescimento em número ou subida de valor ou salário

- Subida (nome feminino):
 - Ascensão
 - Aumento
 - Crescimento

- Elevação (nome feminino):
 - Ato de elevar ou de levantar

- Levantar (verbo transitivo):
 - Pôr em pé
 - Pôr mais alto

- Erguer (verbo transitivo):
 - Levantar
 - Erigir
 - Elevar

- Aumentar (verbo transitivo e intransitivo):
 - Subir (preço, temperatura, valor, etc.)

Esta palavra foi utilizada na série de animação infantil *The Mighty Hercules* durante a canção de fecho do episódio. Porém, não foi possível manter o equivalente desta palavra na tradução, devido a ser necessário manter a rima. Assim sendo, optou-se por recorrer à estratégia

semântica de mudança distribucional e omitir esta palavra, mantendo o resto da frase na tradução final:

TP: Raise a mighty cheer

TC: O povo celebrou

v. *Render*

“Render” é uma palavra polissêmica cuja tradução, caso não se conheçam os seus sentidos possíveis, poderá resultar num *false friend*, devido a possuir semelhanças com o verbo português “render”, apesar de o seu sentido ser completamente diferente. Para esta palavra, as suas possíveis traduções são as seguintes:

- Dar (verbo transitivo):
 - Conceder
 - Administrar
 - Atribuir
 - Conferir

- Transmitir (verbo transitivo):
 - Comunicar
 - Referir (mensagens, informações)

- Executar (verbo transitivo):
 - Realizar
 - Pôr em prática
 - Levar a efeito

➤ Dizer (verbo transitivo):

- Expressar por palavras
- Expressar
- Afirmar
- Declarar
- Proferir

No exemplo encontrado durante a série de animação *The Mighty Hercules*, esta palavra é utilizada para fazer referência a algo que é dito ou declarado. Porém, estando a referir-se a uma sentença, a utilização do verbo “dizer” ou “transmitir” não geraria uma tradução fiel e concisa no idioma de chegada, pois, no caso das sentenças, o verbo mais apropriado para as preceder é “proferir”. Assim sendo, foi utilizada a estratégia semântica de sinonímia de forma a utilizar este verbo como solução de tradução:

TP: King Zeus renders a faithful judgement.

TC: Zeus profere uma sentença fatal.

vi. Right

“Right” é uma palavra polissémica da língua inglesa que poderá gerar bastantes problemas de tradução caso não se atenda ao contexto em que se encontra inserida, em especial na tradução audiovisual. É também uma palavra muito utilizada no meio audiovisual para gerar trocadilhos e enganos humorísticos. Quantas vezes não se verificou já o caso em que um personagem pergunta se deverá virar para a esquerda – “left – e outro personagem responde “right” – “certo” – e o primeiro personagem percebe que deve virar à direita? As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Direito (nome masculino):
 - Aquilo que é reto, justo e conforme à lei
 - Poder moral ou legal de fazer, de possuir ou de exigir alguma coisa

- Correto (adjetivo):
 - Que está isento de erros
 - Que respeita as regras
 - De acordo com os padrões morais

- Bem (nome masculino):
 - Tudo o que é bom, justo, lícito, valioso e conforme à moral

- Retificar (verbo transitivo):
 - Corrigir
 - Emendar

No exemplo encontrado na série de animação *The Mighty Hercules*, esta palavra é utilizada na canção de abertura do episódio para indicar que o personagem principal irá lutar pelos direitos dos cidadãos. Portanto, foi possível utilizar um dos itens listados acima, recorrendo-se, assim, à estratégia sintática de tradução literal ao utilizar a palavra “bem”. Ademais, foi necessário fazer algumas alterações durante a tradução, de forma a manter o esquema rimático da canção, pelo que se empregou a estratégia sintática de mudança de estrutura proposicional, mudando o tipo de frase utilizado:

TP: Fighting for the right

TC: O bem vai exercer

vii. *Take*

“Take” é outro exemplo de uma palavra polissémica que, além de poder gerar vários sentidos, poderá ser agregada a outros termos de forma a formar *phrasal verbs* que por si próprios geram ainda mais sentidos para esta palavra. No seu formato mais simples, contudo, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Levar (verbo transitivo):
 - Transportar consigo
 - Conduzir à presença de alguém ou a um determinado local
 - Acompanhar alguém a um local

- Tirar (verbo transitivo):
 - Fazer sair
 - Retirar
 - Arrancar
 - Extrair

- Tomar (verbo transitivo):
 - Pegar em
 - Conquistar (território)
 - Prover-se de
 - Apoderar-se de
 - Ingerir (alimento, bebida, medicamento)

- Receber (verbo transitivo):
 - Tomar ou aceitar (o que é oferecido, dado ou enviado)

- Tolerar (verbo transitivo):
- Permitir tacitamente
 - Suportar (coisa desagradável)
 - Aceitar, admitir ou consentir (algo com que não se concorda)

Durante o estágio na empresa Sintagma Traduções, foi possível encontrar dois exemplos de especial destaque da utilização desta palavra, um deles sendo no seu formato mais simples e o outro como *phrasal verb*. O primeiro exemplo foi encontrado na série de animação infantil *The Mighty Hercules*, em que foi utilizada com sentido de tomar a forma de algo. Porém, tratando-se de uma série de animação infantil, foi necessário adaptar a linguagem para o público-alvo e torná-la o mais simples possível. Assim sendo, empregou-se a estratégia pragmática de mudança de explicitação e utilizou-se o verbo “ser” como solução de tradução:

TP: Now I can take any shape I choose.

TC: Agora posso ser o que eu quiser.

O segundo exemplo foi encontrado no documentário *The Polar Bear Family & Me*, em que a palavra “take” foi utilizada juntamente com o advérbio “off” para indicar o sentido de que algo iria ser disparado. Assim sendo, optou-se por empregar a estratégia semântica de mudança de abstração e utilizar o verbo “disparar” como solução de tradução:

TP: Like a spring ready to take off (...)

TC: Lembra uma mola prestes a disparar.

3.2.2. *The Polar Bear Family & Me*

i. *Associate*

A palavra “associate” tem a particularidade de tanto se poder traduzir por um substantivo, como por um adjetivo e ou um verbo da língua portuguesa. O facto de uma palavra aparentemente tão simples poder ser traduzida por palavras de diferentes classes demonstra claramente a importância da polissemia no contexto da tradução e as dificuldades que dela advêm. As traduções mais comuns desta palavra são as seguintes:

- Associar (verbo transitivo)
 - Unir; juntar
 - Reunir para um fim comum
 - Relacionar (com)

- Sócio (nome masculino)
 - Indivíduo que faz parte de uma sociedade ou é membro de uma associação, societário
 - Companheiro, parceiro
 - Cúmplice, coautor

- Associado (adjetivo)
 - Que se associou

No documentário *The Polar Bear Family & Me*, esta palavra é utilizada como um verbo transitivo cujo sentido se prende com associação, pelo que a melhor estratégia a seguir neste caso foi manter o sentido em causa no idioma de partida através da estratégia sintática de tradução literal:

TP: I don't want Lyra to associate humans with food.

TC: Não quero que Lyra associe humanos a alimento.

ii. *Bust*

O termo “bust” é outra palavra cuja tradução poderá resultar tanto no uso de um substantivo como no de um verbo, se bem que, quando é utilizado como verbo, o termo é mais comumente empregue com o formato de calão do idioma de partida e não tanto em linguagem coloquial. Assim sendo, esta palavra pode ter as seguintes traduções:

- Busto (nome masculino):
 - Parte do corpo humano da cintura para cima
 - Imagem, sem braços, do peito e da cabeça de uma pessoa

- Peito (nome masculino):
 - Os seios femininos em conjunto ou apenas um deles

- Fiasco (nome masculino):
 - Resultado desfavorável, ridículo ou vexatório
 - Fracasso

- Estragar (verbo transitivo):
 - Deteriorar
 - Causar estrago em
 - Danificar
 - Destruir

O caso encontrado durante o estágio na empresa Sintagma Traduções é um dos casos em que esta palavra é utilizada como verbo. No exemplo encontrado no documentário *The Polar Bear Family & Me*, “bust” é utilizado com a finalidade de indicar que algo foi estragado ou partido, pelo que se optou por empregar a estratégia semântica de sinonímia e utilizar o verbo “partir” como solução de tradução:

TP: A polar bear has bust this window right on top of you.

TC: Um urso-polar partiu o vidro mesmo por cima de onde durmo.

iii. *Close*

O termo “close” é uma palavra cuja tradução pode ter resultados muito complexos. Além de na sua tradução se poder usar tanto um adjetivo como um verbo, é outra palavra que pode ser agregada a proposições de forma a formar *phrasal verbs*. Neste sentido, as suas possíveis traduções são as seguintes:

- Renhido (adjetivo):
 - Disputado ou debatido com ardor ou tenacidade
 - Porfiado

- Próximo (adjetivo):
 - Que não está distante
 - Que está perto

- Perto (advérbio):
 - A pouca distância
 - Próximo

- Fechar (verbo transitivo):
 - Tapar ou vedar (uma abertura, passagem ou acesso)
 - Cerrar com chave, tranca, aloquete ou outro meio semelhante
 - Encerrar
 - Fazer cessar a atividade ou o funcionamento

Esta palavra é empregue como *phrasal verb* no caso encontrado no documentário *The Polar Bear Family & Me*, em que, juntamente com a proposição “in”, é utilizada para expressar o sentido de que algo se aproxima. Porém, essa entidade que se aproxima é o tempo, indicando-se que o mesmo está a piorar, pelo que não poderia ser empregue a palavra “aproximar”, visto que geraria problemas de compreensão. Optou-se, então, por empregue a estratégia sintática de mudança de coesão e utilizar o verbo “piorar” como solução de tradução:

TP: But the weather closes in and we are stuck on board.

TC: Mas o tempo piora e ficamos presos abordo.

iv. Down

A palavra “down” é outro dos casos em que, quando se apresenta agregada a uma preposição, forma *phrasal verbs* com sentidos completamente diferentes daquele associado à palavra que os originou. Num sentido mais simples, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Até (advérbio):
 - Mesmo
 - Também
 - Inclusive
 - Ainda

- Em baixo (advérbio):
 - Num ponto ou posição inferior
 - Sem ânimo
 - Fora de serviço

- Debaixo (advérbio):
 - Inferiormente

- Descendente (adjetivo):
 - Que desce

Quando agregado à proposição “to”, esta palavra gera um *phrasal verb* e obtém um sentido referente a algo ou alguém que está dependente de outra pessoa. O caso encontrado no documentário do *The Polar Bear Family & Me* demonstra exatamente isso, pelo que se recorreu à estratégia semântica de mudança de abstração ao utilizar o verbo “depend” como solução de tradução para este termo:

TP: From then on it’s down to our knowledge of our bears.

TC: Daí, dependeremos do que sabemos acerca dos nossos ursos.

v. *Drift*

O termo “drift” é outro caso de uma palavra inglesa cuja tradução para a língua portuguesa poderá resultar tanto no uso de um substantivo como no de um verbo, dependendo do contexto em que se encontra inserida. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Inclinação (nome feminino):
 - Ato ou efeito de inclinar
 - Posição ou estado daquilo que está inclinado
 - Desvio da posição perpendicular

- Deriva (nome feminino):
 - Movimento por meio do qual algo ou alguém se afasta do seu curso normal
 - Evolução em determinada direção (geralmente considerada negativa)

- Vaguear (verbo intransitivo):
 - Movimentar-se sem rumo certo
 - Andar à aventura

Esta palavra é utilizada no documentário *The Polar Bear Family & Me* precisamente com um dos sentidos listados acima, neste caso o de descrever um movimento, de forma que a melhor opção de tradução neste sentido foi recorrer à estratégia semântica de sinonímia e utilizar o verbo “dirigir-se” como solução de tradução:

TP: She drifted west with the ice and then made her way up the coast.

TC: Dirigiu-se para o oeste, na direção do gelo, e depois subiu ao longo da costa.

vi. Drive

Ao contrário da crença popular, a palavra “drive” não é utilizada somente para se referir ao ato de conduzir um veículo. Tem muitos mais sentidos, dependendo do contexto em que se encontra. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Energia (nome feminino):
 - Força
 - Vigor

- Impulso (nome masculino):
 - Ato de impelir
 - Força propulsora que faz mover
 - Força que atua como motivo
 - Desejo súbito e pouco racional que impele a agir de determinada maneira

- Conduzir (verbo transitivo):
 - Guiar um veículo

No caso encontrado no documentário *The Polar Bear Family & Me*, esta palavra é utilizada precisamente com o intuito de se fazer referência a um impulso, sendo utilizada neste contexto no tempo verbal *past continuous*, no formato “driven”. Optou-se, neste caso, por recorrer à estratégia sintática de mudança de estrutura sintagmática e utilizar o verbo “impulsionar” no particípio passado como solução de tradução:

TP: Driven by hunger the polar bear would have come forward (...)

TC: Impulsionado pela fome, o urso-polar aproximava-se (...)

vii. Fit

O termo “fit” é outro exemplo de uma palavra da língua inglesa cuja tradução poderá resultar tanto no uso de um substantivo como no de um verbo ou até de um adjetivo, tudo dependendo do contexto em que se encontra. As possíveis traduções na língua portuguesa para esta palavra são as seguintes:

- Ataque (nome masculino):
 - Manifestação súbita de sentimento ou emoção intensa
 - Manifestação súbita e violenta de uma doença

- Ajuste (nome masculino):
 - Ato ou efeito de ajustar(-se)
 - Adaptação

- Apropriado (adjetivo):
 - Próprio
 - Indicado

- Apto (adjetivo):
 - Que tem aptidão
 - Capaz

- Em boa forma (adjetivo):
 - Em boas condições físicas

- Caber (verbo transitivo):
 - Ser compatível
 - Adequar-se

- Colocar (verbo transitivo):
 - Pôr num lugar preciso

No exemplo encontrado no documentário *The Polar Bear Family & Me*, este termo é utilizado precisamente num dos sentidos listados acima, neste caso o de se referir ao ato de colocar algo em alguém ou em alguma coisa. Portanto, foi possível recorrer à estratégia sintática de tradução literal e utilizar o verbo “colocar” como solução tradução para este caso específico:

TP: I helped biologist Dr Jon Aars fit a revolutionary satellite-tracking collar on Lyra.

TC: Ajudei o Dr. Jon Aars, biólogo, a colocar na Lyra uma coleira com localização via satélite.

viii. Get

Apesar da sua aparência simples e entendimento geral, “get” é uma palavra que gera muitas traduções diferentes, em especial quando agregada a proposições de forma a formar *phrasal verbs*. De uma forma geral e no seu sentido mais simples, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Adquirir (verbo transitivo):
 - Alcançar a posse de (qualquer coisa)
 - Conseguir
 - Conquistar
 - Contrair
 - Ganhar

- Obter (verbo transitivo):
 - Alcançar (uma coisa que se pretende ou deseja)
 - Chegar a (determinado resultado)

- Receber (verbo transitivo):
 - Tomar ou aceitar (o que é oferecido, dado ou enviado)
 - Adquirir por transmissão

- Compreender (verbo transitivo):
 - Alcançar com a inteligência
 - Entender as atitudes de alguém

No sentido depreendido durante o documentário *The Polar Bear Family & Me*, esta palavra é utilizada juntamente com a palavra “back” de forma a obter-se o sentido de querer voltar a fazer algo, sendo que neste caso o interveniente refere que quer voltar a ver o urso-polar em questão, pelo que foi possível empregar a estratégia semântica de mudança de abstração e utilizar essa mesma expressão – “voltar a ver” – como solução de tradução para este caso:

TP: I want to get back to Lyra and Miki once more (...)

TC: Quero voltar a ver Lyra e Miki mais uma vez (...)

ix. Head

A palavra “head” poderá ter muito mais sentidos do que o de se referir à cabeça do corpo, em especial quando agregada a preposições para formar *phrasal verbs*. No seu sentido mais simplificado, esta palavra poderá ter as seguintes traduções:

- Cabeça (nome feminino):
 - Parte superior do corpo humano e superior ou anterior do corpo de outros animais, que, em regra, contém o encéfalo ou órgãos equivalentes

- Chefia (nome feminino):
 - Ato ou efeito de chefiar
 - Comando
 - Direção
 - Qualidade ou dignidade de chefe

- Dirigir-se (verbo pronominal):
 - Encaminhar-se em certa direção

Quando apresentada juntamente com a preposição “out”, esta palavra ganha o sentido de indicar que alguém saiu de certo local com a intenção de se dirigir para outro local. Este sentido pode ser verificado no documentário *The Polar Bear Family & Me*, um caso em que se optou por empregar a estratégia semântica de mudança de abstração e utilizar o verbo “seguir caminho” como forma simplificada de traduzir esta expressão:

TP: In April with two tiny cubs she headed out onto the sea ice.

TC: Em abril, com duas crias pequenas, seguiu caminho até ao gelo marinho.

x. Last

“Last” é uma palavra que subverte as expectativas em termos de tradução, pois não só pode ser um verbo ou um substantivo, como tem muito mais sentidos do que apenas o de algo que ficou em último. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Último (adjetivo):
 - Que está, vai ou vem no fim de todos
 - Final

- Passado (adjetivo):
 - Que passou
 - Que decorreu

- Durar (verbo intransitivo):
 - Resistir
 - Persistir
 - Viver

- Aguentar(-se) (verbo pronominal):
 - Manter-se
 - Conservar-se

No documentário *The Polar Bear Family & Me*, esta palavra é utilizada precisamente para referir o ato de aguentar, pelo que foi possível empregar a estratégia sintática de tradução literal e utilizar esse verbo como solução de tradução:

TP: The big worry is whether she can actually last that long.

TC: A minha maior preocupação é saber se ela aguentará tanto tempo.

xi. Lift

“Lift” é uma palavra polissémica cuja tradução levanta algumas questões interessantes, pois possui um sentido no idioma inglês britânico que não se encontra em inglês americano. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Levantar (verbo transitivo):
 - Pôr em pé
 - Erguer
 - Elevar
 - Apanhar do chão

- Elevação (nome feminino):
 - Ato de elevar ou de levantar
 - Ascensão

- Elevador (nome masculino):
 - Aparelho mecânico que transporta as pessoas para andar superior ou inferior

- Boleia (nome feminino):
 - Transporte gratuito no veículo de outra pessoa

No exemplo encontrado no documentário *The Polar Bear Family & Me*, esta palavra é utilizada com o intuito de fazer referência a algo que se está a erguer. Porém, visto que o referente nesta frase são as nuvens, utilizar o verbo “erguer” ou “levantar” para este caso não geraria uma tradução que soasse natural. Optou-se, antes, por utilizar o verbo “dispersar”, recorrendo-se assim à estratégia sintática de mudança de coesão:

TP: And by daybreak the clouds have started to lift.

TC: Ao amanhecer, as nuvens começaram a dispersar.

xii. Litter

“Litter” é uma palavra polissémica cuja interpretação poderá gerar graves problemas de tradução caso não se entenda o contexto em que se encontra inserida. Para esta palavra, as possíveis traduções são as seguintes:

- Lixo (nome masculino):
 - Resíduos desnecessários que resultam de atividade doméstica, industrial, etc.
 - Aquilo que se deita fora por não ter utilidade ou por ser velho

- Ninhada (nome feminino):
 - Conjunto dos animais nascidos do mesmo parto

- Desarrumar (verbo transitivo):
 - Tirar do lugar, da ordem ou disposição conveniente
 - Desarranjar

No contexto que se pôde verificar durante o documentário *The Polar Bear Family & Me*, esta palavra é utilizada para designar um dos sentidos listados acima, neste caso o de uma ninhada, especificamente uma ninhada de ursos-polares. Assim sendo, foi possível empregar a estratégia sintática de tradução literal e utilizar o termo “ninhada” como solução de tradução para este caso, utilizando também a estratégia pragmática de mudança de explicitação ao omitir a tradução da palavra “cubs”, de forma a não gerar uma redundância na tradução:

TP: I doubt she will have another litter of cubs.

TC: Duvido que venha a ter outra ninhada.

xiii. Look

A palavra “look” é uma palavra polissêmica cujos sentidos vão muito além do seu sentido mais óbvio, ou seja, do ato de olhar. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Olhar (nome masculino):
 - Aspeto dos olhos
 - Ato de fixar os olhos em
 - Modo de fixar os olhos em

- Expressão (nome feminino):
 - Modo como o rosto, a voz e/ou os gestos revelam um estado de espírito

- Visual (nome masculino):
 - Aparência de uma pessoa ou de uma coisa

- Ver (verbo transitivo):
 - Perceber ou conhecer por meio dos olhos
 - Olhar para
 - Contemplar
 - Observar

- Parecer (verbo pronominal):
 - Assemelhar-se (a)
 - Ser parecido (com)

No exemplo encontrado no documentário da *The Polar Bear Family & Me*, este verbo é usado com um dos sentidos listados acima. Neste caso, escolheu-se utilizar o verbo “parecer” devido a soar mais apropriado para este exemplo específico. Portanto, mais uma vez foi possível empregar a estratégia sintática de tradução literal, adaptando-se, naturalmente, o resto da frase de modo a respeitar a sintaxe do Português – ou seja, enquanto em Inglês o complemento do verbo é um sintagma nominal, a frase em Português é uma frase infinitiva, além de, na tradução para Português, se ter omitido o sujeito:

TP: They look the right size (...)

TC: Parecem ter o tamanho certo (...)

xiv. Make

O verbo “make” é outro exemplo claro de um verbo na língua inglesa que, quando agregado a outros termos para formar *phrasal verbs*, adquire um sentido completamente diferente do seu sentido original. Tendo em conta o seu sentido original, porém, as suas possíveis traduções são as seguintes:

- Fazer (verbo transitivo):
 - Dar existência ou forma a
 - Produzir
 - Gerar
 - Construir
 - Realizar

- Executar (verbo transitivo):
 - Realizar
 - Pôr em prática
 - Levar a efeito
 - Cumprir

- Estabelecer (verbo transitivo):
 - Fazer uma coisa com carácter firme e estável
 - Instituir
 - Fundar

- Causar (verbo transitivo):
 - Ser causa de
 - Produzir
 - Originar
 - Motivar
 - Provocar

No documentário *The Polar Bear Family & Me*, esta palavra é utilizada juntamente com o pronome “it” para formar um *phrasal verb* com o sentido de alguém chegar a tempo a um certo sítio ou, por assim dizer, safar-se de algum problema. No contexto encontrado neste documentário, porém, é utilizado com o intuito de indicar que um dos ursos-polares sobreviveu às condições adversas em que tem vivido. Optou-se, assim, por empregar a estratégia semântica de mudança de abstração e utilizar o verbo “sobreviver” como solução de tradução:

TP: There's a real chance Miki won't have made it.

TC: Existe uma grande hipótese de Miki não ter sobrevivido.

xv. Pick

Outro exemplo de um verbo muito comum na língua inglesa que adquire sentidos completamente diferentes quando agregado a outros termos de forma a formar *phrasal verbs* é precisamente o verbo “pick”. No seu sentido mais simples, as traduções possíveis para esta palavra são as seguintes:

- Apanhar (verbo transitivo):
 - Levantar do chão
 - Colher do chão ou de uma árvore
 - Agarrar

- Colher (verbo transitivo):
 - Tirar da planta (frutos, flores ou folhas)

- Selecionar (verbo transitivo):
 - Fazer a seleção de
 - Escolher

- Palitar (verbo transitivo):
 - Limpar (dentes) com um palito

- Picareta (nome feminino):
 - Utensílio de ferro, encabado, de duas hastes aguçadas e levemente encurvadas, próprio para escavação em terrenos duros ou pedregosos

- Palheta (nome feminino):
 - Lâmina (de marfim, plástico, osso ou de tartaruga) usada para fazer vibrar as cordas de certos instrumentos musicais

- Escolha (nome feminino):
 - Ato ou efeito de escolher
 - Aquilo ou aquele que se selecionou ou elegeu

Quando agregada à preposição “up”, esta palavra em específico ganha sentidos completamente novos, sendo que alguns destes sentidos possíveis são o de recolher ou apanhar algo, o de um veículo de caixa aberta, o ato de recuperar de uma doença ou de uma lesão ou até de captar algo a uma certa distância. Este último sentido pôde verificar-se precisamente no documentário *The Polar Bear Family & Me*, em que a expressão “pick up” é utilizada para se referir à tentativa de conseguir ver ou detetar algo a determinada distância. Optou-se, então, por recorrer à estratégia semântica de mudança de abstração e utilizar o verbo “ver” de forma a formar uma tradução mais fácil de entender para o público-alvo:

TP: If we can pick up a collar...

TC: Se conseguíssemos ver se tem coleira...

xvi. Record

“Record” é um exemplo excelente de como uma só palavra pode ter inúmeros sentidos e o quão abrangentes esses sentidos podem ser. Durante o estágio na empresa Sintagma Traduções, foi possível encontrar três exemplos de três sentidos diferentes em que esta palavra pode ser utilizada. Para iniciar, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Registo (nome masculino):
 - Ato ou efeito de registar
 - Ato ou efeito de inscrever um facto ou acontecimento para não ser esquecido
 - Livro público ou particular onde se inscrevem atos ou acontecimentos que se desejam arquivar

- Cadastro (nome masculino):
 - Registo policial de infrator ou criminoso

- Disco (nome masculino):
 - Placa circular de material rígido, em que se gravam sons que se reproduzem por meio de um sistema próprio

- Recorde (nome masculino):
 - O melhor resultado oficialmente registado pelos concorrentes numa prova desportiva, superando todos os anteriores
 - Resultado que excede tudo o que foi feito anteriormente dentro do mesmo género
 - Proeza inesperada ou difícil de conseguir

- Registrar (verbo transitivo):
 - Inscrever no registo ou livro adequado
 - Declarar por escrito

O primeiro exemplo foi encontrado no documentário *The Polar Bear Family & Me*, em que esta palavra foi utilizada para fazer referência a registos científicos. Assim sendo, foi possível empregar a estratégia sintática de tradução literal e usar a palavra “registo” nesta tradução:

TP: This year scientists observed less Arctic sea ice than since records began in the '70s.

TC: Este ano, os cientistas verificaram menos gelo marinho no Ártico desde que iniciaram os registos nos anos 70.

O segundo exemplo foi encontrado no painel *Empowerment / Tech for Social Impact* do evento *Building the Future*, em que esta palavra foi utilizada com o sentido de indicar o verbo “registar”, e não o substantivo correspondente. Foi também possível aqui empregar a estratégia sintática de tradução literal e utilizar o verbo “registar” como solução de tradução para este caso:

TP: (...) to bring them up to the level where they're able to record deaths (...)

TC: (...) para lhes ser possível registar o número de mortes.

O terceiro e último exemplo da utilização desta palavra polissémica foi encontrado durante o episódio da série documental *SoundTreck Europe*, em que foi utilizada para referir discos musicais. Porém, apenas utilizar a palavra “discos” na tradução poderia gerar alguma confusão para o público-alvo, pois “discos” pode referir-se não só a discos musicais. De forma a evitar uma tradução problemática e a poder fornecer uma tradução mais natural no idioma de chegada, optou-se por empregar a estratégia pragmática de mudança de informação ao adicionar mais alguma informação para a tradução desta palavra, resultando na tradução final de “discos de vinil”:

TP: (...) one of the oldest record stores in Norway.

TC: (...) uma das lojas de discos de vinil mais antigas da Noruega.

xvii. Rest

O termo “rest” é outro exemplo de uma palavra inglesa que poderá ser tanto um verbo como um substantivo, dependendo do contexto em que se encontra. As possíveis traduções para esta palavra em específico são as seguintes:

- Descanso (nome masculino):
 - Cessação do movimento ou do trabalho
 - Repouso

- Pausa (nome feminino):
 - Suspensão de ação ou movimento
 - Interrupção momentânea
 - Intervalo

- Resto (nome masculino):
 - O que fica de um todo
 - Restante
 - Sobra

- Descansar (verbo intransitivo):
 - Repousar
 - Sossegar

No caso que se pôde verificar no documentário *The Polar Bear Family & Me*, esta palavra é utilizada para referir precisamente o ato de descansar. Porém, tratando-se de um documentário da natureza produzido pela BBC, foi necessário adaptar a tradução e utilizar

uma linguagem mais cuidada. Assim sendo, optou-se por empregar a estratégia semântica de sinonímia e utilizar o verbo “repousar” como solução de tradução para este caso:

TP: Seals breed and rest on the ice.

TC: As focas acasalam e repousam no gelo.

xviii. Roll

O termo “roll” é outro caso muito específico de uma palavra polissêmica cuja tradução poderá resultar tanto no uso de um substantivo como no de um verbo, sendo que, enquanto verbo, poderá ter um sentido completamente diferente quando utilizado como expressão do calão da língua inglesa. Assim sendo, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Rolo (nome masculino):
 - Peça cilíndrica mais ou menos comprida
 - Cilindro

- Rotação (nome feminino):
 - Ato ou efeito de rotar ou rodar
 - Volta inteira

- Rolar (verbo intransitivo):
 - Mover-se sobre si mesmo
 - Ir rodando
 - Cair, revolteando ou girando

- Enrolar (verbo transitivo):
 - Dobrar, fazendo rolo
 - Envolver em forma cilíndrica

Um exemplo de como esta palavra poderá ter um sentido mais coloquial é encontrado no documentário *The Polar Bear Family & Me*, em que é utilizada para indicar o ato de começar ou de iniciar um movimento, neste caso o de ir para outro local para iniciar as filmagens. Assim sendo, e de forma poder gerar uma tradução mais fiável e mais compreensível para o público-alvo, optou-se por empregar a estratégia semântica de mudança de abstração e utilizar o verbo “ir” como solução de tradução:

TP: Time to roll.

TC: É hora de ir.

xix. Run

“Run” é um dos verbos mais utilizados na língua inglesa para formar *phrasal verbs*, o que significa que esta palavra poderá estar associada a muitos sentidos que vão além do seu propósito original, que é indicar o ato de correr. No seu sentido mais simples, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Correr (verbo intransitivo):
 - Deslocar-se rapidamente, a uma velocidade maior do que a de marcha

- Fugir (verbo intransitivo):
 - Afastar-se precipitadamente para evitar um perigo, um incómodo ou qualquer pessoa

- Apressar-se (verbo pronominal):
 - Proceder com pressa
 - Despachar-se

- Funcionar (verbo intransitivo):
 - Exercer a sua função
 - Estar em exercício
 - Operar
 - Mover-se
 - Trabalhar

- Fluir (verbo intransitivo):
 - Correr
 - Deslizar
 - Escorrer

- Gerir (verbo transitivo):
 - Fazer a gestão de
 - Administrar
 - Exercer o controlo de
 - Ter gerência sobre

- Corrida (nome feminino):
 - Ato ou efeito de correr
 - Modo de andar rápido, a uma velocidade maior do que a de marcha

- Trajeto (nome masculino):
 - Caminho ou espaço que é preciso percorrer para ir de um ponto a outro

- Fuga (nome feminino):
 - Ato ou efeito de fugir
 - Retirada rápida
 - Fugida
 - Evasão

Durante o estágio na empresa Sintagma Traduções, foi possível encontrar dois casos de destaque em que esta palavra é utilizada e cujos sentidos diferem grandemente. No primeiro exemplo, que foi encontrado no documentário *The Polar Bear Family & Me*, a palavra é utilizada para formar de um *phrasal verb* para indicar que algo está a acabar ou a chegar ao fim. Para este caso, optou-se por recorrer à estratégia semântica de mudança de abstração e utilizar o verbo “escassear” como solução de tradução:

TP: Time is running out.

TC: O tempo escasseia.

O segundo caso foi encontrado no episódio *Mexico* da série *Facing Waves*, em que a palavra é utilizada com o intuito de fazer referência a um trajeto percorrido durante uma corrida. Porém, procurou-se utilizar o mínimo de palavras possível para formar uma tradução coerente e perceptível para o público-alvo, assim como para manter o número limite de caracteres e o limite de tempo estabelecido para cada legenda, pelo que se procurou utilizar apenas um termo para traduzir esta palavra. Optou-se, assim, por recorrer à estratégia semântica de sinonímia e utilizar um sinónimo da palavra “trajeto” – neste caso, “percurso” – como solução de tradução:

TP: Just great quality runs (...)

TC: Tem percursos de grande qualidade.

xx. Scan

Apesar de ter um sentido que foi adotado de forma relativamente recente, especialmente com o surgimento das novas tecnologias, o verbo “scan” pode referir-se a muito mais do que ao ato de digitalizar um documento. Antes do surgimento das impressoras e *scanners*, esta palavra já possuía outros sentidos. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

➤ Examinar (verbo transitivo):

- Proceder ao exame de
- Observar
- Ver

➤ Sondar (verbo transitivo e intransitivo):

- Investigar
- Indagar

➤ Digitalizar (verbo transitivo):

- Converter (texto ou imagem impressos) em dados digitais, passíveis de serem interpretados por um computador, utilizando um aparelho de leitura ótica como um *scanner*

No caso encontrado no documentário *The Polar Bear Family & Me*, esta palavra é utilizada para indicar que se está a sondar algo. Porém, optou-se por não utilizar essa palavra, pois poderá ser desconhecida para o público-alvo e a sua leitura gerar alguma confusão. Portanto,

optou-se por empregar a estratégia semântica de sinonímia e utilizar o verbo “vigiar” como solução de tradução:

TP: The crew scan the coast for any sign of the bears (...)

TC: A tripulação vigia a costa à procura de sinais dos ursos (...)

xxi. See

O verbo “see” pode ter muitos outros sentidos além do original – o de ver algo – em especial quando é utilizado juntamente com preposições para formar *phrasal verbs*. Na sua aceção mais simples, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Ver (verbo transitivo):
 - Perceber ou conhecer por meio dos olhos
 - Olhar para
 - Assistir a
 - Reparar em

- Entender (verbo transitivo):
 - Compreender o significado de

- Visitar (verbo transitivo):
 - Ir a (um lugar) com o objetivo de o conhecer ou de estar com alguém

- Namorar com (verbo intransitivo e pronominal):
 - Manter uma relação amorosa com alguém
 - Ter namoro

- Verificar (verbo transitivo):
 - Averiguar (se uma coisa é como deve ser ou como a dizem)
 - Certificar-se de
 - Confirmar
 - Examinar

No caso que se pôde verificar no documentário *The Polar Bear Family & Me*, foi utilizada a expressão “see through”, que tem o sentido de que algo está a ajudar alguém a aguentar ou a atravessar uma dificuldade, sendo que neste caso se aplica a um urso-polar. Assim sendo, optou-se por empregar a estratégia semântica de mudança de abstração e utilizar o verbo “aguentar” como solução de tradução para este caso:

TP: Enough food to see her through the winter.

TC: É alimento suficiente para aguentar até ao fim do inverno.

xxii. Shot

O termo “shot” foi uma palavra que adquiriu novos sentidos com o surgimento de novas tecnologias, em especial de aparelhos de captura de imagem. Para esta palavra em específico, as suas possíveis traduções são as seguintes:

- Disparo (nome masculino):
 - Ato ou efeito de disparar

- Tiro (nome masculino):
 - Ato ou efeito de atirar ou disparar
 - Explosão da carga de qualquer arma de fogo

- Tentativa (nome feminino):
 - Ato em que se tenta alguma coisa
 - Envidamento de esforços para a realização de determinado objetivo

- Injeção (nome feminino):
 - Introdução de um líquido num órgão ou no tecido cutâneo, por meio de seringa

- Veza (nome feminino):
 - Ocasão
 - Turno
 - Ensejo

No exemplo que pôde ser verificado no documentário *The Polar Bear Family & Me*, esta palavra foi utilizada com um dos sentidos listados acima, concretamente o de fazer filmagens com uma câmara de vídeo. Para este caso, optou-se por empregar a estratégia sintática de transposição e utilizar o verbo “filmar” como solução de tradução:

TP: Let me just grab one more shot of Lyra.

TC: Só quero filmar a Lyra mais uma vez.

xxiii. Single

A palavra “single” não é somente utilizada para se referir a uma pessoa solteira. De facto, esta palavra poderá ter variados sentidos, dependendo do contexto em que se encontra inserida. Assim sendo, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Único (adjetivo):
 - Que é só um
 - Que não tem outro da sua natureza ou espécie

- Individual (adjetivo):
 - Relativo apenas a uma pessoa
 - Particular
 - Singular

- Solteiro (adjetivo):
 - Que não é casado

No caso encontrado no documentário *The Polar Bear Family & Me*, esta palavra foi utilizada na referência a uma família de ursos-polares. Porém, durante a legendagem, verificou-se que nenhum dos itens listados acima gerariam uma tradução fiel, pelo que foi necessário encontrar um termo substituto. Assim, optou-se por empregar a estratégia semântica de sinonímia e utilizar a palavra “particular” como solução de tradução para este caso:

TP: I've been following a single polar bear family (...)

TC: Tenho seguido uma família de ursos-polares em particular (...)

xxiv. Sound

Contrariamente à crença popular, a palavra “sound” poderá ser utilizada para se referir não somente a um som. Esta palavra tem um vasto leque de possíveis traduções e sentidos diferentes, sendo que poderá ser traduzida como um substantivo ou como um verbo. Assim sendo, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Som (nome masculino):
 - Sensação auditiva produzida por vibrações mecânicas de frequência compreendida entre determinados valores (20 e 20 000 vibrações por segundo, em média)

- Estreito (nome masculino):
 - Canal natural que liga dois mares ou duas partes do mesmo mar
 - Desfiladeiro

- Sondagem (nome feminino):
 - Ato de sondar
 - Investigação feita com auxílio de sonda

- Sonda (nome feminino):
 - Instrumento para recolha de dados relativos à profundidade da água e à natureza do fundo

- Soar (verbo intransitivo):
 - Emitir som

- Parecer (verbo pronominal):
 - Assemelhar-se (a)
 - Ser parecido (com)

- Sondar (verbo transitivo e intransitivo):
 - Explorar ou medir com a sonda

➤ Saudável (adjetivo):

- Que tem saúde

No documentário *The Polar Bear Family & Me*, esta palavra é utilizada na referência a um curso de água e não possui um equivalente direto no idioma de chegada. Após alguma pesquisa, porém, foi possível verificar que este curso de água em questão poderia ser uma espécie de lagoa, pelo que se optou por utilizar essa mesma palavra como tradução, de forma a fornecer uma tradução fácil de entender para o público-alvo, recorrendo-se assim à estratégia semântica de hiponímia de forma a obter esta solução de tradução:

TP: (...) across the sound to where Lyra had her den.

TC: (...) da lagoa em frente à toca de Lyra.

xxv. Spring

A palavra “spring” possui dois sentidos principais, nomeadamente o de uma estação do ano e o de uma mola. Além destes dois, esta palavra possui mais sentidos, podendo também ser utilizada como verbo, dependendo do contexto em que se encontra inserida. Assim sendo, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

➤ Pulo (nome masculino):

- Ação de pular
- Salto

➤ Nascente (nome feminino):

- Lugar onde brota água
- Água que nasce de forma natural num dado local

- Mola (nome feminino):
 - Peça de aço ou de outro material dotado de elasticidade, geralmente laminar (muitas vezes enrolada em espiral), ou sob a forma de arame (muitas vezes enrolada em hélice), que se utiliza para imprimir movimentos, amortecer choques, prender, fazer regressar um objeto ao lugar de que foi deslocado, etc.

- Energia (nome feminino):
 - Força
 - Vigor

- Primavera (nome feminino):
 - Estação do ano (primeira do ano trópico, no hemisfério norte), que precede o verão e começa no momento em que o centro do Sol chega ao ponto equinocial de março (zona temperada do norte) e ao ponto equinocial de setembro (zona temperada do sul), no movimento anual aparente

- Pular (verbo intransitivo):
 - Dar impulso ao corpo, elevando-o no ar e tirando os pés do chão
 - Dar pulos
 - Saltar

- Acionar (verbo transitivo):
 - Pôr em ação
 - Pôr em funcionamento (um mecanismo)

No caso que se pôde verificar no documentário *The Polar Bear Family & Me*, esta palavra foi utilizada precisamente para se referir a um dos sentidos listados acima, neste caso o de uma mola, pelo que foi possível empregar a estratégia sintática de tradução literal e utilizar essa mesma palavra como solução de tradução para este caso:

TP: Like a spring ready to take off (...)

TC: Lembra uma mola prestes a disparar.

xxvi. *Swamped*

O adjetivo “swamped” não é um termo cuja utilização seja muito comum, mas verificou-se que seria um bom caso a inserir nesta secção pela sua versatilidade e para demonstrar que nem sempre tem o sentido de alguém se encontrar num pântano. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Inundado (adjetivo):
 - Que sofreu inundação

- Submerso (adjetivo):
 - Coberto pelas águas
 - Afundado
 - Afogado

- Assoberbado (adjetivo):
 - Dominado pela soberba
 - Soberbo
 - Altivo

- Devastado (adjetivo):
 - Totalmente destruído
 - Arrasado

- Invadido (adjetivo):
 - Particípio passado do verbo invadir

- Alagado (adjetivo):
 - Coberto de água
 - Encharcado
 - Inundado

No documentário *The Polar Bear Family & Me*, esta palavra é utilizada com o intuito de indicar que as ondas que cercavam o barco onde se encontravam os intervenientes iriam enrolar os mesmos e talvez fazer com que se afogassem. Visto que nenhum dos termos listados acima era apropriado para a tradução desta palavra neste contexto específico e com este sentido, optou-se por empregar a estratégia semântica de mudança de abstração e utilizar o verbo “enrolar” como solução de tradução para este caso:

TP: (...) we'll be swamped by the waves from behind.

TC: (...) as ondas enrolam-nos por trás.

xxvi. Tip

“Tip” é uma palavra polissémica cujos sentidos principais mais conhecidos são de uma dica ou de uma gorjeta, sendo que já foram verificados casos no meio audiovisual em que ambos foram utilizados para trocadilhos humorísticos. Além destes dois sentidos principais, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Ponta (nome feminino):
 - Extremidade de algo
 - Extremidade aguçada de algo
 - Extremidade superior ou oposta à base de alguma coisa

- Cume (nome masculino):
 - Cimo de uma elevação de terreno
 - Parte mais alta ou mais elevada

- Gorjeta (nome feminino):
 - Pequena gratificação a quem prestou um serviço, suplementar ao pagamento devido

- Dica (nome feminino):
 - Coloquial indicação útil e proveitosa sobre algo

- Tombar (verbo transitivo e intransitivo):
 - (Fazer) dar tombo ou queda
 - Inclinar-se (para)

No caso que se pôde verificar no documentário *The Polar Bear Family & Me*, esta palavra foi utilizada precisamente com o sentido de uma das palavras listadas acima, neste caso o de tombar. Porém, como se referia ao ato de um barco ser derrubado graças a intempéries, o verbo “tombar” não geraria uma tradução fidedigna. Assim sendo, optou-se por empregar a estratégia semântica de sinonímia e utilizar o verbo “derrubar” como solução de tradução para este caso:

TP: We were very close to just tipping right over.

TC: Estivemos muito perto de ser derrubados.

xxviii. *Twist*

A palavra “twist” poderá ter muitos outros sentidos além do de indicar um género de dança muito popular no século passado ou uma reviravolta que poderá acontecer num filme ou numa série. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Torção (nome feminino):
 - Ato de torcer
 - Estado de coisa torcida
 - Torcedura

- Entorse (nome feminino):
 - Lesão traumática de uma articulação, sem que haja luxação

- Volta (nome feminino):
 - Movimento circular
 - Movimento em torno
 - Rotação

- Reviravolta (nome feminino):
 - Ato ou efeito de voltar em sentido oposto
 - Giro sobre si mesmo
 - Mudança súbita ou inesperada de atitude, de conjuntura, etc.

- Twist (nome masculino):
 - Estilo de dança de origem norte-americana, popular na década de 1960, caracterizada por um ritmo rápido e movimentos ágeis de pernas, braços e quadris

- Torcer (verbo transitivo):
 - Fazer girar uma extremidade de (algo), segurando na outra extremidade ou fazendo-a girar na direção contrária
 - Voltar (parte de corpo) para um lado, conservando o resto do corpo na mesma posição
 - Distender (articulação)

- Distorcer (verbo transitivo):
 - Alterar
 - Deformar
 - Alterar o sentido das palavras de alguém

No caso que se pôde verificar no documentário *The Polar Bear Family & Me*, esta palavra foi utilizada com um dos sentidos listados acima, neste caso o de indicar uma reviravolta. Assim sendo, foi mais uma vez possível recorrer à estratégia sintática de tradução literal e utilizar essa mesma palavra – “reviravolta” – como solução de tradução:

TP: But Lyra and Miki’s story has one final twist.

TC: A história de Lyra e Miki tem uma última reviravolta.

xxix. Waste

A palavra “waste”, apesar de ter como sentido mais conhecido o de se referir a resíduos, poderá ter muitos mais sentidos, dependendo do contexto em que se encontra inserida. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Desperdiçar (verbo transitivo):
 - Gastar muito e sem proveito
 - Esbanjar
 - Perder
 - Desaproveitar

- Devastar (verbo transitivo):
 - Destruir
 - Assolar
 - Arrasar
 - Despovoar

- Gastar (verbo transitivo):
 - Fazer dispêndio ou despesa de (dinheiro)
 - Consumir (energia)
 - Deteriorar através do uso
 - Esbanjar (fortuna)

- Desperdício (nome masculino):
 - Ato ou efeito de desperdiçar
 - Despesa inútil
 - Utilização não proveitosa ou má aplicação de algo

- Desgaste (nome masculino):
 - Ato ou efeito de desgastar(-se)
 - Dissipação gradual causada pelo uso ou pelo gasto
 - Consumição

- Lixo (nome masculino):
 - Resíduos desnecessários que resultam de atividade doméstica, industrial, etc.
 - Aquilo que se deita fora por não ter utilidade ou por ser velho

No exemplo encontrado no documentário *The Polar Bear Family & Me*, esta palavra, juntamente com o advérbio “away”, foi utilizada para indicar que alguém está a consumir-se ou a definhar, neste caso referindo-se ao urso-polar que a equipa de filmagem estava a seguir. Assim sendo, optou-se por empregar a estratégia semântica de mudança de abstração e utilizar o verbo “definhar” como solução de tradução para este caso:

TP: Lyra is wasting away.

TC: Lyra está a definhar.

3.2.3. Facing Waves

i. Boil

De forma similar ao que se deu com o primeiro caso, “boil” é um termo cuja tradução poderá resultar tanto no recurso a um verbo como a um substantivo, dependendo do contexto em que se encontra. As principais traduções possíveis para esta palavra são:

- Ferver (verbo intransitivo)
 - Entrar ou estar em ebulição
 - Escaldar

- Ebulição (nome feminino)
 - Ato de ferver
 - Transformação de um líquido em vapor, que ocorre dentro da própria massa líquida
 - Vaporização rápida e tumultuosa, a determinada temperatura e pressão exterior, em toda a massa do líquido

- Furúnculo (nome masculino):
 - Pequeno nódulo doloroso que se forma em torno da raiz de um pelo ou de uma glândula sudorípara, devido a inflamação do tecido celular situado debaixo da pele

No caso encontrado no episódio *Mexico* da série *Facing Waves*, a palavra “boil” não correspondia a qualquer uma das palavras supramencionadas, mas sim a uma palavra característica da terminologia aquática e referente a um fenómeno em que correntes opostas se encontram e formam bolhas que dificultam a navegação num rio. Visto que este termo não possui uma tradução direta no idioma de chegada, optou-se por recorrer à estratégia semântica de hiperonímia e empregar a palavra “turbulência” como solução de tradução:

TP: (...) keep your speed up over the holes and boils (...)

TC: (...) manter a velocidade ao passar buracos e turbulência.

ii. *Cell*

“Cell” é uma palavra que ganhou um sentido completamente novo com o surgimento de novas tecnologias, sendo hoje em dia mais utilizada como referência a telemóveis na língua inglesa. Juntamente com este sentido, outras possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Cela (nome feminino):
 - Quarto individual nas penitenciárias

- Célula (nome feminino):
 - Elemento anatómico microscópico que é a unidade estrutural e funcional dos seres vivos e cujo tamanho é variável

- Telemóvel (nome masculino):
 - Telefone portátil, alimentado por bateria, que estabelece comunicação com outros aparelhos sem necessitar de uma ligação física fixa (cabo) à rede de telecomunicações

No exemplo encontrado no episódio *Columbia Gorge* da série *Facing Waves*, esta palavra é empregue precisamente com o sentido explicitado anteriormente, ou seja, há a indicação de que se fala de um telemóvel. Assim sendo, optou-se por empregar a estratégia sintática de tradução literal e utilizar a palavra “telemóvel” na tradução deste termo específico:

TP: Get away from the mundane tasks. Getting away from electronics. Away from the cell phone, (...)

TC: Afastar-me das tarefas do dia a dia, dos aparelhos eletrónicos, do telemóvel, (...)

iii. Check

O termo “check” é outra palavra cuja tradução para a língua portuguesa poderá resultar tanto no uso de um substantivo como no de um verbo, dependendo do contexto em que é utilizada. As traduções mais comuns para esta palavra são as seguintes:

- Verificação (nome feminino):
 - Ato ou efeito de verificar
 - Averiguação

- Conta (nome feminino):
 - Valor de uma despesa
 - Documento que comprova essa despesa

- Cheque bancário (nome masculino):
 - Título de crédito que enuncia uma ordem de pagamento (à vista) da soma nele inscrita

- Xequê (nome masculino):
 - Posição, no jogo do xadrez, em que o rei corre o risco de ser tomado por outra peça na jogada seguinte

- Verificar (verbo transitivo):
 - Averiguar (se uma coisa é como deve ser ou como a dizem)
 - Certificar-se de
 - Confirmar
 - Corroborar

No caso encontrado no episódio *Lake Superior* da série *Facing Waves*, esta palavra é empregue como um verbo, cujo sentido depreendido é o de verificar algo. Porém, a utilização da palavra “verificar” neste contexto não soaria natural, visto que era utilizada para se referir a trilhos de caminhada, pelo que foi necessário encontrar um termo mais apropriado. Optou-se, então, por empregar a estratégia sintática de mudança de coesão e utilizar o verbo “experimentar” como solução de tradução:

TP: (...) stop and check out some of the trails along the way (...)

TC: (...) de caminho experimentem os trilhos.

iv. *Chill*

“Chill” é outra palavra em que se dá o caso de que um dos seus possíveis sentidos pertence ao calão do idioma de partida, cujo sentido neste caso está associado ao ato de relaxar. Além desta possível tradução, as suas traduções mais comuns são as seguintes:

➤ Frio (nome masculino):

- Baixa temperatura atmosférica
- Ausência de calor
- Sensação produzida pela falta de calor

➤ Arrepio (nome masculino):

- Estremecimento causado por frio, medo ou emoção intensa
- Calafrio

➤ Frieza (nome feminino):

- Qualidade ou estado do que é frio
- Qualidade do que tem temperatura baixa; falta de calor

➤ Arrefecer (verbo transitivo, intransitivo e pronominal):

- Tornar(-se) frio
- Baixar a temperatura (de)
- Esfriar

➤ Relaxar (verbo transitivo):

- Diminuir a tensão de
- Descontrair

No exemplo encontrado no episódio *Columbia Gorge* da série *Facing Waves*, a palavra é utilizada exatamente com o sentido descrito acima – “relaxar”. Porém, a palavra é usada em referência a um dia, algo que não pode ser propriamente relaxado, pelo que se optou por empregar a estratégia semântica de sinonímia e utilizar a palavra “calmo” como solução de tradução:

TP: (...) I love the days where you're on the river with your close friends and it's just a chill day.

TC: (...) gosto muito de estar no rio com amigos em dias calmos.

v. *Country*

Contrariamente à crença popular, palavra “country” não é utilizada apenas para se referir a um país. Este termo tem muitos mais sentidos, dependendo do contexto em que se encontra, apesar de os seus outros sentidos também envolverem noções geográficas. As possíveis traduções para esta palavra específica são as seguintes:

➤ País (nome masculino):

- Espaço demarcado por fronteiras geográficas e dotado de soberania própria

- Campo (nome masculino):
 - Pequena localidade fora da cidade, onde predominam as atividades agrícolas
 - Zona rural situada fora dos limites das cidades

- Província (nome feminino):
 - Designação de cada uma das partes que formam a divisão territorial de certos Estados
 - Qualquer parte de um país, excetuando a capital

- Região (nome feminino):
 - Grande área de terreno
 - Porção de território que se distingue de outra pelo seu aspeto morfológico, clima, aproveitamento económico, produções, costumes, etc.

- Rural (adjetivo):
 - Relativo, próprio ou pertencente ao campo ou à vida agrícola
 - Diz-se da freguesia situada fora da vila ou da cidade

Pode ser verificado um caso em que a tradução desta palavra não é necessariamente apenas “país” no episódio *Lake Superior* da série *Facing Waves*, em que é utilizada para se referir a uma região de determinado país. Assim sendo, optou-se por empregar a estratégia sintática de tradução literal e utilizador um dos termos listados acima – neste caso, “região”:

TP: We’re on Lake Superior, in Ontario’s Algoma country.

TC: Estamos no Lago Superior, na região canadiana de Algoma.

vi. *Course*

O termo “course” é outra palavra que tem a particularidade de poder ser tanto um substantivo como um verbo. Como já pôde ser verificado ao longo desta secção, o contexto tem um papel muito importante para a tradução deste género de palavras. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Curso (nome masculino):
 - Corrente de água
 - Trajeto da água de um ribeiro, riacho ou rio
 - Comprimento e extensão de um rio
 - Conjunto de disciplinas que habilitam para um diploma profissional

- Rumo (nome masculino):
 - Qualquer dos trinta e dois sentidos da rosa dos ventos
 - Caminho
 - Destino
 - Orientação

- Rota (nome feminino):
 - Caminho
 - Rumo
 - Direção
 - Trajetória de uma embarcação ou aeronave

- Campo (nome masculino):
 - Recinto destinado à prática de atividades desportivas

- Pista (nome feminino):
 - Faixa de terreno especialmente tratada e pavimentada para a prática de desportos de corrida (atletismo, ciclismo, automobilismo, etc.)

- Via (nome feminino):
 - Caminho ou estrada que conduz de um ponto a outro
 - Itinerário
 - Lugar por onde alguém vai

- Prato (nome masculino):
 - Refeição
 - Manjar

- Correr (verbo intransitivo):
 - Deslocar-se rapidamente
 - Ir depressa

- Fluir (verbo intransitivo):
 - Correr
 - Deslizar
 - Escorrer
 - Circular

No exemplo encontrado no episódio *Mexico* da série *Facing Waves*, verifica-se a utilização desta palavra para fazer referência à rota utilizada para uma corrida de caiaques. Porém, a palavra “rota” não seria apropriada neste contexto, pelo que se optou por utilizar a palavra

“percurso” como substituta, empregando-se, assim, a estratégia semântica de sinonímia para obter esta solução de tradução:

TP: (...) where the race course is (...)

TC: (...) que faz parte do percurso da corrida.

vii. *Current*

O termo “current” é uma palavra que, apesar de a sua tradução mais comum lhe ser muito semelhante, tem muitos mais sentidos do que aqueles que aparenta à primeira vista, sendo que algumas das suas traduções possíveis são palavras homónimas – nomeadamente a palavra “corrente”, que tanto se pode referir a uma corrente elétrica, como uma corrente de água ou a uma corrente metálica, entre outros. As suas possíveis traduções são as seguintes:

➤ Atual (adjetivo):

- Que existe presentemente ou no tempo em questão
- Efetivo
- Real
- Moderno

➤ Vigente (adjetivo):

- Que está em vigor

➤ Corrente (nome feminino):

- Movimento da água ou de um líquido que segue uma determinada direção
- Curso de água
- Movimento ordenado de cargas elétricas

- Curso (nome masculino):
 - Corrente de água
 - Trajeto da água de um ribeiro, riacho ou rio

No caso em que esta palavra é utilizada no episódio *Mexico* da série *Facing Waves*, tem o seu sentido mais comum – para se referir à corrente de um rio – pelo que se optou por manter o termo “corrente” como tradução para este caso, recorrendo-se, assim, à estratégia sintática de tradução literal:

TP: Most drops have some form of current (...)

TC: Muitas cascatas têm correntes (...)

viii. *Draw*

“Draw” é uma palavra cujos sentidos poderão gerar bastantes problemas de tradução caso não se perceba o contexto em que está inserida. Já se verificaram vários casos, especialmente em meios audiovisuais, em que isso gerou alguns momentos cómicos entre os intervenientes; por exemplo, quando alguém diz para sacar uma arma e a outra pessoa decide desenhá-la. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Desenhar (verbo transitivo):
 - Traçar o desenho de
 - Delinear

- Atrair (verbo transitivo):
 - Fazer aproximar
 - Puxar para si

- Empate (nome masculino):
 - Igualdade de votos ou de pontos

Esta palavra é utilizada no episódio *Mexico* da série *Facing Waves* com o intuito de indicar que há algo que atrai alguém a um certo sítio, neste caso referindo-se à região em destaque neste episódio. O primeiro intuito foi recorrer a uma tradução literal, mas, de forma a elaborar uma tradução mais homogênea e, ao mesmo tempo, ser possível manter os parâmetros estabelecidos pelo cliente, optou-se por utilizar um outro termo. Empregou-se, então, a estratégia sintática de mudança de coesão e utilizou-se o verbo “voltar” como solução de tradução:

TP: (...) but it’s the steep creeks and big waterfalls that draw Jackson Kayak’s pro team to the region every year.

TC: Mas é pelos riachos agitados e pelas cascatas enormes que a equipa profissional da Jackson Kayak volta à região todos os anos.

ix. Engage

Apesar de a palavra “engage” ser maioritariamente utilizada para descrever alguém que fica noivo de outra pessoa, esta palavra tem muito mais sentidos, como mostra a sua tradução para o idioma português. As suas possíveis traduções são as seguintes:

- Contratar (verbo transitivo):
 - Fazer contrato de
 - Empregar

- Empreender (verbo transitivo):
 - Dar início a
 - Pôr em execução
 - Levar a cabo

- Participar (verbo transitivo):
 - Tomar parte (em)
 - Intervir (em)

- Ficar noivo (verbo transitivo):
 - Assumir compromisso mútuo de casamento com

No caso encontrado no episódio *Columbia Gorge* da série *Facing Waves*, esta palavra é utilizada para indicar que alguém vai participar numa atividade, neste caso em desportos. Porém, devido à utilização do verbo “participar” não resultar numa tradução que soasse natural no idioma de chegada neste caso específico, optou-se por recorrer à estratégia semântica de sinonímia e utilizar o verbo “experimentar” como solução de tradução:

TP: (...) so many different sports to engage in.

TC: (...) há muitos desportos diferentes para experimentar.

x. *Fall*

O termo “fall” é uma palavra que possui dois sentidos que são empregues na maior parte das situações – o verbo associado ao ato de cair ou o nome de uma estação do ano. Juntamente com estas duas opções de tradução, as principais traduções possíveis para esta palavra são as seguintes:

- Cair (verbo transitivo e intransitivo):
 - Ir ao chão
 - Tombar

- Diminuir (verbo intransitivo):
 - Tornar-se menor

- Queda (nome feminino):
 - Ato ou efeito de cair
 - Diminuição
 - Descida
 - Declínio

- Outono (nome masculino):
 - Estação do ano entre o verão e o inverno, em que a duração dos dias vai diminuindo mantendo-se sempre menores do que as noites (no hemisfério norte, começa entre 22 e 23 de setembro e, no hemisfério sul, entre 20 e 21 de março)

No episódio *Lake Superior* da série *Facing Waves*, esta palavra é utilizada precisamente para referir uma estação do ano, nomeadamente o outono, pelo que foi possível utilizar essa mesma palavra como solução de tradução, recorrendo-se, assim, à estratégia sintática de tradução literal:

TP: The sun was shining, but still, it's fall (...)

TC: O sol brilhava. Mas era outono (...)

xi. *Figure*

A palavra “figure” nem sempre tem a mesma referência que o termo “figura”, podendo também, num contexto económico, referir-se a números ou estatísticas obtidas. Visto isto, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Algarismo (nome masculino):
 - Cada um dos sinais gráficos com que se representam os números

- Figura (nome feminino):
 - Forma exterior
 - Aspeto
 - Imagem

- Calcular (verbo transitivo):
 - Determinar (quantidades) por meio de cálculo
 - Conjeturar
 - Estimar

No caso verificado no episódio *Lake Superior* da série *Facing Waves*, esta palavra é utilizada juntamente com a proposição “out” para formar um *phrasal verb* que se refere ao sentido de entender algo. Optou-se por utilizar esse mesmo verbo como solução de tradução, empregando-se, assim, a estratégia semântica de mudança de abstração:

TP: A lot of people never figure out.

TC: Poucas pessoas o entendem.

xii. Fired

“Fired” é outra palavra que, quando agregada a outro termo para formar um *phrasal verb*, obtém um sentido completamente diferente do seu sentido original. Na sua forma original, as suas possíveis traduções são as seguintes:

- Demitido (adjetivo):
 - Que foi alvo de demissão
 - Que foi exonerado de cargo, emprego ou dignidade

- Disparado (advérbio):
 - Muito depressa e geralmente de forma precipitada

Ao juntar-lhe o advérbio “up”, esta palavra adquire um novo sentido, referindo-se ao estado de alguém estar entusiasmado, ansioso ou empolgado em relação a algo. Este caso é verificado no episódio *Mexico* da série *Facing Waves*, em que a expressão “fired up” é utilizada precisamente para indicar este sentido de entusiasmo. Porém, verificou-se que a utilização do adjetivo “excitado” não seria correta tendo em conta o contexto em que a expressão era utilizada. Portanto, optou-se por empregar a estratégia semântica de sinonímia e utilizar o adjetivo “motivado” como solução de tradução:

TP: (...) you want to give to someone that’s even more fired up.

TC: (...) queremos dá-la a alguém que esteja mais motivado.

xiii. *Fringe*

O termo “fringe” é outra palavra cuja tradução poderá resultar em muito mais casos do que apenas a sua opção mais óbvia, neste caso a de franjas do cabelo. Poderá até ser traduzida por um verbo, como será verificado mais à frente. Para já, as traduções possíveis oferecidas pelo Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa são as seguintes:

➤ Franja (nome feminino):

- Acabamento de um tecido, com fios puxados na horizontal, ficando os outros pendurados
- Tira de cabelo que descai liso sobre a testa

➤ Orla (nome feminino):

- Guarnição na extremidade de uma peça de vestuário
- Guarnição à volta de um objeto

➤ Extremidade (nome feminino):

- Parte extrema
- Limite

No caso encontrado no episódio *Columbia Gorge* da série *Facing Waves*, esta palavra é utilizada precisamente para indicar o sentido de que algo estava rodeado por alguma coisa. Porém, o verbo refere-se a um local que possui cumes vulcânicos em volta, pelo que utilizar o adjetivo “rodeado” neste contexto não soaria natural no idioma de chegada. Optou-se, assim, por recorrer à estratégia semântica de sinonímia e utilizar o particípio passado do verbo “cercar” – “cercado” – como solução de tradução:

TP: Fringed by volcanic peaks (...)

TC: Cercado por cumes vulcânicos (...)

xiv. Gear

A palavra “gear” é um exemplo perfeito de como um único substantivo pode ter vários significados, como se constata ao traduzi-lo para outro idioma. Na maioria dos casos, esta palavra tem normalmente dois sentidos distintos: do campo desportivo ou do campo mecânico. Assim sendo, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

➤ Engrenagem (nome feminino):

- Dispositivo constituído por um sistema de rodas dentadas para transmissão de movimentos em diversos maquinismos

➤ Mecanismo (nome masculino):

- Disposição das partes que constituem uma máquina
- Estrutura ou disposição de uma máquina

➤ Equipamento (nome masculino):

- Conjunto de meios materiais necessários a determinada atividade
- Vestuário e apetrechos necessários à prática de determinada atividade

No episódio *Lake Superior* da série *Facing Waves*, esta palavra é utilizada precisamente no sentido coloquial para se referir ao equipamento de canoagem utilizado pelos intervenientes, pelo que foi possível recorrer à estratégia sintática de tradução literal e empregar essa mesma palavra – “equipamento” – como solução de tradução neste caso:

TP: (...) get all our gear (...)

TC: (...) juntar o nosso equipamento (...)

xv. Grade

Assim como muitos exemplos já abordados, o termo “grade” é outro exemplo de uma palavra que, quando traduzida, poderá corresponder tanto a um substantivo como a um verbo. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Categoria (nome feminino):
 - Classe
 - Ordem

- Ano (escolar) (nome masculino):
 - Período durante o qual se realizam as atividades escolares (aulas, exames, etc.)

- Nota (nome feminino):
 - Número ou letra que exprime o valor de um trabalho, de acordo com uma escala oficial
 - Classificação escolar

- Classificar (verbo transitivo):
 - Determinar a classe de algo dentro de um conjunto
 - Atribuir uma nota a

No caso do que se verificou no episódio *Mexico* da série *Facing Waves*, esta palavra foi utilizada de forma completamente diferente. Ao analisar melhor o contexto em que ocorre, pôde verificar-se que esta palavra foi utilizada para indicar que um certo ponto da água do rio em que os intervenientes se encontram ganha mais agitação, pelo que eles fazem referência a um método de analisar a agitação das águas com a utilização desta palavra. De forma a tornar esta frase mais fácil de entender pelo público-alvo, optou-se por empregar a estratégia semântica de mudança de abstração e utilizou-se a palavra “agitação” como solução de tradução:

TP: It gets some grade and some dropping (...)

TC: Encontram alguma agitação e algumas descidas (...)

xvi. Hub

“Hub” é uma palavra que ganhou novos sentidos nos últimos anos, em especial com a constante evolução das novas tecnologias. De uma forma geral, as suas possíveis traduções hoje em dias são as seguintes:

➤ Foco (nome masculino):

- Ponto para onde converge ou de onde se propaga algo
- Centro
- Sede

➤ Eixo (nome masculino):

- Ligação, efetiva ou simbólica, entre dois pontos ou áreas geográficas
- Ponto principal

- Principal (adjetivo):
 - O mais importante, essencial, fundamental

No caso encontrado durante a legendagem do episódio *Columbia Gorge* da série *Facing Waves*, esta palavra é utilizada com o mesmo sentido que um dos itens listados acima, nomeadamente “foco”. Porém, de forma a simplificar a linguagem de forma a ser entendida por todos os géneros de público-alvo, optou-se por empregar a estratégia semântica de sinonímia e utilizar o termo “ponto de encontro” como solução de tradução:

TP: Hood River, Oregon, is a hub for outdoor sports fanatics (...)

TC: Hood River é um ponto de encontro para fãs de desportos ao ar livre (...)

xvii. Lap

O termo “lap” é uma palavra polissémica que, numa forma geral, é mais conhecida por se referir tanto ao colo de alguém como a uma volta, por exemplo, de uma corrida. Além destes dois sentidos mais conhecidos, a palavra pode também ser traduzida como “lamber”, conforme se pode verificar abaixo:

- Colo (nome masculino):
 - Parte do corpo entre os joelhos e a cintura, quando alguém está sentado
 - Regaço

- Volta (nome feminino):
 - Percurso no fim do qual se volta ao ponto de partida
 - Circuito

➤ Lamber (verbo transitivo):

- Passar a língua por

No caso encontrado no episódio *Mexico* da série *Facing Waves*, esta palavra é utilizada precisamente com o sentido de se referir à volta de uma corrida, pois é utilizada no contexto de uma série de desportos radicais. Portanto, foi mais uma vez possível empregar a estratégia sintática de tradução literal e utilizar a palavra “voltas” como solução de tradução neste caso:

TP: (...) we'll be able to do 10 laps.

TC: (...) poderemos dar dez voltas.

xviii. *Line*

A palavra “line” é um exemplo perfeito de uma palavra aparentemente simples na língua inglesa que apresenta muito mais sentidos do que aquele que é o mais óbvio. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

➤ Linha (nome feminino):

- Traço contínuo, de espessura variável
- Fiada horizontal de palavras num texto
- Traço horizontal num caderno ou folha sobre o qual se escreve

➤ Limite (nome masculino):

- Linha que demarca a extensão de superfícies ou terrenos contíguos
- Ponto que não se pode ou não se deve ultrapassar

- Percurso (nome masculino):
 - Espaço percorrido
 - Trajeto
 - Caminho

- Fila (nome feminino):
 - Série de pessoas, animais ou coisas colocadas umas atrás das outras

- Fala (nome feminino):
 - Discurso proferido em público
 - Parte de um texto proferida por um interlocutor

- Alinhar (verbo transitivo):
 - Dispor em linha reta
 - Marcar o alinhamento de

Na forma como foi utilizada no episódio *Mexico* da série *Facing Waves*, esta palavra refere-se ao percurso de uma corrida. Assim sendo, optou-se por utilizar essa mesma palavra como solução de tradução, recorrendo assim à estratégia sintática de tradução literal:

TP: (...) it's a lot harder to really focus on doing the line right.

TC: Isso dificulta a concentração durante o percurso (...)

xix. Lip

Apesar de a palavra inglesa “lip” possuir um sentido principal, que é o mais utilizado na maioria dos casos, esta palavra poderá apresentar muitos outros sentidos, dependendo do contexto em que se encontra inserida. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Lábio (nome masculino):
 - Cada uma das duas partes carnudas, externas, que contornam a entrada da cavidade bucal
 - Saliência externa, mais ou menos proeminente, da boca de muitos animais

- Borda (nome feminino):
 - Extremidade de uma superfície
 - Beira
 - Orla
 - Margem

- Impertinência (nome feminino):
 - Qualidade ou estado de impertinente

No contexto que se verificou no episódio *Mexico* da série *Facing Waves*, esta palavra foi utilizada para indicar uma parte específica de uma cascata. Visto esta palavra não ter tradução direta no idioma de chegada, foi necessário encontrar o nome utilizado para descrever esta parte de uma cascata de forma a poder ser inserida na legendagem. Visto que isso também não foi possível, optou-se por recorrer à estratégia semântica de mudança de abstração e utilizar a palavra “declive” de forma a obter uma tradução mais simplificada e mais perceptível no idioma de chegada:

TP: (...) movement to the lip.

TC: (...) forças que arrastam até ao declive.

xx. Mouth

“Mouth” é um exemplo perfeito de uma palavra que possui muito mais sentidos do que aquele que é considerado o mais óbvio, ou seja, o da boca de uma pessoa. Adquire um sentido diferente, por exemplo, quando utilizada na referência ao mundo da natureza. Assim sendo, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

➤ Boca (nome feminino):

- Abertura e cavidade que, no ser humano, se situa na parte inferior da face, limitada exteriormente pelos lábios e internamente pela faringe, por onde se ingerem os alimentos e se emitem os sons da fala
- O conjunto formado pelos lábios
- Órgão da fala

➤ Foz (nome feminino):

- Lugar onde desagua um rio ou outro curso de água, no mar, noutra rio ou num lago
- Embocadura
- Confluência

➤ Descaramento (nome masculino):

- Atrevimento
- Desfaçatez
- Desaforo
- Insolência

No exemplo encontrado no episódio *Lake Superior* da série *Facing Waves*, esta palavra é utilizada para se fazer referência à foz de um rio. Assim sendo, foi possível empregar a estratégia sintática de tradução literal e utilizar essa mesma palavra como solução de tradução para este caso, utilizando também a estratégia pragmática de mudança de explicitação ao omitir a tradução da palavra “river”, de forma a não gerar uma redundância na tradução:

TP: Perched on the rocks at the mouth of the river (...)

TC: Nas rochas da foz (...)

xxi. Nail

De um ponto de vista polissêmico, a palavra “nail” é um caso interessante de analisar, pois gera bastantes traduções diferentes. Não só poderá corresponder a dois substantivos diferentes, como também poderá tratar-se de um verbo expressamente utilizado no calão da língua inglesa. Num sentido geral, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Unha (nome feminino):
 - Órgão córneo (de origem cutânea), tipicamente laminar, que recobre a extremidade dos dedos de muitos animais

- Prego (nome masculino):
 - Peça metálica com haste delgada, aguçada num dos extremos e com cabeça no outro, que serve para cravar ou fixar um objeto

- Pregar (verbo transitivo):
 - Fixar ou segurar com prego
 - Introduzir à força (um objeto pontiagudo)

No episódio *Mexico* da série *Facing Waves*, esta palavra foi utilizada precisamente com o sentido de alguém conseguir atingir um certo objetivo ou fazer algo específico. Neste caso, optou-se por empregar a estratégia pragmática de mudança de explicitação, não só para tornar a frase mais perceptível para o público-alvo, mas também para ser mais fácil de entender, tendo em conta a complexidade do sentido em que se emprega esta palavra e ao facto de ser pouco conhecida de forma geral, resultando na tradução explicitada abaixo:

TP: (...) it's a little harder to nail the line.

TC: (...) por ser mais difícil.

xxii. Odd

A palavra “odd” é um caso muito particular de uma palavra polissémica que poderá gerar problemas de tradução caso os tradutores não conheçam um dos seus sentidos, que é o de se referir a números ímpares. Além desta, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Ímpar (adjetivo):
 - Que não é divisível em dois números inteiros iguais
 - Que não é múltiplo de dois

- Desirmanado (adjetivo):
 - Desemparelhado
 - Avulso
 - Solto

- Singular (adjetivo):
 - Relativo ou pertencente a um só
 - Individual
 - Único na sua espécie

No exemplo que se pôde verificar no episódio *Lake Superior* da série *Facing Waves*, esta palavra é utilizada para indicar uma ocorrência fora do vulgar, neste caso referindo-se a uma onda. De forma a produzir uma tradução mais coerente e clara para o público-alvo, optou-se por empregar a estratégia semântica de mudança de coesão e utilizar o substantivo “única” como solução de tradução, utilizando também a estratégia pragmática de mudança de explicitação na tradução da frase como um todo, de forma a não gerar redundâncias:

TP: (...) or even the odd single wave that comes in (...)

TC: (...) ou uma única onda (...)

xxiii. Plain

O termo “plain” é uma palavra polissémica cujos sentidos principais se prendem à simplicidade ou à designação de um género de terreno. Além destas, as suas possíveis traduções são as seguintes:

- Óbvio (adjetivo):
 - Fácil de compreender
 - Claro
 - Intuitivo

- Simples (adjetivo invariável):
 - Mero
 - Comum
 - Vulgar
 - Sem luxo

- Modesto (adjetivo):
 - Que tem ou revela modéstia
 - Humilde
 - Simples

- Planície (nome feminino):
 - Extensa área da superfície terrestre lisa ou levemente ondulada, sem relevos, a baixa altitude

No episódio *Mexico* da série *Facing Waves*, esta palavra é utilizada precisamente com a intenção de se referir às planícies presentes no local onde o episódio decorre. Portanto, foi possível empregar a estratégia sintática de tradução literal e utilizar precisamente a palavra “planície” como solução de tradução:

TP: Rising from the narrow coastal plains (...)

TC: Das estreitas planícies litorais (...)

xxiv. Premier

O termo “premier” é outro caso de uma palavra polissêmica da língua inglesa cuja tradução poderá resultar tanto no uso de substantivos como no de verbos, tudo dependendo do contexto em que se encontra inserida. Visto isto, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Principal (adjetivo):
 - Que é primeiro
 - O mais importante, essencial, fundamental
 - Que é muito importante pela sua hierarquia, pelo saber, pelo prestígio, pela riqueza

- Primeiro (adjetivo):
 - Que revela supremacia relativamente a outros
 - Fundamental, principal

- Melhor (nome masculino):
 - O que é considerado superior a tudo ou a todos

- Mais importante (adjetivo):
 - Que tem importância
 - Que tem interesse e relevância
 - Essencial
 - Que tem prestígio e influência

- Primeiro-ministro (nome masculino):
 - O ministro principal na hierarquia do Governo, com atribuições de maior ou menor proeminência conforme o estatuto político do respetivo Estado
 - Chefe do Governo

- Antestreia (nome feminino):
 - Apresentação de um produto ou de um espetáculo a um público restrito, que precede a apresentação ao público em geral

No episódio *Mexico* da série *Facing Waves*, esta palavra é utilizada precisamente com o sentido de um dos termos listados acima, neste caso o de se referir a algo que é realmente o melhor do mundo. Assim sendo, foi possível empregar a estratégia sintática de tradução literal e utilizar essa mesma palavra – “melhor” – como solução de tradução para este caso:

TP: (...) one of the premier extreme races in the world.

TC: (...) uma das melhores corridas radicais do mundo.

xxv. Pull

Outro caso de um verbo que, juntamente com outros termos, poderá ser utilizado para formar *phrasal verbs* e adquirir sentidos completamente novos, é o verbo “pull”. No seu sentido simplificado, as suas possíveis traduções são as seguintes:

- Puxar (verbo transitivo):
 - Atrair para si
 - Deslocar
 - Arrastar

- Distender (verbo transitivo):
 - Estender para vários lados
 - Estirar
 - Esticar

- Puxão (nome masculino):
 - Ato ou efeito de puxar com violência
 - Esticão
 - Repelão

- Tração (nome feminino):
 - Ação de uma força que desloca um objeto, puxando-o
 - Ato de puxar, de movimentar

Quando utilizada em conjunto com o advérbio “off”, esta palavra adquire vários novos sentidos, sendo estes os sentidos de tirar ou despir certa peça de roupa, de conseguir ser bem-sucedido em algo ou até de um veículo abandonar a estrada ou outra zona. No caso encontrado no episódio *Mexico* da série *Facing Waves*, esta expressão é utilizada expressamente com o intuito de se referir a alguém que conseguiu atingir certo objetivo. Portanto, além de ser possível utilizar esta expressão como solução de tradução, foi ainda utilizada a estratégia semântica de mudança distribucional de forma a formar uma tradução mais simples e fácil de entender para o público-alvo:

TP: We were very, very happy that we were able to pull it off.

TC: Estamos muito felizes por termos conseguido superar este desafio (...)

xxvi. *Push*

A palavra “push”, além de poder ser traduzida como um substantivo ou como um verbo, é outro exemplo de uma palavra aparentemente simples que ganhou proporções e sentidos completamente novos com o passar do tempo. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Empurrar (verbo transitivo):
 - Dar um ou mais empurrões a
 - Impelir com violência
 - Tentar mover por meio de força

- Carregar em (verbo transitivo):
 - Exercer pressão

- Instigar (verbo transitivo):
 - Estimular, incitar ou induzir outrem à prática de determinada ação
 - Provocar
 - Acirrar

- Impelir (verbo transitivo):
 - Dar impulso a
 - Empurrar
 - Figurado incitar
 - Induzir

- Empurrão (nome masculino):
 - Ato de empurrar
 - Impulso forte que faz mover a pessoa ou o objeto afetados

- Impulso (nome masculino):
 - Ato de impelir

- Esforço (nome masculino):
 - Emprego de força, de energia
 - Empenho

No caso encontrado no episódio *Columbia Gorge* da série *Facing Waves*, esta expressão é utilizada com o intuito de indicar que alguém foi além dos seus limites e das suas capacidades para atingir certo objetivo. Assim, de forma a providenciar uma tradução coerente e que fosse perceptível para todos os gêneros do público-alvo, optou-se por empregar a estratégia semântica de mudança de abstração e usar a expressão “testar os nossos limites” como solução de tradução, conforme pode ser verificado abaixo:

TP: I think it’s really fun to push yourself (...)

TC: Acho muito divertido testar os nossos limites (...)

xxvii. Put

Ainda no tema dos *phrasal verbs*, o verbo “put” é outro verbo na língua inglesa que, quando agregado a outro termo, poderá adquirir sentidos completamente diferentes do seu sentido original. Na sua forma mais simples, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Pôr (verbo transitivo):
 - Colocar (em algum lugar)
 - Dispor (num determinado estado ou lugar)
 - Colocar nas proximidades
 - Colocar numa posição adequada

- Colocar (verbo transitivo):
 - Pôr num lugar preciso
 - Dispor

- Submeter (verbo transitivo):
 - Meter debaixo
 - Sujeitar

No episódio *Lake Superior* da série *Facing Waves*, é utilizado o *phrasal verb* “put down”, que, dependendo do contexto em que está inserido, poder-se-á referir ao ato de pousar algo ou de abater um animal. O sentido indicado neste episódio corresponde precisamente à segunda hipótese, especificamente a de abater um urso. Assim sendo, foi utilizada a estratégia semântica de mudança de abstração de forma a utilizar o verbo “abater” com solução de tradução:

TP: (...) it will probably mean putting it down.

TC: O mais provável é que tenha de ser abatido.

xxviii. Race

“Race” é um exemplo perfeito de uma palavra polissémica que, quando traduzida, poderá resultar em palavras com sentidos completamente diferentes. As possíveis traduções desta palavra são as seguintes:

- Corrida (nome feminino):
 - Prova de velocidade em pistas ou percursos com distâncias preestabelecidas, em várias modalidades desportivas

- Raça (nome feminino):
 - Categoria conceptual sem fundamentos científicos com que se pretende classificar os grupos humanos segundo caracteres físicos hereditários, tais como a cor da pele e o tipo de cabelo
 - Grupo de indivíduos pertencentes a um tronco comum e que apresentam particularidades análogas entre os membros de uma mesma espécie
 - Subdivisão da espécie em que se conserva uma unidade de constituição hereditária

- Correr (verbo intransitivo):
 - Deslocar-se rapidamente, a uma velocidade maior do que a de marcha
 - Disputar uma prova de corrida

No exemplo encontrado durante o episódio *Mexico* da série *Facing Waves*, esta palavra é utilizada precisamente para indicar uma corrida que se realizou. Portanto, foi possível empregar a estratégia sintática de tradução literal e utilizar a palavra “corrida” como solução de tradução neste caso:

TP: (...) made for a great race.

TC: Foi uma corrida excelente.

xxix. Room

A palavra “room” pode não se referir apenas a um quarto ou a uma divisão de uma casa, podendo, antes, ter variados sentidos e ser utilizada em contextos diferentes. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Quarto (nome masculino):
 - Divisão de habitação onde geralmente se dorme

- Espaço (nome masculino):
 - Lugar mais ou menos bem delimitado, cuja área (maior ou menor) pode conter alguma coisa

 - Recinto

 - Capacidade de um lugar

- Aposento (nome masculino):
 - Parte de uma casa que pode servir para uma ou mais pessoas se instalarem

No caso que se verificou no episódio *Lake Superior* da série *Facing Waves*, esta palavra é utilizada com um dos sentidos referidos acima, neste caso o de espaço. Assim sendo, foi possível empregar na estratégia sintática de tradução literal e utilizar essa mesma palavra como solução de tradução para este caso:

TP: Lots of room inside (...)

TC: Tem imenso espaço no interior (...)

xxx. Scale

“Scale” é um caso que demonstra perfeitamente o quão abrangente uma palavra polissémica poderá ser, visto que a sua tradução poderá resultar num vasto leque de possibilidades, todas estas com sentidos diferentes. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Escala (nome feminino):
 - Série de graus, dispostos em ordem ascendente ou descendente, segundo a importância de cada um
 - Categoria
 - Relação de dimensões entre o desenho e o objeto representado
 - Linha graduada que relaciona as dimensões e distâncias representadas num plano com as dimensões e distâncias reais

- Balança (nome feminino):
 - Instrumento com que se determina a massa e o peso dos corpos

- Escama (nome feminino):
 - Cada uma das lâminas finas e com reflexos que revestem a pele de muitos peixes

- Escalar (verbo transitivo):
 - Subir
 - Trepas
 - Atingir o ponto mais alto de (montanha íngreme)

➤ Escamar (verbo transitivo):

- Tirar as escamas a

No episódio *Lake Superior* da série *Facing Waves*, esta palavra foi utilizada precisamente com um dos sentidos listados acima, concretamente o da escala de um mapa. Assim sendo, foi possível empregar a estratégia sintática de tradução literal e utilizar esta mesma palavra como solução de tradução para este caso:

TP: (...) the scale of the map has changed (...)

TC: (...) as escalas mudaram (...)

xxxi. Shuttle

Hoje em dia, a palavra “shuttle” é utilizada com mais sentidos do que apenas o de um foguetão que irá ser lançado para o espaço. Assim sendo, as possíveis traduções para esta palavra nos dias de hoje são as seguintes:

➤ Volante (nome masculino):

- Pequena bola de material leve com penas espetadas em torno, que se joga com uma raquete no badminton

➤ Vaivém espacial (nome masculino):

- Nave espacial preparada para efetuar viagens de ida e volta entre a Terra e uma estação orbital

- Viajar (verbo intransitivo):
 - Partir de um lugar para outro, relativamente afastado
 - Deslocar-se para um local distante
 - Andar em viagem

- Transportar (verbo transitivo):
 - Conduzir de um lugar para outro

No episódio *Mexico* da série *Facing Waves*, esta palavra é utilizada para referir veículos utilizados para serviços de transporte dentro da estância em que os intervenientes do episódio se encontram hospedados. Devido a esta palavra não possuir um equivalente direto no idioma de chegada e de forma a gerar uma tradução mais coerente e fácil de entender para o público-alvo, optou-se por empregar a estratégia semântica de mudança de abstração e utilizar a expressão “serviços de transporte” como solução de tradução para este caso:

TP: They have got a bunch of vehicles and drivers that they can use for shuttles.

TC: Tem veículos e condutores para serviços de transporte.

xxxii. Spot

O termo “spot” é uma palavra polissémica com um vasto leque de possíveis traduções no idioma de chegada, incluindo tanto verbos como substantivos. De facto, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Lugar (nome masculino):
 - Espaço ocupado por um corpo
 - Local

- Ponto (nome masculino):
 - Pequena mancha arredondada e de superfície indeterminada
 - Parte do espaço sem dimensões definidas
 - Sítio fixo e determinado

- Mancha (nome feminino):
 - Pequena extensão de cor diferente numa superfície, deixada por uma substância que suja

 - Nódula
 - Mácula

- Sinal (nome masculino):
 - Pinta na pele

- Bocadinho (nome masculino):
 - Pequena quantidade

- Manchar (verbo transitivo):
 - Pôr mancha em
 - Enodoar
 - Sujar

- Pintalgar (verbo transitivo):
 - Pintar de várias cores
 - Sarapintar

- Distinguir (verbo transitivo):
 - Perceber por meio dos sentidos
 - Identificar
 - Estabelecer ou reconhecer diferenças entre coisas ou pessoas

No episódio *Lake Superior* da série *Facing Waves*, esta palavra foi utilizada precisamente com o intuito de indicar um lugar. Porém, ao invés de utilizar essa mesma palavra como solução de tradução para este caso, optou-se por utilizar a palavra “sítio”, recorrendo-se assim à estratégia semântica de sinonímia para obter esta solução de tradução:

TP: (...) but still you get in the right spot (...)

TC: Se forem ao sítio certo (...)

xxxiii. Steep

“Steep” é o caso de uma palavra que, à primeira vista, não aparenta ser polissêmica, mas que na realidade poderá ter variados sentidos dependendo do contexto em que se encontra. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Íngreme (adjetivo):
 - Que é muito inclinado
 - Difícil de subir
 - Abrupto

- Escarpado (adjetivo):
 - Que tem escarpa ou grande declive
 - Íngreme

➤ Acentuado (adjetivo):

- Que se destaca
- Proeminente

➤ Excessivo (adjetivo):

- Que excede
- Exagerado
- Descomedido
- Demasiado

No caso encontrado no episódio *Mexico* da série *Facing Waves*, esta palavra foi utilizada com o intuito de referir o estado da água dos riachos, pelo que nenhum dos itens listados acima se afigurava uma tradução adequada. Assim sendo, optou-se por empregar a estratégia sintática de mudança de coesão e utilizar o adjetivo “agitado” com solução de tradução para este caso:

TP: (...) it’s the steep creeks and big waterfalls (...)

TC: Mas é pelos riachos agitados e pelas cascatas enormes (...)

xxxiv. Stroke

A palavra “stroke” possui muitos outros sentidos para além do de um acidente vascular cerebral, podendo também ser utilizada para indicar, por exemplo, o ato de remar um barco. Além destes, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Carícia (nome feminino):
 - Toque suave com a mão como demonstração de afeto ou carinho
 - Carinho
 - Afago
 - Festa

- Pancada (nome feminino):
 - Golpe ou conjunto de golpes dado(s) com panca, com pau, com a mão, etc.

- AVC (nome masculino):
 - Situação em que o fluxo sanguíneo no cérebro é interrompido, reduzindo ou suprimindo o abastecimento de oxigênio e nutrientes, o que provoca a perda total ou parcial das funções cerebrais

- Braçada (nome feminino):
 - Movimento dos braços, na natação

- Pincelada (nome feminino):
 - Traço ou toque de pincel

- Acariciar (verbo transitivo):
 - Fazer carícias a
 - Afagar

- Remar (verbo intransitivo):
 - Manobrar os remos para impelir a embarcação

No exemplo que se pôde verificar no episódio *Mexico* da série *Facing Waves*, esta palavra foi utilizada com o sentido de remar, um dos itens listados acima. Porém, no texto de partida a palavra em questão é um substantivo. No contexto em que estava inserida, seria mais apropriado traduzir esta palavra como um verbo. Assim, optou-se por empregar a estratégia sintática de transposição e utilizar o verbo “remar” como solução de tradução para este caso:

TP: (...) you take half strokes.

TC: (...) remamos com menos força (...)

xxxv. *Swell*

O termo “swell”, além de a sua tradução poder resultar tanto no uso de substantivos como no de verbos, tem um vasto leque de sentidos possíveis, incluindo o de uma expressão de apreciação. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Inchaço (nome masculino):
 - Ato ou efeito de inchar
 - Intumescimento e aumento de volume

- Dilatação (nome feminino):
 - Ato ou efeito de dilatar ou dilatar-se
 - Aumento de volume ou das dimensões de um corpo devido à elevação da temperatura

- Ondas altas (nome feminino):
 - Elevações e depressões da camada superficial de uma massa líquida, com sucessão rítmica

- Formidável (adjetivo):
 - Espantoso
 - Excelente
 - Fantástico
 - Maravilhoso

- Inchar (verbo transitivo, intransitivo e pronominal):
 - (Fazer) aumentar de volume
 - Tornar(-se) tumefacto e (fazer) aumentar de volume geralmente por inflamação

- Avolumar(-se) (verbo pronominal):
 - Engrandecer-se

No episódio *Columbia Gorge* da série *Facing Waves*, esta palavra é utilizada com o sentido de um dos itens listados acima, concretamente o de ondas altas. Para este caso, porém, utilizar essa expressão resultaria num excesso de caracteres na legenda, pelo que foi necessário utilizar uma expressão mais curta. Assim, optou-se por empregar a estratégia pragmática de mudança de informação e omitir a palavra por completo, utilizando um pronome – “-(n)as” – juntamente com o verbo “surfear” para se referir às ondas, visto que já tinham sido mencionadas anteriormente:

TP: (...) you’re surfing the swell for like such a long time.

TC: (...) surfam-nas durante imenso tempo (...)

xxxvi. *Train*

A palavra “train” tem dois sentidos principais, que são os mais utilizados na tradução, sendo estes de um comboio ou do verbo “treinar”. Contudo, esta palavra possui muito mais sentidos dependendo do contexto em que se encontra inserida. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Comboio (nome masculino):
 - Série de carruagens atreladas umas às outras, movidas por locomotiva, em caminho de ferro

- Cauda (nome feminino):
 - Parte traseira de um manto ou vestido que roça pelo chão

- Treinar (verbo transitivo):
 - Tornar apto a desempenhar determinada atividade
 - Preparar para a prática de um desporto através de exercícios apropriados

- Domesticar (verbo transitivo):
 - Tornar doméstico
 - Amansar
 - Civilizar

No exemplo encontrado no episódio *Columbia Gorge* da série *Facing Waves*, esta palavra foi utilizada precisamente com um dos sentidos listados acima, ou seja, de treinar alguém. Porém, foi necessário fazer algumas mudanças de forma a gerar uma tradução fidedigna e fácil de entender para o público-alvo, pelo que se empregou a estratégia sintática de mudança de estrutura sintagmática e gerar a tradução que se pode verificar abaixo:

TP: (...) and they train (...)

TC: (...) treina as crianças (...)

xxxvii. *Trip*

O termo “trip”, além de poder ser traduzido como um verbo ou como um substantivo, é uma palavra muito utilizada no meio audiovisual para gerar trocadilhos humorísticos, por exemplo, com a frase “have a nice trip” – ou seja, desejar uma boa viagem a alguém quando na verdade essa pessoa tropeçou e caiu. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Viagem (nome feminino):
 - Ato de ir de um lugar até outro, mais ou menos distante, geralmente utilizando um meio de transporte (aéreo, terrestre ou marítimo)
 - O percurso feito nessa deslocação

- Excursão (nome feminino):
 - Passeio de estudo ou de recreio
 - Viagem recreativa de grupo, geralmente com um guia

- Tropeção (nome masculino):
 - Ato de tropeçar, de embater com pé (contra alguma coisa), perdendo o equilíbrio ou o ritmo da caminhada ou da corrida

- Tropeçar (verbo transitivo e intransitivo):
 - Embater com o pé (contra alguma coisa)
 - Dar topada (em)
 - Esbarrar (em)

No episódio *Lake Superior* da série *Facing Waves*, esta palavra foi utilizada precisamente para indicar um dos sentidos listados acima, neste caso de uma excursão. Assim sendo, foi possível recorrer à estratégia sintática de tradução literal e utilizar a palavra “excursões” como solução de tradução:

TP: (...) do day trips on the Michipicoten river.

TC: (...) excursões no rio Michipicoten.

xxxviii. Zip

O último caso de destaque desta série prende-se com a palavra “zip”, que, apesar da crença generalizada de que o seu único sentido se refere ao ato de fechar um fecho-éclair, na verdade poderá ter outros sentidos consoante o contexto em que se encontra inserida. Na verdade, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

➤ Fecho-éclair (nome masculino):

- Fecho constituído por duas bandas munidas de dentes de metal ou de plástico, que encaixam através de um cursor e permitem abrir e fechar peças de vestuário, malas ou sapatos

➤ Energia (nome feminino):

- Capacidade de produzir trabalho
- Força
- Vigor

➤ Sibilar (verbo intransitivo):

- Produzir um silvo
- Soprar com um zunido agudo

➤ Passar (verbo transitivo e intransitivo):

- Ir (de um lugar para o outro)
- Transitar

No episódio *Lake Superior* da série *Facing Waves*, esta palavra foi utilizada com um dos sentidos listados acima, neste caso de o passar. Contudo, quando utilizada juntamente com o advérbio “off”, a palavra indica que a ação é feita com alguma rapidez, sendo que se refere neste caso a fauna aquática. Assim sendo, optou-se por empregar a estratégia semântica de mudança de abstração e utilizar o verbo “fugir” como solução de tradução para este caso, de forma a gerar uma tradução mais coerente e fácil de entender:

TP: I should be seeing stingrays zipping off underneath me (...)

TC: Pensei que ia ver raias e peixes tropicais a fugir por baixo de mim.

3.2.4. *Building the Future*

i. *Board*

O termo “board” é uma palavra que necessita de uma verificação cuidadosa do contexto em que ocorre antes de se elaborar a sua tradução, pois o seu sentido num contexto técnico é completamente diferente do seu sentido num contexto mais informal. As suas traduções mais comuns são as seguintes:

➤ Tábua (nome feminino)

- Peça de madeira lisa, de pouca espessura e largura variável
- Superfície sobre que assenta a pintura em madeira

- Quadro (nome masculino)
 - Espaço ou objeto limitado por quatro lados iguais; quadrado
 - Conjunto hierarquizado de lugares permanentes de um serviço para o desempenho dos cargos desse serviço

- Conselho (nome masculino)
 - Corpo consultivo junto de certas repartições de administração pública

- Comissão (nome feminino)
 - Incumbência ou encargo

- Tabuleiro (nome masculino)
 - Utensílio que apresenta, essencialmente, uma superfície plana com os bordos baixos, geralmente utilizado para o serviço de mesa
 - Quadro de madeira com divisões ou casas para se jogarem certos jogos

No contexto em que foi encontrado, durante o painel de discussão *Industry* do evento *Building the Future*, esta palavra é utilizada num contexto técnico em que se indica o título de um dos participantes do painel, pelo que a estratégia de tradução usada foi a estratégia sintática de tradução literal e utilizou-se um dos termos listados acima – a palavra “conselho”:

TP: Executive Board member

TC: Membro do Conselho Executivo

ii. *Brew*

A palavra “brew” é um termo com um sentido literal e com um sentido metafórico. Quando utilizado com o seu sentido literal, esta palavra pode ser ou um substantivo ou um verbo, tendo as seguintes palavras como possíveis traduções:

- Infusão (nome feminino):
 - Ato ou efeito de infundir ou infundir-se
 - Operação que consiste em deixar macerar plantas ou outra substância num líquido a ferver, de forma a extrair-lhe os princípios alimentícios ou medicamentosos
 - Cultura de microrganismos feita com a água, em regra com detritos vegetais (feno, por exemplo), em maceração

- Fermentação (nome feminino):
 - Transformação química da matéria orgânica pela ação de fermentos
 - Série de reações bioquímicas através das quais uma substância é decomposta por um fermento

- Fermentar (verbo transitivo):
 - Produzir fermentação em
 - Fazer levedar

- Fabricar cerveja (verbo transitivo):
 - Ato ou processo de produzir cerveja

No sentido metafórico, “brew” poderá referir-se a algo que está a ser preparado ou a ganhar força, o que é o caso do exemplo encontrado no painel *Empowerment / Tech for Social Impact* do evento *Building the Future*, pelo que se optou por empregar a estratégia semântica de sinonímia e empregar o verbo “preparar” como solução de tradução:

TP: This is something that has been brewing in WHO for a really long time.

TC: É algo que tem estado a ser preparado pela OMS há algum tempo.

iii. *Commodity*

“Commodity” é uma palavra cuja tradução poderá, se não se compreender bem o sentido que esta palavra expressa, resultar num *false friend*. Apesar de muito semelhante à palavra “comodidade”, esta palavra não poderia estar mais longe desse sentido. As suas possíveis traduções na língua portuguesa são as seguintes:

- Mercadoria (nome feminino):
 - Aquilo que é objeto de compra ou venda

- Matéria-prima (nome feminino):
 - Substância principal ou essencial de que uma coisa é feita
 - Fundamento de alguma coisa

- Assimilação (nome feminino):
 - Ato ou efeito de assimilar
 - Processo em que duas ou mais coisas se tornam semelhantes
 - Ato de considerar uma coisa semelhante a outra
 - Apropriação e compreensão de conhecimentos

No caso encontrado no painel *Startup* do evento *Building the Future*, o sentido por detrás desta palavra está agregado precisamente a uma das palavras mencionadas acima, neste caso “assimilação”, pelo que se optou por empregar a estratégia sintática de tradução literal e utilizar esse mesmo termo como solução de tradução:

TP: (...) por isso já estão quase a fazer uma commodity (...)

TC: (...) por isso já estão quase a fazer uma assimilação (...)

iv. Devices

Ao contrário da crença generalizada, a palavra “device” não é somente utilizada para referir aparelhos eletrónicos, podendo ser aplicada também num sentido mais abstrato. No seu sentido mais concreto, as suas possíveis traduções são as seguintes:

- Plano (nome masculino):
 - Projeto elaborado com um objetivo específico e em que se estabelecem as várias etapas para o atingir
 - Conjunto das disposições necessárias para executar um projeto
 - Planificação

- Meio (nome masculino):
 - Facto ou diligência posta em ação para conseguir um fim

- Dispositivo (nome masculino):
 - Mecanismo ou arranjo adaptado para um determinado fim
 - Parte de máquina ou aparelho que desempenha determinada função específica
 - Conjunto de meios e/ou medidas combinadas para atingir certo objetivo

Num sentido mais abstrato, esta palavra pode ser utilizada para nos referirmos às decisões tomadas por alguém ou a algo sobre que alguém está a ponderar. Um caso em que esta palavra é aplicada com esse sentido pode ser encontrada no painel *Empowerment | Tech for Social Impact* do evento *Building the Future*, em que é empregue com a finalidade de demonstrar que algo está constantemente a ser considerado ou pensado. Tendo isto em mente, optou-se por empregar a estratégia semântica de mudança de abstração e utilizar a palavra “mente” como solução de tradução, conforme pode ser verificado abaixo:

TP: I think WHO has been in everybody’s devices for a very long time (...)

TC: Penso que a OMS tem estado na mente de todos há muito tempo.

v. *Division*

O termo “division”, além de poder ser traduzido no seu sentido literal, como “divisão”, tem outros sentido agregados a um contexto mais técnico, similarmente ao que se verifica com palavras explicitadas anteriormente. Assim sendo, as suas possíveis traduções são as seguintes:

- Divisão (nome feminino):
 - Ato ou efeito de dividir ou dividir-se
 - Repartição
 - Compartmento

- Repartição (nome feminino):
 - Secção de uma secretaria de Estado
 - Local onde funciona essa secção
 - Escritório

- Secção (nome feminino):
 - Parte (porção) que se separa de um todo
 - Divisão ou subdivisão de coisas ou serviços da mesma espécie
 - Cada uma das divisões de uma repartição pública

- Divisória (nome feminino):
 - Qualquer objeto que serve para separar
 - Parede de pequena espessura
 - Parede ou objeto (biombo, cortina, etc.) que divide um compartimento

No exemplo encontrado no painel *Empowerment / Tech for Social Impact* do evento *Building the Future*, esta palavra é utilizada precisamente no sentido técnico, sendo a sua tradução um dos termos listados acima. Assim sendo, optou-se por empregar a estratégia sintática de tradução literal de forma de traduzir esta palavra, além de também se ter recorrido à estratégia sintática de mudança de estrutura proposicional para a tradução global da frase:

TP: (...) the Division of Data Analytics and Delivery for Impact was created (...)

TC: (...) criámos a Repartição de Análise e Entrega de Dados para Impacto (...)

vi. Driver

A palavra “driver” foi considerada separadamente do termo “drive” por ser o substantivo correspondente, que possui, por sua vez, vários sentidos, não só o mais óbvio de referência a um condutor, sendo que é um termo que possui um sentido muito distinto quando inserido num contexto mais técnico. Num sentido geral, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Condutor (nome masculino):
 - Pessoa que conduz um veículo
 - Pessoa que guia ou lidera

- Propulsionador (nome masculino):
 - Aquele que propulsiona

Um caso em que esta palavra é utilizada num contexto técnico é verificado durante o painel *Industry* do evento *Building the Future*. Neste contexto, esta palavra é mais utilizada de forma a ser entendida por um público-alvo com conhecimentos de linguagem técnica, pelo que a melhor estratégia a seguir foi a de simplificar a linguagem na tradução. Tendo em vista este facto, optou-se por empregar a estratégia sintática de mudança de nível e utilizar a palavra “fator” como solução de tradução:

TP: (...) não havendo só o driver económico na equação.

TC: (...) não havendo só o fator económico na equação.

vii. Face

A palavra “face” tem muito mais sentidos e opções de tradução do que apenas, no seu sentido literal, o de referência à cara de uma pessoa, podendo a sua tradução corresponder tanto a substantivos como a verbos. As suas possíveis traduções são as seguintes:

- Cara (nome feminino):
 - Parte anterior da cabeça
 - Rosto
 - Face

- Expressão (nome feminino):
 - Modo como o rosto revela um estado de espírito
 - Semblante

- Careta (nome feminino):
 - Contração do rosto, esgar desagradável

- Enfrentar (verbo transitivo):
 - Pôr-se ou estar defronte de
 - Encarar
 - Atacar de frente

No painel *Empowerment / Tech for Social Impact* do evento *Building the Future*, esta palavra é usada para fazer referência ao ato de enfrentar algo, pelo que foi possível recorrer à estratégia sintática da tradução literal e empregar um dos termos listados acima como solução de tradução para esta palavra, nomeadamente o verbo “enfrentar”:

TP: There are not new issues, these are not new data challenges that we face.

TC: Não enfrentamos problemas novos nem novos desafios de dados.

viii. Foundation

“Foundation” é uma palavra que poderá resultar em traduções um tanto ou quanto complexas, especialmente se esta for empregue num contexto mais técnico. As suas possíveis traduções, são as seguintes:

- Fundamento (nome masculino):
 - Base do edifício
 - Que legitima ou justifica alguma coisa
 - Princípio ou conjunto de princípios em que assenta um sistema conceptual

- Alicerce (nome masculino):
 - Parte inferior de uma construção (de alvenaria, betão, enrocamento, etc.) normalmente não visível e por intermédio da qual as suas cargas são distribuídas sobre o terreno

 - Sustentáculo

- Fundação (nome feminino):
 - Ato ou efeito de fundar

 - Origem

 - Parte de uma construção destinada essencialmente a distribuir as cargas sobre o terreno

 - Ato de criar, por doação ou testamento, uma instituição de interesse público e sem fins lucrativos

 - Instituição criada dessa forma

- Base (nome feminino):
 - Princípio fundamental de uma teoria ou ideia

 - Elemento predominante e/ou indispensável de algo

 - Substância que se aplica no rosto para cobrir marcas da pele e para dar coloração

No contexto em que esta palavra é utilizada no painel *Empowerment / Tech for Social Impact* do evento *Building the Future*, verificou-se mais um caso em que a sua utilização se prendia com o seu sentido mais básico, neste caso com o termo “base”. Porém, a utilização deste termo neste contexto específico não soaria natural, devido a tratar-se de um contexto técnico em que é necessário utilizar uma linguagem apropriada, pelo que se optou por utilizar outro termo listado acima como solução de tradução, verificando-se, assim, outro exemplo em que se empregou a estratégia sintática de tradução literal para obter a solução de tradução:

TP: It would be good to have a foundation.

TC: É bom ter alicerces.

ix. *Funnel*

“Funnel” é um termo cuja tradução poderá ser, em certos casos, algo complexa. Apesar de esta palavra ser na grande maioria dos casos utilizada no seu sentido mais básico, pode ainda ter, em contextos técnicos, sentidos bastante específicos. No seu sentido básico, esta palavra poderá ter as seguintes traduções:

➤ Funil (nome masculino):

- Utensílio de plástico, vidro, folha ou outro material, de forma geralmente cónica, provido de um tubo fino no vértice, que serve para passar um líquido para dentro de um recipiente de boca ou gargalo estreito
- O que tem a forma deste utensílio ou é parecido com ele
- O que permite passar em pouca quantidade ou de modo lento

➤ Afunilar (verbo transitivo, intransitivo e pronominal):

- Dar ou tomar forma de funil
- Estreitar(-se)

- Direcionar (verbo transitivo):
 - Dirigir (algo) para
 - Encaminhar numa direção

- Convergir (verbo transitivo):
 - Dirigir-se para (um ponto comum)
 - Afluir para

No contexto que se pôde verificar no painel *Empowerment / Tech for Social Impact* do evento *Building the Future*, esta palavra foi utilizada com uma finalidade que foi difícil de identificar no início, mas que, após alguma pesquisa para entender o contexto globalmente, se verificou que poderia estar a indicar que algo estaria a convergir, pelo que se optou por seguir por esse sentido. Portanto, de forma a tornar o texto mais compreensível e fácil de entender para o público-alvo, optou-se por empregar a estratégia semântica de mudança de abstração e utilizar a palavra “convergência” como solução de tradução para este termo específico:

TP: There are two elements of a funnel.

TC: Existem dois elementos de convergência.

x. *General*

A palavra “general” é um termo que, se não se entender bem o contexto e os sentidos possíveis da palavra, pode gerar graves problemas durante a sua tradução. Para esta palavra, as possíveis traduções são as seguintes:

- Geral (adjetivo):
 - Comum a todos os seres ou elementos que constituem determinada classe
 - Que diz respeito a um todo
 - Abrangente
 - Que reflete a opinião da maioria
 - Que pertence a uma hierarquia superior

- General (nome masculino):
 - Posto mais alto da categoria de oficiais do Exército e da Força Aérea, cuja insígnia é constituída por quatro estrelas

No painel *Empowerment / Tech for Social Impact* do evento *Building the Future*, esta palavra é utilizada para fazer referência a algo geral, referindo-se concretamente ao público. O primeiro intuito seria proceder à tradução literal desta palavra, traduzindo “general public” por “público geral”, mas isto apresentaria uma redundância que geraria uma tradução pouco usual e pouco natural no idioma de chegada. Portanto, optou-se por omitir por completo esta palavra, recorrendo assim à estratégia pragmática de mudança de informação, e utilizando apenas a palavra “público” como tradução da expressão “general public”:

TP: (...) how we facilitate general public accessing information (...)

TC: (...) a forma como tornamos possível o acesso a informação para o público (...)

xi. Have

“Have” é outro exemplo de uma palavra aparentemente simples cujo sentido foi adaptado e mudado completamente ao longo dos anos, tendo agora um vasto leque de possíveis traduções no idioma de chegada. Atualmente, as possíveis traduções para português desta palavra são as seguintes:

- Ter (verbo transitivo):
 - Apresentar (determinada característica)
 - Ser dono de
 - Obter mediante pagamento
 - Estar na posse de
 - Dispor de

- Tomar (verbo transitivo):
 - Receber
 - Aceitar
 - Consumir

- Receber (verbo transitivo):
 - Tomar ou aceitar (o que é oferecido, dado ou enviado)
 - Adquirir por transmissão
 - Aceitar
 - Acolher
 - Hospedar

Ao utilizar esta palavra no gerúndio, sob a forma “having”, o intuito é indicar que se recebeu alguém em casa ou num programa televisivo. Esse exemplo pode verificar-se no painel *Empowerment / Tech for Social Impact* do evento *Building the Future*, em que a palavra é usada com esta finalidade. Assim sendo, foi possível recorrer à estratégia sintática de tradução literal e utilizar o verbo “receber” como solução de tradução:

TP: Thanks for having me, Alex.

TC: Obrigado por me receber, Alex.

xii. Hit

“Hit” é outro exemplo de uma palavra aparentemente simples que poderá resultar em inúmeras hipóteses de tradução, algumas mais complexas que outras. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Pancada (nome feminino):
 - Golpe ou conjunto de golpes dado(s) com panca, com pau, com a mão, etc.
 - Ato ou efeito de bater ou embater

- Impacto (nome masculino):
 - Choque de dois ou mais corpos
 - Colisão entre dois corpos, com a existência de forças relativamente grandes durante um intervalo de tempo muito pequeno

- Sucesso (nome masculino):
 - Êxito
 - Bom resultado

- Bater (verbo transitivo):
 - Dar pancadas em
 - Ir de encontro a
 - Dar uma pancada (com parte do corpo)

- Atingir (verbo transitivo):
 - Chegar a
 - Alcançar
 - Acertar

No exemplo encontrado no painel *Empowerment / Tech for Social Impact* do evento *Building the Future*, esta palavra é utilizada com um dos sentidos listados acima, neste caso “atingir”. Porém, a palavra está a fazer referência a algo abstrato, especificamente à pandemia de COVID-19 que vivemos atualmente. Por isso, foi necessário encontrar uma alternativa que soasse mais natural no idioma de chegada. Optou-se, assim, por empregar a estratégia sintática de transposição e utilizar a palavra “início” como solução de tradução, conforme se pode verificar abaixo:

TP: I think that came a long time before the pandemic even hit (...)

TC: Penso que surgiu muito antes do início da pandemia (...)

xiii. Issue

“Issue” é um ótimo exemplo de uma palavra da língua inglesa que poderá gerar problemas de tradução se não se tiver atenção ao contexto em que se encontra, pois pode tanto referir-se a problemas como a um género de publicação literária. Tendo em vista esta questão, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Questão (nome feminino):
 - Ponto para discutir ou ser examinado
 - Assunto
 - Tema

- Problema (nome masculino):
 - Questão que se propõe para ser resolvida
 - Coisa difícil de compreender, explicar ou fazer
 - Dúvida
 - Dificuldade

- Exemplar (nome masculino):
 - Modelo
 - Cópia
 - Cada unidade da mesma edição de uma obra

- Publicar (verbo transitivo):
 - Reproduzir (obra escrita) por meio de impressão
 - Fazer imprimir e vender (uma obra sua)

- Expedir (verbo transitivo):
 - Publicar oficialmente
 - Promulgar

No painel *Empowerment / Tech for Social Impact* do evento *Building the Future*, esta palavra é utilizada com um sentido que corresponde a um dos termos listados acima, neste caso “problema”, pelo que foi possível empregar a estratégia sintática de tradução literal e recorrer a esse mesmo termo como solução de tradução para este caso:

TP: (...) for the challenges and issues (...)

TC: (...) em termos dos desafios e dos problemas (...)

xiv. Overall

“Overall” é um caso pontual de uma palavra polissémica que se prende com apenas dois sentidos principais, tratando-se de uma palavra que pode ser usada para designar a generalidade de algo ou para indicar uma peça de vestuário. Tendo este facto em mente, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Total (adjetivo):
 - Que forma ou abrange um todo
 - A que não falta nada

- Abrangente (adjetivo):
 - Que abrange ou inclui
 - Que se aplica a vários casos

- Geral (adjetivo):
 - Que diz respeito a um todo
 - Que se aplica em muitos casos
 - Genérico
 - Universal

- Jardineiras (nome feminino):
 - Peça de vestuário, geralmente calças ou calções, de ganga ou sarja, com peitilho e alças

No painel *Empowerment / Tech for Social Impact* do evento *Building the Future*, esta palavra é utilizada num contexto técnico, não sendo possível estar a referir-se a uma peça de vestuário. Sendo assim, e de forma a constituir uma tradução mais completa e que soasse mais natural no idioma de chegada, optou-se por recorrer à estratégia semântica de mudança distribucional e utilizar a expressão “de forma geral” como solução de tradução para este caso:

TP: Overall, we have met those challenges (...)

TC: De forma geral, enfrentámos estes desafios (...)

xv. *Pilot*

“Pilot” é uma palavra que, à primeira vista, não parece ser polissêmica, mas a verdade é que possui mais sentidos do que apenas o mais conhecido, ou seja, o de um piloto de um avião. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Piloto (nome de dois géneros):
 - Aquele que regula a direção de uma embarcação ou aeronave

- Pilotar (verbo transitivo):
 - Dirigir (navio, avião, etc.) como piloto

- Experimental (adjetivo):
 - Referente à experiência (experimentação) ou fundado nela

No caso que se pôde verificar no painel *Empowerment / Tech for Social Impact* do evento *Building the Future*, esta palavra foi empregue com o intuito de referir não um piloto de avião, mas sim o de testagem de um produto em fase experimental, antes da versão final do mesmo, de forma a analisar os resultados. Normalmente a palavra com este sentido é utilizada em programas de televisão ou em programas de *software* tecnológico, como é o que se verifica neste caso. Assim sendo, e de forma a permitir a compreensão por todos os géneros do público-alvo, optou-se por empregar a estratégia semântica de sinonímia, assim como a estratégia semântica de mudança distribucional, obtendo a tradução final para este termo de “versões experimentais”, conforme se pode verificar abaixo:

TP: That is fundamental for us, to be able to do pilots (...)

TC: É fundamental para nós poder criar versões experimentais (...)

xvi. *Player*

Apesar de ser maioritariamente utilizada no sentido de referir um jogador de certa modalidade desportiva, a palavra “player” pode ter vários outros sentidos, especialmente se inserida num contexto técnico. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Jogador (nome masculino):
 - Pessoa que participa num jogo
 - Pessoa que pratica uma modalidade desportiva com frequência
 - Pessoa cuja profissão consiste em praticar uma modalidade desportiva

- Ator (nome masculino):
 - Pessoa que interpreta um papel, encarnando uma personagem

- Músico (nome masculino):
 - Aquele que compõe, canta e/ou toca música profissionalmente ou como passatempo
 - Membro de uma orquestra, banda ou filarmónica

- Leitor (nome masculino):
 - Aparelho utilizado para reproduzir som gravado em CD, DVD ou outro

- Interveniente (nome de dois géneros):
 - Pessoa que toma parte de uma discussão ou debate
 - Participante

No caso encontrado no painel *Industry* do evento *Building the Future*, esta palavra é utilizada precisamente num contexto técnico, pelo que não seria sensato utilizar a sua tradução mais comum – ou seja, “jogador”. Porém, foi possível utilizar um dos sentidos listados acima, neste caso “interveniente”, apesar de não ser o caso de uma tradução literal, mas sim uma tradução que usa uma opção no sentido figurado. Assim sendo, foi empregue a estratégia sintática de mudança de coesão ao utilizar esta palavra como solução de tradução:

TP: A Galp é hoje, já, um dos maiores players de produção de eletricidade (...)

TC: A Galp é hoje, já, um dos maiores intervenientes de produção de eletricidade (...)

xvii. Robust

Ao contrário do que normalmente se pensa, a palavra “robust” poderá ser utilizada com mais sentidos do que apenas aquele que é o mais óbvio, em especial quando se refere a algo abstrato e que não poderá ser descrito como sendo robusto. Assim sendo, as possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Robusto (adjetivo):
 - Que tem força
 - Vigoroso
 - De boa construção

- Forte (adjetivo):
 - Que tem força
 - Sólido
 - Consistente

- Resistente (adjetivo):
 - Que resiste
 - Duradouro
 - Rijo

- Vigoroso (adjetivo):
 - Que tem vigor
 - Enérgico

- Sadio (adjetivo):
 - Que é bom ou próprio para a saúde
 - Salubre

- Rude (adjetivo):
 - Que é agreste
 - Que não foi polido
 - Rigoroso

No sentido que se pôde verificar no painel *Empowerment / Tech for Social Impact* do evento *Building the Future*, esta palavra foi utilizada precisamente para referir uma entidade abstrata, concretamente a vigilância, pelo que não foi possível utilizar um adjetivo que se referisse a algo concreto. Optou-se, assim, por recorrer à estratégia sintática de mudança de coesão e utilizar o adjetivo “fiável” como solução de tradução para este caso:

TP: (...) on the need for robust surveillance (...)

TC: (...) que existe a necessidade de uma vigilância regular e fiável (...)

xviii. *Shift*

A palavra “shift” é uma palavra polissémica cuja interpretação depende grandemente do contexto em que se encontra inserida. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Mudança (nome feminino):
 - Ato ou efeito de mudar
 - Alteração
 - Transformação decorrente de um fenómeno
 - No sistema de transmissão de um veículo, engrenagem que permite a alteração de marcha e velocidade

- Deslocação (nome feminino):
 - Ato ou efeito de deslocar(-se)
 - Afastamento
 - Desvio

- Turno (nome masculino):
 - Cada um dos grupos de pessoas que se revezam em certos serviços ou atos

- Mudar (verbo transitivo):
 - Modificar
 - Dar outra direção a
 - Desviar

➤ Deslocar (verbo transitivo):

- Mudar ou tirar do lugar
- Desviar

No painel *Startup* do evento *Building the Future*, esta palavra foi utilizada com o intuito de referir o sentido de deslocação, fazendo-se referência ao risco de investir em certa área. Porém, não seria apropriado utilizar a palavra “deslocação” como solução de tradução para este caso, pois não só poderá resultar numa tradução pouco adequada, como, tendo em conta que se trata de um evento sobre grandes tecnologias, dever-se-á utilizar linguagem cuidada e apropriada à temática. Assim, optou-se por empregar a estratégia semântica de sinonímia e utilizar a palavra “desvio” como solução de tradução para este caso:

TP: (...) no shift que existe do risco do investimento em si.

TC: (...) no desvio que existe do risco do investimento em si.

xix. Sit

Contrariamente à crença generalizada, a palavra “sit” não refere exclusivamente o ato de se sentar. Esta palavra poderá ter bastantes mais sentidos, dependendo do contexto em que se encontra inserida. As principais traduções para esta palavra são as seguintes:

➤ Sentar-se (verbo pronominal):

- Assentar-se
- Tomar lugar
- Colocar-se

- Assentar (verbo transitivo):
 - Pôr sobre assento
 - Firmar

- Estar situado (verbo pronominal):
 - Localizar-se

No exemplo encontrado no painel *Empowerment / Tech for Social Impact* do evento *Building the Future*, esta palavra foi utilizada para identificar o ato de estar situado dentro de algo. Porém, sendo que o recipiente era a uma infraestrutura, não foi possível utilizar o adjetivo “situada” como solução de tradução, sendo necessário encontrar um termo que pudesse ser empregue de forma a gerar uma tradução coerente e fácil de entender para o público-alvo. Assim sendo, optou-se por empregar a estratégia sintática de transposição e utilizar o adjetivo “inserida”:

TP: (...) both of that solution, but also the infrastructure that it sits in (...)

TC: (...) tanto desta solução como da infraestrutura em que está inserida (...)

xx. Site

“Site” é um exemplo perfeito de uma palavra polissêmica que ganhou um sentido completamente novo com o surgimento das novas tecnologias, sendo hoje em dia maioritariamente utilizada para se referir a uma página da *Internet*. Esta e as outras possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Sítio (nome masculino):
 - Ponto determinado de uma zona
 - Lugar
 - Local

- Site (nome masculino):
 - Página ou conjunto de páginas da *Internet* que disponibilizam informação sobre um serviço, uma organização, uma pessoa, uma empresa, etc.

- Colocar (verbo transitivo):
 - Pôr num lugar preciso

- Situar (verbo transitivo):
 - Pôr em determinado sítio
 - Colocar

No painel *Startup* do evento *Building the Future*, esta palavra é utilizada precisamente com o sentido descrito acima, ou seja, de uma página da *Internet*. Porém, e devido a ter sido estabelecido que todas as palavras estrangeiras deveriam ser traduzidas no seu equivalente no idioma de chegada, não foi utilizado o termo “site” na tradução desta palavra. Assim, optou-se antes por empregar a estratégia semântica de sinonímia e utilizar a palavra “página” como solução de tradução para este caso.

TP: (...) fazer um novo site para qualquer coisa.

TC: (...) fazer uma nova página para qualquer coisa.

xxi. Spark

A palavra “spark”, além de poder ser traduzida tanto por um substantivo como por um verbo, entre outras possibilidades, é uma palavra que tem mais sentidos do que aquele que é o mais aparente, ou seja, o de uma faísca. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Faísca (nome feminino):
 - Fragmento incandescente lançado pelos metais em brasa quando martelados ou produzido pela fricção entre dois corpos; chispa, centelha

- Faiscar (verbo intransitivo):
 - Lançar faíscas

- Entusiasmar-se (verbo pronominal):
 - Sentir entusiasmo
 - Interessar-se vivamente

- Desencadear (verbo transitivo):
 - Provocar
 - Suscitar
 - Dar origem a

No exemplo encontrado no painel *Empowerment / Tech for Social Impact* do evento *Building the Future*, esta palavra foi utilizada com o intuito de referir o ato de desencadear algo. Porém, optou-se por utilizar uma palavra simples de forma a respeitar os limites de caracteres delimitados pelo cliente, pelo que se empregou a estratégia semântica de sinonímia ao utilizar o verbo “gerar” como solução de tradução para este caso:

TP: It kind of sparked a...

TC: Gerou uma espécie de...

xxii. Staff

A palavra “staff” possui muito mais sentidos do que apenas aquele de se referir ao pessoal de uma empresa. Aliás, já possuía mais sentidos do que esse antes do surgimento da necessidade do mesmo. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

➤ Pessoal (nome masculino):

- Conjunto de pessoas que trabalham num serviço ou num estabelecimento

➤ Bastão (nome masculino):

- Espécie de bengala para apoio ou para servir de arma ofensiva ou defensiva

➤ Corpo docente (nome masculino):

- Conjunto dos professores de uma escola

No exemplo que se pôde verificar no painel *Empowerment / Tech for Social Impact* do evento *Building the Future*, esta palavra foi utilizada precisamente com um dos sentidos listados acima, neste caso para fazer referência ao pessoal que trabalha para a OMS. Porém, devido a ser um evento tecnológico de grande escala, foi necessário utilizar uma linguagem mais cuidada, pelo que se optou por recorrer à estratégia semântica de sinonímia e utilizar a palavra “colaboradores” como solução de tradução para este caso:

TP: Internal staff using the data lake (...)

TC: Colaboradores internos utilizam o banco de dados (...)

3.2.5. *SoundTreck Europe: Norway*

i. *Capital*

“Capital” é uma palavra do idioma inglês que, apesar de aparentemente simples, pode gerar muitas dúvidas aquando da sua tradução. De forma semelhante ao caso da palavra “board”, num contexto mais técnico, esta palavra tem um sentido muito diferente daquele que se verifica num sentido coloquial. As principais traduções possíveis para esta palavra são:

- Capital (nome feminino ou masculino):
 - Cidade ou povoação onde reside o governo de uma nação, região ou distrito
 - Dinheiro que constitui o fundo de uma indústria, sociedade comercial ou de um rendimento

- Letra maiúscula (nome feminino):
 - Uma das duas formas de representar uma letra do alfabeto, que corresponde ao tamanho maior e é usada no princípio dos nomes próprios e no começo de período; capital

No caso encontrado durante o estágio, na série documental *SoundTreck Europe*, esta palavra é apresentada no seu sentido mais coloquial, pelo que foi bastante simples de traduzir. Assim sendo, optou-se por empregar a estratégia sintática de tradução literal e traduzir essa mesma palavra com seu equivalente mais comum, ou seja, “capital”:

TP: My first destination is the capital, Oslo (...)

TC: O meu primeiro destino é a capital, Oslo (...)

ii. Case

O termo “case” é uma palavra que, apesar de aparentar ser muito simples de traduzir, tem um leque variado de possíveis traduções, pelo que os desafios aquando da sua tradução podem ser bastante complexos. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Caso (nome masculino):
 - Aquilo que acontece ou pode acontecer
 - Particularidade que acompanha um acontecimento
 - O que acontece ou se realiza de um modo inesperado
 - O que é suscetível de produzir ou acarretar alguma coisa
 - Conjunto de acontecimentos ou factos de uma determinada situação
 - Conflito que pode ser objeto de um processo em tribunal

- Caixa (nome feminino):
 - Recipiente rígido ou pequeno móvel usado para transportar ou guardar alguma coisa
 - Recetáculo

- Estojo (nome masculino):
 - Pequena caixa ou bolsa de pele, plástico ou outros materiais, geralmente com divisões apropriadas aos objetos a que se destina

- Mala (nome feminino):
 - Saco de couro, tecido, ou outro material resistente, fechado ou não com cadeado, que se usa para transportar roupa ou objetos de uso pessoal

No exemplo encontrado na série documental *SoundTreck Europe*, esta palavra foi empregue com o sentido correspondente à primeira das traduções acima listadas – “caso”. Porém, neste caso, não se optou por utilizar a solução de tradução mais comum, de forma a evitar uma tradução que não soasse natural no idioma de chegada, pelo que se optou por empregar a estratégia sintática de transposição e utilizar o termo “assim” na tradução desta palavra, usando uma construção sintática diferente da do texto de partida:

TP: I want to know if this has always been the case in Norway (...)

TC: Quero saber se sempre foi assim na Noruega (...)

iii. *Cultivate*

O verbo “cultivate”, apesar de ser maioritariamente utilizado no seu sentido literal, ou seja, para referir o ato de cultivar ou plantar algo, também pode ser utilizado no sentido metafórico. As suas possíveis traduções são as seguintes:

➤ Cultivar (verbo transitivo):

- Preparar (a terra) para que ela produza
- Fazer a cultura de (determinada espécie vegetal)
- Criar (algo) artificialmente, através de técnicas próprias
- Formar através da educação
- Conservar

➤ Dedicar-se (a) (verbo pronominal):

- Empenhar-se
- Aplicar-se

➤ Melhorar (verbo transitivo e intransitivo):

- Tornar melhor
- Passar para situação mais próspera
- Fazer melhoramentos
- Aperfeiçoar

➤ Desenvolver (verbo transitivo):

- Fazer crescer
- Incrementar
- Propagar

Na série documental *SoundTreck Europe*, pode ser verificado um exemplo em que esta palavra é utilizada não no seu sentido literal, mas sim para referência ao ato de manter uma tradição e continuar a desenvolvê-la. Optou-se, assim, por recorrer à estratégia pragmática de mudança de explicitação, utilizando o verbo “manter” de forma a tornar o texto de chegada mais simples para a compreensão do público-alvo:

TP: Hans Fredrik cultivates this tradition too.

TC: Hans Fredrik mantem esta tradição.

iv. Root

A palavra “root” é outro termo da língua inglesa que tem vários sentidos, não só o seu sentido mais específico de raízes de uma planta, podendo também ser traduzida tanto por um substantivo como por um verbo. As possíveis traduções para esta palavra são as seguintes:

- Raiz (nome feminino):
 - Órgão da planta (vascular) desprovido de folhas, em regra de posição inferior, e com a dupla função de fixar a planta no solo e executar a absorção de alimentos

- Origem (nome feminino):
 - Primeira causa determinante
 - Princípio
 - Nascimento, nascimento
 - Procedência

- Causa (nome feminino):
 - Tudo o que determina a existência de uma coisa ou um acontecimento
 - Antecedente constante de um fenômeno
 - Motivo

- Base (nome feminino):
 - Princípio fundamental de uma teoria ou ideia
 - Fundamento

- Essência (nome feminino):
 - Característica ou conjunto de características permanentes e invariáveis que conferem uma identidade a um ser ou a um objeto
 - Conjunto dos elementos constitutivos de um ser, sem os quais não teria realidade alguma

- Fixar (verbo transitivo):
 - Fazer aderir a uma superfície
 - Tornar fixo

- Torcer (verbo transitivo):
 - Manifestar apoio a (alguém)
 - Desejar o melhor (a)

No episódio da série documental *SoundTreck Europe*, esta palavra é utilizada precisamente para fazer referência às origens de um povo, pelo que foi possível, mais uma vez, empregar a estratégia sintática tradução literal:

TP: With great respect for their roots.

TC: Têm um grande respeito pelas suas origens.

CONCLUSÃO

O estágio realizado na empresa Sintagma traduções foi, sem sombra de dúvida, uma experiência única e deveras enriquecedora. Através da oportunidade trabalhar com uma das empresas do campo da tradução audiovisual de maior renome a nível nacional, foi possível verificar todas as complexidades, regras e desafios inerentes a este ramo específico da tradução e pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o Mestrado. Com a possibilidade de trabalhar com uma vasta variedade de géneros de conteúdo audiovisual, desde séries nacionais e internacionais, até séries de animação infantil, documentários e palestras, foi possível entender que cada um destes géneros poderá apresentar regras específicas aquando da sua tradução e legendagem, além das regras gerais que devem ser incorporadas durante qualquer tarefa de legendagem. De facto, as dez tarefas realizadas durante o estágio demonstraram o quão abrangente esta atividade pode ser e forneceu uma prática fulcral para uma possível carreira futura neste ramo de atividade.

Através dos exercícios de legendagem realizados durante o estágio, foi também possível verificar, com exemplos específicos recolhidos durante o mesmo, o papel determinante que a polissemia tem neste campo da tradução. De facto, é um fenómeno que poderá gerar erros crassos durante a legendagem caso o tradutor-legendador não esteja perfeitamente ciente dos sentidos que as palavras procuram transmitir no contexto em que ocorrem. Portanto, deverá existir sempre um cuidado especial de efetuar a pesquisa necessária de forma a entender o que está a ser dito, o que se procura transmitir em cada situação e quais serão as melhores estratégias para a resolução das questões mais problemáticas que poderão surgir durante a tradução e legendagem de palavras polissémicas. O simples recurso a dicionários pode não ser suficiente para garantir uma tradução o mais adequada possível, por diversas razões, entre as quais as seguintes: pode acontecer que a escolha de uma das palavras dicionarizadas seja adequada para captar o sentido do termo do idioma de partida, mas a mesma seja demasiado comprida para se poder respeitar o número de caracteres a usar na legenda; pode acontecer que o termo no idioma de partida não corresponda a nenhuma palavra dicionarizada no idioma de chegada, como se observou, por exemplo, em casos em que era feita referência a um dado acidente geográfico para o qual não existe um termo específico em português; o

termo pode ser usado num contexto técnico em que seja necessário recorrer a uma palavra diferente das que estão dicionarizadas; sendo necessário adequar a linguagem ao público-alvo, pode ser mais adequado recorrer a traduções inovadoras do que ao uso de termos dicionarizados. Esta observação, de que o processo de tradução não se resume a simplesmente procurar em dicionários as palavras do idioma de chegada equivalentes às do texto do idioma de partida, embora ganhe maior peso quando se tem em conta o facto de a mesma palavra poder estar associada a diferentes sentidos, não é, obviamente nova. Chesterman (1997) apresenta um conjunto de estratégias de tradução que cobrem também as referidas questões de tradução de palavras polissémicas e que foram postas em uso nas traduções realizadas durante o estágio. Naturalmente, este conjunto de estratégias tem sobretudo um cariz teórico, no sentido de ser uma elaboração sobre processos de tradução, não dispensando, obviamente, a necessária sensibilidade do tradutor-legendador para não só as questões gramaticais da língua como também questões linguísticas que ultrapassam o nível gramatical, como a adequação da linguagem ao público-alvo, aos critérios definidos pelo cliente, entre outros.

De uma forma geral, o estágio foi uma experiência única que permitiu ganhar conhecimentos que certamente serão bastante úteis para o futuro, tanto a nível pessoal como profissional. Apesar de ter sido apenas uma oportunidade de treino para as minhas capacidades, posso sinceramente dizer que me sinto como se já fosse uma tradutora-legendadora totalmente habilitada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alsina, A., Velilla, G., Orero, P. & Bordoll, J. (2021) *Audio Subtitles or Spoken Subtitles/Captions: An ecological media accessibility service*. Catalunha: Dipòsit de la Recerca de Catalunya. Retirado de: <https://www.recercat.cat/bitstream/handle/2072/373999/Audio%20Subtitling%20Timisoara%20-%20PrePrint.pdf?sequence=1>
- Baños, R. (2019) Fandubbing across time and space: from dubbing ‘by fans for fans’ to cyberdubbing. In: Ranzato, I. & Zanotti, S. (Eds.) *Reassessing Dubbing: Historical approaches and current trends*. Amsterdão e Filadélfia: John Benjamins Publishing Company. Retirado de: https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10072799/8/Banos%20Pinero%20Banos_JB_Fandubbing_across_time_and_space_final.pdf
- Bartolomé, A. & Cabrera, G. (2005) New Trends in Audiovisual Translation: The Latest Challenging Modes. *Miscelánea: A Journal of English and American Studies*. Retirado de: <https://web.archive.org/web/20161220034531/http://www.miscelaneajournal.net/images/stories/articulos/vol31/bartolome31.pdf>
- Carroll, M. & Ivarsson, J. (1998) *Code of Good Subtitling Practice*. Berlim: European Association for Studies in Screen Translation
- Carvalho, U. (2013) *Armadilhas de tradução: Dicas práticas sobre a tradução de palavras polissémicas*. São Paulo: Tecla SAP

Chesterman, A. (1997) *Memes of Translation: The Spread of Ideas in Translation Theory*.

Amsterdão e Filadélfia: John Benjamin's Publishing Company

Comissão Europeia (2018) *Simultaneous Interpreting: What is simultaneous interpreting?*

What does it entail? Knowledge Centre on Interpretation. Retirado de:

<https://ec.europa.eu/education/knowledge-centre-interpretation/conference->

[interpreting/simultaneous-interpreting_en](https://ec.europa.eu/education/knowledge-centre-interpretation/conference-interpretation/simultaneous-interpreting_en)

Comissão Europeia (2021) *Conference sign language interpreting: Interpretation from*

and into sign languages in conference settings. Knowledge Centre on

Interpretation. Retirado de: <https://ec.europa.eu/education/knowledge-centre->

[interpretation/conference-interpretation/conference-sign-language-interpreting_en](https://ec.europa.eu/education/knowledge-centre-interpretation/conference-interpretation/conference-sign-language-interpreting_en)

DeepL GmbH (2021) *Linguee*. <https://www.linguee.com/>

Denison, L. (2020) *Fansubbing*. Japanese Media and Popular Culture. Tóquio:

Universidade de Tóquio. Retirado de: <https://jmpc->

[utokyo.com/keyword/fansubbing/](https://jmpc-utokyo.com/keyword/fansubbing/)

Díaz-Cintas, J. (2003) Audiovisual Translation in the Third Millennium. In: Anderman,

G. & Rogers, M. (Eds.) *Translation Today: Trends and Perspectives*. Clevedon:

Multilingual Matters Ltd

Díaz-Cintas, J. (2012) Subtitling: Theory, practice and research. In: Millán, C. & Bartrina,

F. (Eds.) *The Routledge Handbook of Translation Studies*.

Londres: Routledge. Retirado de:

https://books.google.pt/books?id=gJo20Jm5DRQC&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

Díaz-Cintas, J. & Remael, A. (2021) *Subtitling: Concepts and Practices*. Oxford e Nova Iorque: Routledge

Farlex, Inc. (2003) Idioms and phrases. *The Free Dictionary*.
<https://idioms.thefreedictionary.com/>

Iriarte, M. (2017) *The Reception of Subtitling for the Deaf and Hard of Hearing: Viewers' and communication profile & Subtitling speed of exposure*. Barcelona: Universidade Autónoma de Barcelona. Retirado de:
<https://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/403811/mmi1de1.pdf?sequence=5.xml>

Luís, P. (2019) *As Estratégias de Tradução no Contexto da Linguagem Técnica*. Biblioteca Digital do Instituto Politécnico de Bragança. Retirado de:
<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/19788/1/pauta-relatorio-8.pdf>

Luyckx, B., Delbeke, T., Waes, L., Leijten, M. & Remael, A. (2010) Live Subtitling with Speech Recognition: Causes and Consequences of Text Reduction. *Across Languages and Cultures*. Antuérpia: Universidade da Antuérpia

Matielo, R., Oliveira, R. & Baretta, L. (2017) Intralingual subtitles, interlingual subtitles, and L2 vocabulary: developments from an exploratory study. *Acta Scientiarum. Language and Culture*. Maringá: Universidade Estadual de Maringá. Retirado de:
<https://www.redalyc.org/journal/3074/307458305014/307458305014.pdf>

- Oxford University Press (2001) *Oxford Advanced Learner's Dictionary*.
<https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/>
- Porto Editora (2003) *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*.
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>
- Rosa, A. (2012) *Normas de Formatação de Legendas*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- Scordia, A. (2018) Surtitling and the audience: A love-hate relationship. *The Journal of Specialised Translation*. Bilbao: Centre of Italian Language and Culture. Retirado de: https://jostrans.org/issue30/art_mele.pdf
- Shuttleworth, M. & Cowie, M. (2014) *Dictionary of Translation Studies*. Oxford e Nova Iorque: Routledge
- Silva, A. (2018) *Polissemia e Contexto: O Problema Duro da Diferenciação de Sentidos*. Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa. Retirado de: <https://clunl.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/12/2018/02/5z1-augusto-silva.pdf>
- Sintagma Traduções (1999, maio) *Sintagma – A sintagma traduz, o conceito mantém-se*.
<http://www.sintagma.pt/>
- Sintagma Traduções (2014, agosto) *Sintagma Traduções*. LinkedIn.
<https://www.linkedin.com/company/sintagma-tradu-es>
- Snyder, J. (2005) Audio description: The visual made verbal. *International Congress Series*. Amsterdão: Elsevier. Retirado de:

<https://static1.squarespace.com/static/5c6c2cef840b16e15ba54ab1/t/5c9298ccef1a10f4789fea7/1580774343778/resource-D-audiodesc.pdf>

Vicente, A. & Falkum, I. (2017) *Polysemy*. Oxford Research Encyclopedia of Linguistics.

Retirado de: <https://oxfordre.com/linguistics/view/10.1093/acrefore/9780199384655.001.0001/acrefore-9780199384655-e-325?print=pdf>

Vieira, R. (2021) *Guia de uso do OOOona Toolkit v3.0*. Sintagma Traduções

Vieira, R. (2021) *Normas de Tradução para Legendagem v1.0*. Sintagma Traduções

Wandruszka, M. (1978) Die falschen Freunde des Übersetzters. In: Lillebill Grähs, Gustav

Korlén & Bertil Malmberg (Eds.) *Theory and Practice of Translation* (Simpósio Nobel 39, Estocolmo, 6 a 10 de setembro de 1976). Berna: Peter Lang

RECURSOS AUDIOVISUAIS

Esteves, A. (Produção). (2021) *Pôr do Sol* [Série de TV] RTP; Coyote Vadio

Fröhlich, S. (Argumento). (2020) Norway (Temporada 1, Episódio 2) [Episódio de série de TV] In Fröhlich, S. (Produção) *SoundTreck Europe*. EuroArts Music; ARTE; WDR

Kashdan, G., Miller, J. (Argumento) & Oriolo, J. (Direção). (24 de outubro, 1964) The Chameleon Man (Temporada 3, Episódio 3) [Episódio de série de TV] In J. Oriolo (Produção), *The Mighty Hercules*. Adventure Cartoons For Television, Inc.

Marques, B., Abecasis, T., Careto, J. & Matos, L. (2021) *New Renewable Energy Systems* [Videoconferência] Building the Future – Industry

Pinho, A. & Hollidge, J. (2021) *Empowerment / Tech for Social Impact* [Videoconferência] Building the Future

Tenente, J., Silva, M., Valente, L. & Dias, J. (2021) *Power Talk on Deep Tech* [Conferência] Building the Future – Startup

Whiting, K. (Argumento) & Heaslip, A. (Direção). (5 de junho, 2018) Mexico (Temporada 2, Episódio 2) [Episódio de série de TV] In Mark, B. & Whiting, K. (Produção), *Facing Waves*. Outside TV; Fox Sports

Whiting, K. (Argumento) & Thompson, K. (Direção). (6 de junho, 2018) Columbia Gorge (Temporada 2, Episódio 3) [Episódio de série de TV] In Mark, B. & Whiting, K. (Produção), *Facing Waves*. Outside TV; Fox Sports

Whiting, K. (Argumento) & Thompson, K. (Direção). (8 de junho, 2018) Lake Superior (Temporada 2, Episódio 5) [Episódio de série de TV] In Mark, B. & Whiting, K. (Produção), *Facing Waves*. Outside TV; Fox Sports

Wilkinson, S. (Direção). (10 de janeiro, 2013) Autumn (Temporada 1, Episódio 3) [Episódio de série de TV] In T. Oakes & T. Martin (Produção), *The Polar Bear Family & Me*. BBC